

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

SHAKESPEARE E O MERCADO COMUM

Um colega bem informado anuncia que o «Mercado de Veneza» vai entrar em ensaios para a semana num teatro de Lisboa. Ora, salvo o devido respeito, o «Mercado de Veneza» não pode deixar de ser senão o Mercado Comum. E este já está a ser ensaiado há muito tempo, com mais ou menos probabilidades de êxito, no Teatro das Nações. Há, portanto, razões para supor que não é do mercado mas do mercador que se trata, e, nesse caso, somos obrigados a pensar em Shakespeare, que, apesar do seu poder divinatório, não previu a integração económica da Europa quando criou a inesquecível personagem de «Shillock», que mantém ainda hoje a sua actualidade. Como somos um dos associados de um dos dois blocos económicos em que a Europa se divide, tudo quanto diga respeito a integração económica nos interessa, ainda mesmo quando se apresenta sob a forma dramática de uma boa peça inglesa. Têm-se posto largamente em relevo os benefícios que colhemos dessa associação de interesses comerciais. Aos homens-da-rua, por via de regra mal informados, escapam, possivelmente, as vantagens desse consórcio, que nos tem custado até agora, pelo menos, rios de tinta. Seja como for, tivemos a satisfação de poder alinhar a nossa política económica pela de outros países cujo nível de desenvolvimento é muito superior ao nosso, mas que tiveram a generosidade de esperar que nós alcançassemos a meta que eles já alcançaram há muito tempo, para tornarem extensivas ao nosso País todas as cláusulas

do desarmamento aduaneiro a que se obrigaram entre si. E devemos confessar que não tiramos disso pequena vantagem. É lícito perguntar, todavia, o que terá acontecido na Europa e no Mundo na data prevista para o alinhamento a que teremos de nos sujeitar. Os acontecimentos, tanto políticos como económicos, processam-se num ritmo tão vertiginoso, que não pode haver certezas onde se esboçam apenas dúvidas — e em nenhum caso se pode vender a pele do urso antes de o caçar.



O sr. dr. Franco Nogueira, junto do qual se vê o sr. dr. Theotónio Pereira, responde às perguntas dos jornalistas

A Formosa protestou contra as disposições tomadas em Macau

— revelou hoje

o dr. Franco Nogueira

No Palácio das Necessidades efectuou-se, esta manhã, mais uma das costumadas conferências de Imprensa, convocada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, para troca de impressões sobre alguns aspectos do momento político internacional que interessam ao nosso País. Rodeavam o sr. dr. Franco Nogueira os srs. drs. José Luís Archer, João Hall Themido, secretário-geral e adjunto do director-geral dos Negócios Políticos; e drs. Theotónio Pereira, Caldeira Coelho e Ramiro Valadão, embaixador de Portugal nos E. U. da América do Norte, chefe dos Serviços de Relações Públicas do Ministério e director dos Serviços de Informação do S. N. I.

O ministro Franco Nogueira, depois de saudar os jornalistas presentes, representantes da Imprensa nacional e estrangeira e das agências noticiosas, principiou por ler alguns comentários:

«Por ocasião do estabelecimento da nova Federação da Malásia, o primeiro-ministro da Inglaterra, sr. Macmillan, enviou ao Governo daquele país uma mensagem de felicitações, e nesse documento salientava que a Federação constitua um Estado «multirracial». Discursando há dias perante a Assembleia Geral das Nações Unidas, o presidente Kennedy afirmou que os Estados Unidos formavam uma «sociedade multirracial». Falando numa conferência de Imprensa em Copenhague, o presidente Neyrere do Tanganica defendeu a manutenção de «comunidades multirraciais em África. Dirigindo-se também à Assembleia das Nações Unidas, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Dinamarca sustentou a necessidade de serem organizadas «sociedades multirraciais» no continente africano, tendo todos os elementos iguais direitos. Alguns órgãos da

Forças argelinas tentam isolar a revolta na região da Kabília

ARGEL, 30 — Um cordão duplo de postos de fiscalização de Polícia e do Exército cercou — segundo foi anunciado — a região da Kabília, no norte da Argélia, numa tentativa para isolar hoje a revolta contra o presidente Ahmed Ben Bella. Viantes chegaram na noite passada a

esta cidade diziam que os postos de fiscalização estavam a ser estabelecidos em todas as estradas conduzindo à Kabília. Um cordão fora feito a cerca de 32 quilómetros a Oeste de Tizi Ouzou, a capital da Kabília, e o outro perto de Argel. — (R.).

EM ARGEL HÁ TRANQUILIDADE

ARGEL, 30 — A única menção que a Rádio de Argel fez aos acontecimentos de Tizi Ouzou foi a declaração de Ben Bella e a notícia da reunião do Conselho de Ministros extraordinária durante a noite.

Na capital, as notícias rapidamente espalhadas em nada perturbaram a tranquilidade da tarde de domingo. Com excepção de um certo reforço do serviço de ordem em volta de alguns edifícios públicos,

(Continua na última página)

O Chefe do Estado inaugurou o aeroporto de Benguela e visitou Sá da Bandeira

BENGUELA, 30 — O programa do Chefe do Estado, hoje, incluiu nada menos de três cidades e todas as três da parte da manhã. Com efeito, o almirante Américo Thomaz regressou de automóvel a esta cidade, vindo do Lobito, de onde saiu às 8 e 30 horas, para aqui inaugurar o aeródromo do Dokota, que foi baptizado com o nome do general Venâncio Deslandes, que foi governador-geral de Angola antes do tenente-coronel Silvério Marques.

Este aeródromo foi concluído em tempo «record», para que a sua inauguração pudesse figurar no programa da visita presidencial a Angola, mas fica a ser apesar disso um dos melhores aeródromos da província.

Construído por iniciativa dos moradores da cidade, auxiliados por entidades de toda a província, o Aeródromo «Venâncio Deslandes», foi inaugurado numa cerimónia que foi como que o coroamento de toda uma longa e persistente série de esforços.

Ainda no domingo, dia 22, se

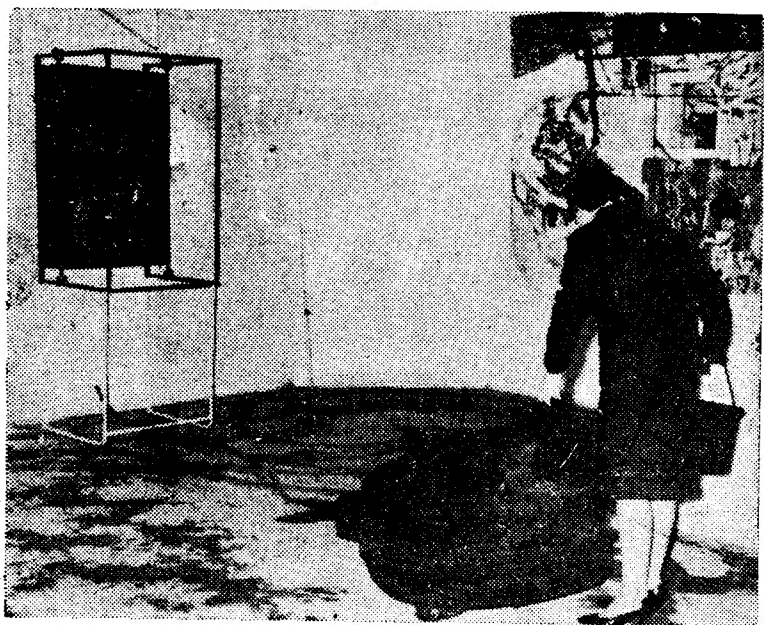
Presidência do Conselho

O sr. Presidente do Conselho recebeu hoje o sr. Nicholson, jornalista norte-americano. Serviu de intérprete o sr. dr. Caldeira Coelho.

efectuara um daqueles frequentes, quase mensais, cortejos de oferendas, em que se reuniram, para as

(Continua na 11.ª página)

(Continua na 6.ª página)



O QUADRO E O FOLE, SÍMBOLOS DA ARTE MODERNA — A descoberta é recente e exhibe-se para quem a quer ver, no Museu de Arte Moderna, em Paris, onde decorre, agora, a Bienal de Pintura. Da autoria do pintor argentino Cuello, o quadro tem ligado um fole e os visitantes são convidados a accioná-lo. Toda a gente espera, então, que o quadro aumente de volume, mas tal não acontece. O que se ouve é a barulheira do ar a sair. Será isto um novo estilo de pintura moderna?!

Diário de Lisboa

HOJE

Suplemento desportivo

24
PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA



Manuel Tabares Espaillet, Emilio de los Santos e Ramon Tapia Espinal, os três membros da junta civil colocada no Poder pelos militares que derrubaram o presidente Juan Bosch, na República Dominicana

De ontem para hoje

CASAL DE ENCONTRO A UM MURO

Bernardino Pinto, que é agricultor e tem 55 anos, adquiriu uma bicicleta motorizada há cinco dias, e resolveu ir dar um passeio com a esposa. A prática de conduzir duas rodas com motor devia ser pouca, mesmo quando seguisse só. Acompanhado, o caso devia tornar-se-lhe muito mais difícil. Além disso, até para aqueles que há muito conduzem amiúde se lhes apre-

sentam problemas de toda a ordem e todos eles bem difíceis de resolver, todos de mandando rápidos reflexos. Fosse como fosse, ao passar no sítio da Várzea, em Celorico de Basto, despiçou-se e embateu num muro. A esposa chegou morta ao hospital daquela vila; ele, com ferimentos gravíssimos, foi transportado para o Hospital de Santo António, no Porto.

DEPOIS DE TODAS AS PRECAUÇÕES...

O encontro com a morte deu-se na estrada de Cacilhas a Setúbal, perto do Muxito. Os dois automóveis vinham em sentido contrário, e os condutores, que se conheciam, pararam fora das faixas de rodagem, como mandam os bons preceitos. O sr. António Leopoldino Ribeiro da Silva saltou do seu carro, e foi falar à senhora sentada ao volante do outro. Terminada a conversa, aquele senhor, desta vez sem as necessárias precauções, deu um passo atrás, a voltar-se. Precisamente nesse instante passava uma camioneta, que o

apanhou, com o lado da caixa, pela cabeça. A morte foi imediata. Abandonado na estrada, o cadáver fez juntar muitos veículos e gente, engarrafando o trânsito durante horas.

DA ALTURA DE DEZ METROS

Cerca da meia-noite de ontem, o sr. Joaquim Francisco chegou a uma obra na Rua Rosa Araújo, onde exerce as funções de guarda, a fim de render o seu colega, sr. Aleixo Maurício. Como o não encon-

O motorista sr. Aleixo António Pinto, de 27 anos, que corajosamente ajudou a atacar um fogo nuns restos do lugar de Porto da Paia, em Odivelas, encontrou em dado momento uma granada de mão. Como o incêndio estivesse dominado, foi sentar-se pacatamente sobre umas pedras, a examinar por todos os lados o engenho mortífero. Acharo pouco o perigo em que já se encontrava, ainda lhe ocorreu, nada mais nada menos, esta desastrada ideia: arrancar-lhe a espoleta! E, tanto puxou, tantas voltas deu, que a granada lhe rebentou nas mãos, e pegou-lhe fogo ao fato. Sem fala e em estado grave, transportaram-no para o Hospital de Santa Maria.

trasse nos lugares de costume, procurou-o pelos sítios mais esconcos e acabou por descobri-lo, mas já morto, caído num fosso com a profundidade de 10 metros. Que crime? A Polícia iniciou as averiguações.

É grave o estado da esposa do arquitecto vítima do acidente de viação de Águeda

Encontram-se ainda internados no Hospital de Águeda os ocupantes do automóvel que, ontem, chocou naquela vila, com um autocarro.

O veículo era conduzido pelo sr. arquitecto João Tello Korrodi de Azevedo Gomes, que teve morte imediata.

Os feridos são sua esposa, sr.ª D. Maria do Rosário de Fátima Prezado Korrodi Azevedo Gomes, de 33 anos; sua mãe, sr.ª D. Maria Teresa Korrodi Azevedo Gomes; e um seu sobrinho, João Manuel Gravato Korrodi, de 14 anos — todos residentes no Porto, na Rua António Patrício, 174. É grave o estado da primeira senhora.

A mãe do infeliz arquitecto deve hoje abandonar aquele estabelecimento hospitalar.

Atropelamento mortal

LEIRIA, 30 — Ontem á noite, na estrada nacional Lisboa-Porto, no lugar de Amieira, freguesia da Batalha, um automóvel conduzido pelo sr. dr. Egas do Vale Santos, de 41 anos, casado, natural da Serpente e residente na Rua da Manutenção Militar, 9, 3.ª, em Coimbra, colheu mortalmente o agricultor José Carneira, de 58 anos, casado com Julia de Jesus Malta, residente em Palmeiros, Batalha, quando aquele pretendia atravessar a estrada, ao que parece.

O infeliz foi conduzido ao hospital desta cidade, mas chegou ali já morto. A Polícia de Viação e Trânsito do posto de Leiria tomou conta da ocorrência.

VIDA SOCIAL

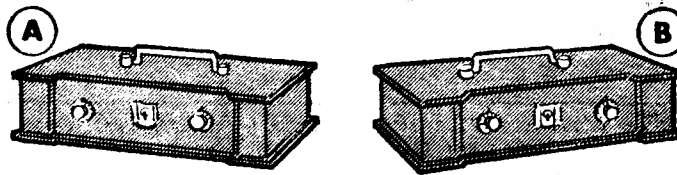
DR. ANTÓNIO RICCIARDI

De avião, partiu para Luanda o sr. dr. António Ricciardi, vice-presidente do conselho de administração e administrador-delegado da «Petrangol», Companhia dos Petróleos de Angola, que vai assistir á visita que o sr. Presidente da República fará no dia 4 de Outubro á refinaria de Luanda.

CONCURSO DA R. T. P. OU SIM OU NÃO

2.^a
SESSÃO
5/10/1963

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE

VENDE ☐

☐ NÃO VENDE

NÃO VENDE ☐

NOME
MORADA

ATENÇÃO. Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor Philips. Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — As 21 e 15: «Quase herói» e «Tarzan e os elefantes» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa 10 (Telef. 234137)

ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076)

BARREIRO — Soares — Av. da República, 1 (Tel. 2273023)

COVA DA PIEDADE — Império

— Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356)

MOITA — Silva Rocha — Praça da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO — Giraldes — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — Marques — Rua Arronches Junqueiro (Tel. 22783)

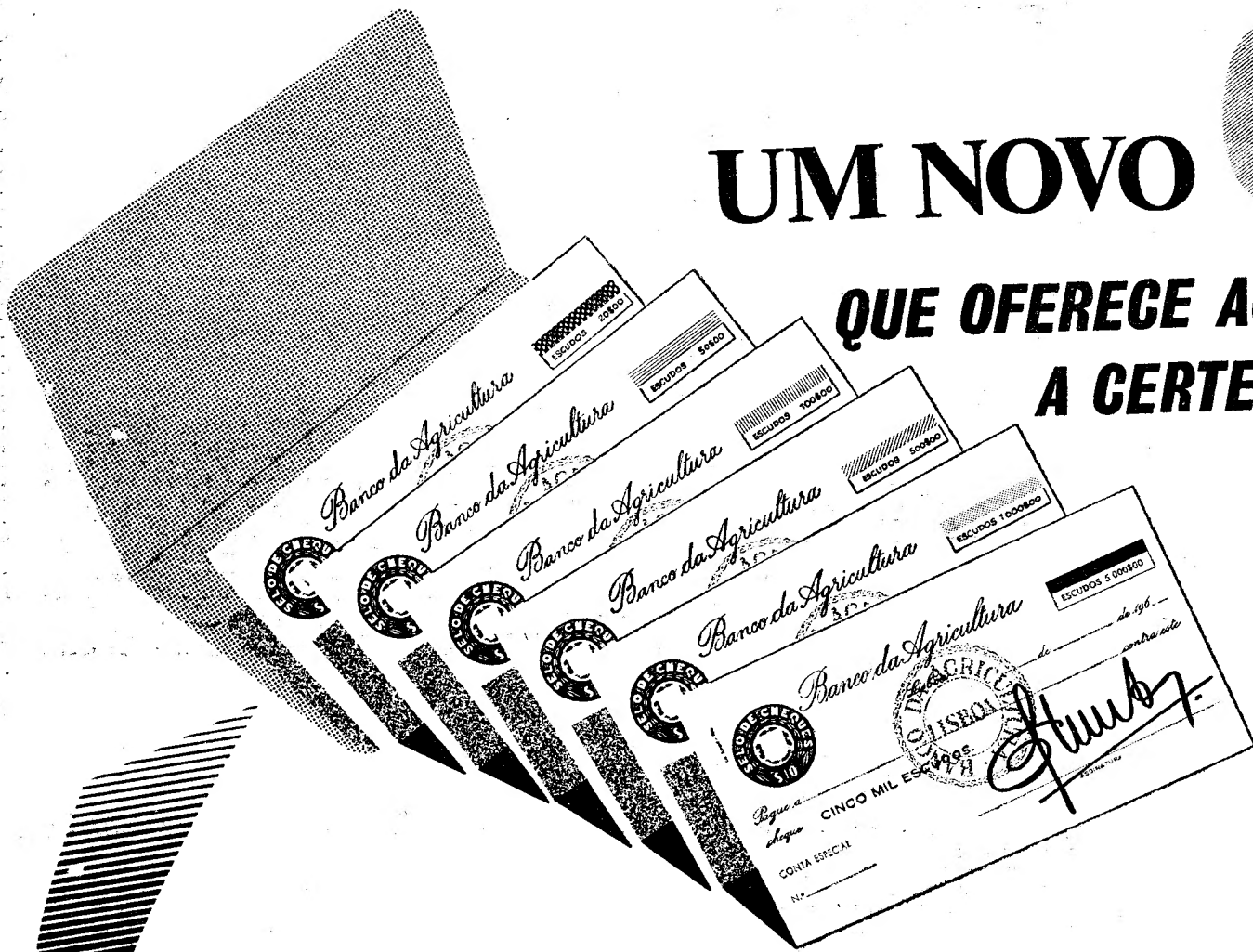
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 224020)

SEIXAL — Godinho — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174

UM NOVO CHEQUE

QUE OFERECE AO SEU BENEFICIÁRIO
A CERTEZA DE QUE É PAGO!



Estes cheques evitarão os frequentes riscos de extravio e roubo, possibilitando toda e qualquer espécie de pagamento sem o recurso ao dinheiro.

Ao ser-lhe apresentado em pagamento exija sempre, para confronto, o espécime da assinatura autenticado com o selo do Banco.



ATRÁS DO REPOSTEIRO

- As atrizes Teresa Mota e Fernanda Borsatti e os actores Mário Pereira, João Lourenço, Manuel Lereño e Sousa Costa são os intérpretes da peça «O outro lado do rio», de Jorge Ferreira da Silva, que a R. T. P. transmite na próxima quarta-feira. A peça conquistou o 2.º prémio no concurso permanente de originais para a televisão.
- Está prevista para a próxima quarta-feira a chegada a Lisboa da companhia do empresário Giuseppe Bastos que imediatamente iniciará, no Capitólio, sob a direcção do actor Carlos Coelho, os ensaios da revista que ali vai subir à cena.
- Com a chegada a Lisboa da actriz Leônia Mendes, vão iniciar-se as filmagens da nova película «Nove rapazes e um cão», realização de Manuel Oliveira. Neste filme, estreia-se a jovem artista Mila Ribeiro.
- Não está ainda determinado se o ABC apresentará no decorrer da época uma comédia, como chegou a noticiar-se.

da companhia do empresário Giuseppe Bastos que imediatamente iniciará, no Capitólio, sob a direcção do actor Carlos Coelho, os ensaios da revista que ali vai subir à cena.

Com a chegada a Lisboa da actriz Leônia Mendes, vão iniciar-se as filmagens da nova película «Nove rapazes e um cão», realização de Manuel Oliveira. Neste filme, estreia-se a jovem artista Mila Ribeiro.

Não está ainda determinado se o ABC apresentará no decorrer da época uma comédia, como chegou a noticiar-se.

NO AVENIDA

«Vamos contar mentiras» com Raul Solnado

Na carreira vertiginosa de «Vamos contar mentiras», que o comediógrafo Alfonso Paso assinou, Raul Solnado consagra-se como o nome mais popular da recente geração teatral. Atesta-o o convite, recebido e correspondido, para actuar no Brasil, no Teatro Record, durante os espectáculos de gala da TV-Record.

Cómico «sui-generis», Solnado é hoje um imã que atrai os públicos de todas as latitudes. No Teatro Avenida, ele é um dos polos grandes do espectáculo apresentado por Vasco Morgado.

NO MONUMENTAL

Irene Isidro grande intérprete de «O Gato»

O público tem acorrido ao Teatro Monumental para ver e aplaudir, com verdadeiro delírio, a magnífica Companhia de Teatro Alegre, que se apresenta em «O Gato», o primeiro original português da nova época.

A comédia de Henrique Santana consegue, de facto, colocar a assistência entre as fronteiras do melhor humor e do mais intrigante mistério: um caso de dupla personalidade ou o poder impressionante da vontade, estão lado-a-lado no palco da melhor casa de espectáculos do País.

Um destaque muito especial para a grande intérprete Irene Isidro: se os seus créditos não estivessem firmados de há muito, bastaria a sua criação em «O Gato» para poder ser considerada uma das maiores artistas de sempre do Teatro português.

NO ABC

Gente nova põe «Chapéu Alto»

Raras vezes uma revista obtém o êxito que se está a verificar com «Chapéu Alto», apresentada por José Miguel no teatro ABC. Da sua graça, ritmo e cor falou elogiosamente a crítica e, por toda a parte, fala agora o público.

Entre os jovens artistas destacam-se Ivone Silva, vedeta de características populares, António Calvário, actor-cantor, Francisco Nicholson, Henriqueta Maia, António Anjos, Braga Santos, Esmeralda Amoedo, voz castiça do fado, Mariano Franco e os bailarinos internacionais Rudolfo Leineé e Remée Simon.

Todos os dias duas sessões às 20 e 45 e 23 horas.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Tivoli

Título em português — «Quando nasce o ciúme».

Título original — «Climats».

Produção — Franco-italiana.

Realização — Stelio Lorenzi.

Intérpretes — Marina Vlady, Emmanuele Riva, Jean-Pierre Marielle, Alexandra Stewart e Michel Piccoli.

Argumento — A transformação



TROQUE

os seus móveis usados por modernos ou de qualquer estilo. Grande variedade em exposição. Fabricamos e restauramos. Facilidades de pagamento. ARMAZÉM DE MÓVEIS JORGE, Av. Almirante Reis, 35. Tel. 832161. (Quase em frente da Igreja dos Anjos)

de um homem ou de uma mulher pelos seus amores.

Distribuição — 20th Century Fox. Processo — Normal, preto e branco.

Classificação — 17 anos.

No Olympia

Título — «Sangue de Drácula».

Produção — Americana.

Intérpretes — Sandra Harrison e Louise Lewis.

Argumento — Raparigas em plena vida sob a maldição de um vampiro.

Distribuição — Internacional.

Processo — Normal, preto e branco.

Classificação — 17 anos.

IMAGEM DO DIA

Hoje, no TIVOLI, em estreia, o famoso romance de André Maurois, «CLIMATS» (em português, «QUANDO NASCE O CIÚME») adaptado ao cinema por Stelio Lorenzi. É uma obra

de extraordinária verdade psicológica, em que o amor é analisado com extraordinária lucidez. Uma interpretação notável de MARINA VLADY, EMMA-NUELE RIVA e JEAN-PIERRE MARIELLE.

Recintos de diversões

Na festa de homenagem ao trabalhador de Imprensa Carlos Fernandes, que se efectua, no dia 12 de Outubro, no Pavilhão dos Desportos, haverá, entre muitas atracções, a actuação dos fadistas Esmeralda Amoedo, Fernanda Maria, Maria José da Guia, José Borges, Filipe Duarte, Fernando Maurício, Carlos Ramos, Manuel de Almeida, Alfredo Duarte Junior, Ilda Ferreira, José da Cruz, Sales Correia e Agostinho Dias, um concurso entre os cantadores humorísticos João Cardona, Rogério Fernandes e Floriano Lopes. As marcações podem ser feitas pelo telefone 368010.

Depois de uma longa estadia no Algarve, onde actuou em várias localidades, já se encontra em Lisboa o artista Manuel Dias.

PROCURANDO UMA LINHA DE ORIENTAÇÃO POR FORMA A MELHORAR CADA VEZ MAIS A SUA PROGRAMAÇÃO, OS CINEMAS

AVIS

E

ODEON

VÃO INICIAR ALGUMAS ESTREIAS SIMULTÂNEAS DURANTE A PRESENTE TEMPORADA NO SENTIDO DE MELHOR SERVIR O PÚBLICO

O 1.º dos filmes a apresentar será o grandioso e espectacular

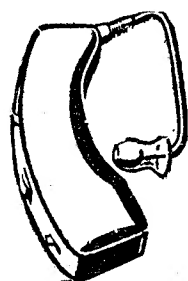
o filho de SPARTACUS

TALMA FILMES (ADULTOS)

com

STEVE REEVES

EASTMAN-COLOR



SURDEZ

SENSACIONAL aparelho para recuperar uma confortável audição; não tem fios, não tem consumo de pilhas, sem ruídos, invisível nas senhoras, várias tonalidades, audição perfeita ao telefone, totalmente aparafusado, circuito electrónico completo sem avarias, contactos em ouro e rodium. SCANDIAVOX, o melhor e mais duradouro aparelho deste género que se fabrica no Mundo. Demonstrações e trocas.

PEÇA CATALOGO GRATIS DESTA MARAVILHOSA APARELHO A:

MICRO-SOM

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75, 1.º-E. — PORTO: Praça da Batalha, 3

UM ESPECTÁCULO SEM PARALELO

SOPHIA LOREN



MADAME SANS-GÊNE

TECHNICOLOR



TECHNIRAMA

AMANHÃ EM TRIUNFAL

5.ª SEMANA!

UM GRANDE EXCL. FILMES CASTELLO LOPES — ADULTOS —



PARA SENSACIONAL ENCERRAMENTO DA TEMPORADA, AGORA, AOS PREÇOS NORMAIS!

Actualidades mundiais

● A temporada teatral de Grenoble

GRENOBLE, 30.—A «Comédia dos Alpes», companhia teatral dirigida por René Lesage e Bernard Floriet anunciou já os seguintes espectáculos para a próxima temporada: «Ciana», durante os meses de Outubro, Novembro e Dezembro; reposição de «A' espera de Godot», de Beckett, em Janeiro; «O doente imaginário», durante os meses de Fevereiro e Março; «A cantora careca» e «A lição» de Eugène Ionesco, em Abril e Maio.

● Honoré de Balzac, no teatro
PARIS, 30. — Efectuar-se-á depois de amanhã a primeira apresentação ao público de «Monsieur Vautrin», peça extraída da obra de Honoré de Balzac. A adaptação e encenação é de André Charkap. A ante-estreia, em sessão reservada a críticos e convidados, teve lugar no passado dia 27.

● Um elenco internacional em «Le gros coup»

PARIS, 30. — A francesa Emmanuelle Riva («Hiroshima, mon amour»), o alemão Hardy Kruger («Os domingos de Cibeles») e o espanhol Francisco Rabal («Viridiana») são os intérpretes principais de um filme «policial psicológico» que começará a ser rodado em breve em Eretat e se intitulará «Les gros coups». Os diálogos são da autoria de Paul Gégauff e a direcção estará a cargo de Jean Valère.

● Estreia mundial de «La provocation»

BOURGES, 30.—Assinalando a inauguração da «Casa da cultura», desta cidade, a «Comédia de Bourges» apresentará em estreia mundial «La provocation», tragédia da autoria de Pierre Hallet. Haverá, apenas, dois espectáculos, nos dias 18 e 19 do próximo mês. A peça será encenada por Gabriel Monnet, terá cenários de Alexandre Calder e música de Jean Ferrat.

● «O fogo-fátuo» de Louis Malle em Paris

PARIS, 30.—O filme de Louis Malle, «O fogo-fátuo», galardoado com o prémio especial do Juri, no ultimo Festival de Veneza, será apresentado nesta capital, no dia 15 do próximo mês. A sua exibição assinalará a inauguração da nova sala de espectáculos de Saint-Germain-des-Près, «Le dragon», situado no n.º 24, da «rue du dragon».

NO AVENIDA



HOJE
às 21.45 h.
(12 ANOS)

26.^a
SEMANA
A COMEDIA
DE
ALFONSO
PASO

Florbela
DUAS HORAS A RIR

VAMOS CON-
TAR MENTIRAS

com SOLNADO
FLORBELA
CORTEZ

á frente de um triunfal elenco
BALCÃO PARA O POVO
2\$50 e 5\$00

HOJE, HOJE, HOJE

ÚLTIMO DIA DA

FEIRA POPULAR DE LISBOA

E PARA COMEMORAR O SEU ENCERRAMENTO, TODOS OS VISITANTES ESTÃO HABILITADOS A UM SENSACIONAL

SORTEIO POPULAR

COM 40 VALIOSOS E MAGNÍFICOS PRÉMIOS

- 1.º — Uma máquina de costura HUSQVARNA
- 2.º — Um rádio SCHAUB-T 200
- 3.º — Uma mesa, em 1/2 lua, de mogno polido
- 4.º — Um ferro eléctrico marca SEVERIN

- | | |
|---|--|
| 5.º — Uma panela de pressão marca KELOMAT | 20.º e 21.º — Um serviço de chá c/ 9 peças |
| 6.º — 7.º e 8.º — Uma balança INCA | 22.º — 23.º e 24.º — Uma caixa com meias para senhora |
| 9.º — Uma jarra de grés fino | 25.º — 26.º e 27.º — Uma duzia de peugas para homem |
| 10.º — Uma talha de faiança | 28.º — 29.º, 30.º, 31.º, 32.º e 33.º — Uma caixa c/ 6 pares de peugas para homem |
| 11.º — 12.º, 13.º e 14.º — Um fogareiro a gás CIDLA | 34.º — 35.º, 36.º, 37.º, 38.º e 39.º — Uma caixa de sabonetes NALLY |
| 15.º — Uma torradeira marca JURA | 40.º — Um rádio SCHAUB-T 200 |
| 16.º e 17.º — Um serviço de jantar c/ 35 peças | |
| 18.º e 19.º — Um serviço de café c/ 9 peças | |

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO
NOS RESTAURANTES EMENTAS ESPECIAIS

UMA NOITE INESQUECÍVEL NA

FEIRA POPULAR DE LISBOA

ABERTURA ÀS 19 HORAS — ENTRADA 1\$50

● TODOS OS TRANSPORTES ASSEGURADOS ●

ESCOLA DE BALLET DO C. P. B.

Estão abertas as inscrições para as aulas da Escola de Ballet promovidas pelo C. P. B. e que se realizam nos seus estúdios da R. Cristóvão de Figueiredo, n.º 10-B e 12-A (ao Bairro Santos).

No intuito de tornar acessível a aprendizagem daquela arte, os preços são muito reduzidos, funcionando a par do curso de Ballet, aulas de ginástica e ritmo e de flexibilidade e estética.

Todas as aulas serão dirigidas por Norman Dixon.

SE O DIABO NÃO EXISTISSE OS DEZ MANDAMENTOS NÃO TERIAM RAZÃO DE SER... SEM TENTAÇÃO NÃO HÁ PECADO

EIS O TEMA ALICIANTE DA OBRA-PRIMA DE

JULIEN DUVIVIER

O DIABO E OS 10 MANDAMENTOS

INTERPRETADA PELOS MAIORES VALORES DO CINEMA FRANCÊS
ENTRE OS QUAIS

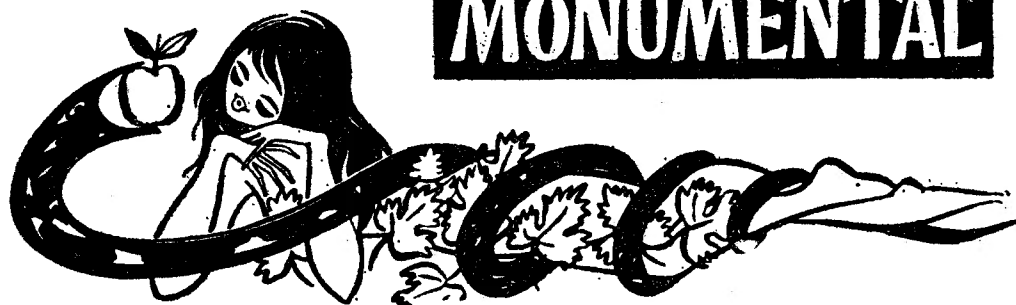
ALAIN DELON · DANIELLE DARRIEUX · JEAN-CLAUDE BRIALY
MEL FERRER · FRANÇOISE ARNOUL · CHARLES AZNAVOUR
MICHELINE PRESLE · LINO VENTURA · FERNANDEL
MICHEL SIMON

UM FILME
INIGUALÁVEL!

2^a ADULTOS
SEMANA

Um grande exclusivo de
FILMES CASTELLO LOPES

MONUMENTAL



TEATRO (ADULTOS)

MONUMENTAL

HOJE, ÀS 21.45 HORAS
VASCO MORGADO apresenta

O GATO

com HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO
ANTÓNIO SILVA



IRENE

COSTINHA
MARIA HELENA
LUIZA
DURÃO
ALINA VAZ
LUÍS HORTA
HENRIQUE VIANA
FERNANDA DE
FIGUEIREDO
PALMIRA FERREIRA

O TIVOLI

APRESENTA
HOJE, AMANHÃ E DEPOIS
ÀS 18.30 H.

EUNICE MUÑOZ

E JACINTO RAMOS

Na peça em 2 actos de JEROME KILTY

ADORÁVEL MENTIROSO

Tradução e encenação de STTAU MONTEIRO

BILHETES À VENDA

1 CICLO GULBENKIAN DE TEATRO
POR TER TERMINADO A VENDA DE BILHETES ESPECIAIS
PARA ESTUDANTES, ENCONTRAM-SE A DISPOSIÇÃO DO
PÚBLICO OS LUGARES DO 2.º BALCÃO QUE SOBRARAM
MAIORES DE 17 ANOS

ABC

Telef. 36 67 45

JOSÉ MIGUEL
APRESENTA
Às 20.45 e 22.45
(ADULTOS)

EVIST/

CHAPÉU

ALTO!

UMA REVISTA
DE SE LHE TI-
RAR O CHA-
PÉU

com **IVONE SILVA**

NICHOLSON
HENRIQUETA
MAIA
ESMERALDA
AMOEDO
MARIANO
FRANCO
BRAGA
SANTOS
com o actor
ANTÓNIO
ANJOS
e os bailarinos
RUDOLFO
LEINE

RENÉE SIMON
e o actor-cantor

ANTÓNIO CALVÁRIO

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, às 21.30

(Maiores de 12 anos)

A ESPECTACULAR SUPERPRO-
DUÇÃO EM TECNIRAMA
E TECNICOLOR

HERCULES
O CONQUISTADOR

TODAS AS NOITES, ÀS 21.30

HOJE NO TIVOLI O MAIS BELO ROMANCE DE ANDRÉ MAUROIS

Num clima de amor e ciúme desenrola-se
o drama de um homem em busca do ideal

MARINA EMMANUELE JEAN-PIERRE ALEXANDRA
VLADI RIVA MARIELE STEWART

Quando nasce o ciúme

(Climats)

Realização de **STELLIO LORENZI**

com **MICHEL PICCOLI**



MAIORES DE 17 ANOS



A's 9.30 da noite

BRILHANTE

ESTREIA

Telefone 50595

(M. 17 anos)

O célebre romance de André Maurois
«Climats»
com Marina Vlady, Emmanuele Riva
e Jean-Pierre Marielle

QUANDO NASCE O CIÚME



A's 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30

Telefone 327172

(M. 17 anos)

O MAIS SELVAGEM
ENTRE MIL

Hud é... o homem que nunca se re-
trai para alcançar o que pretende...
Com Paul Newman — Patricia Neal



ESTREIA DE HOJE

A's 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)

Telefone 322523

Um «drama» po-
licial de hilaridade
fortemente positiva

MARTINE E OS DETECTIVES

Um filme cujo humor negro torna
a vida cor-de-rosa!
Com Martine Carol — Felix Marten
— Francis Blanche



A's 17 e 21.30
(M. 17 anos)

MORTE

SEM PERDÃO

com Raf Vallone —
Emmanuel Riva — Anne Girardot

CARTAZ DOS CINEMAS

Quando nasce o ciúme — TIVOLI



A's 15.15 e 21.30
(Adultos)

Telefone 555134

Uma alucinante volta ao mundo dos
lugares proibidos!

MUNDO CÃO



A's 15.15 (p. red.)
e 21.45

Telefone 763086

(M. 17 anos)

O MAIS SELVAGEM
ENTRE MIL

O homem que nunca se retrai para
alcançar o que pretende.
Com Paul Newman — Melvyn Douglas



A's 15.15 e 18.15
(p. red.) e às 21.30

Telefone 326305

Uma história pol-
icial que diverte e
arrebata

O MELHOR FILME DO FAMOSO
IDOLO EDDIE CONSTANTINE

F. B. I. — AGENTE
IMPLACÁVEL

UMA REALIZAÇÃO DE ALTO
NÍVEL DE «SUSPENSE»
(M. 17 anos)



A's 21.45
(M. 12 anos)

Platela 727778

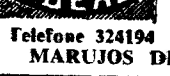
Balcão 729192

da magnífica comé-
dia musical em Ci-
nemascope e Tech-
nicolor

MOCIDADE
EM FÉRIAS

com o famoso cantor
Cliff Richard
e The Shadows

AR CONDICIONADO



Às 21 horas
(M. 12 anos)

Telefone 324194

O TESOURO
DE TARZAN
MARUJOS DE AGUA DOCE



A's 21 horas
(Maiores de 12 anos)

Telefone 48560

BALALAIKA
REVAK, O REBELDE
A história de uma paixão obcecante



A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)

Telefone 555131

A obra-prima de
Julien Duvivier

O DIABO
E OS MANDAMENTOS

com Alain Delon — Danielle Darrieux
— Jean Claude Brialy — Françoise
Arnould — e muitos outros nomes
famosos



A's 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)

Telefone 320768

O filme de elevada
categoria em
Technicolor

55 DIAS EM PEQUIM

com Charlton Heston, Ava Gardner
e David Niven
Paixão, valentia e heroísmo, numa
aventura inconcebível.



A's 15.15, 18.15
e 21.30 (M. 12 anos)

Telefs. 54153/4

O filme que por
todos era esperado
Em 2.ª semana

A RESPEITAVEL CARÇAÇA

Conceitos e gargalhadas na... comédia
das comédias!
Com Stanley Baxter — James Robertson
Justice — Leslie Phillips



A's 21.45
(M. 6 anos)

Telef. 47663

de um enorme êxito
de gargalhada!

A GRANDE FAMÍLIA

com Alberto Glosas...
Um filme que comete a ousadia de
plagiar e modernizar a história da
Torre de Babel...

AR CONDICIONADO



A's 15.15 e 18.15
(p. red.) e às 21.30

2.ª semana triunfal

Um fabuloso espe-
táculo musical
com o «monstro» da dança
ALFREDO ALARIA

DIFERENTE

Grandiosos e vibrantes bailados
EASTMANCOLOR (Adultos)



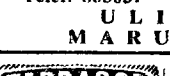
A's 21.15
(M. 17 anos)

Telefone 610375

Uma produção dra-
mática de excep-
cional categoria

O PAGADOR DE PROMESSAS

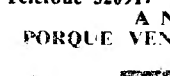
com Leonardo Vilar e Glória Meneses



A's 21.15
(Maiores de 12 anos)

Telefone 47162

RAINHA
DO CHANTECLER
DUELO DE GIGANTES



A's 21 horas
(M. 12 anos)

Telef. 865037

3.ª semana de um
êxito espectacular

ULISSES
MARUZELLA

TEM A HONRA DE APRESENTAR A
ESTREIA DA PRIMOROSA REALIZAÇÃO DE

Acto da Primavera

MANUEL DE
OLIVEIRA

EM EASTMANCOLOR

UM AUTO MEDIEVAL NO SÉCULO XX

O 1.º FILME PORTUGUÊS EXIBIDO PELOS CINEMAS DE PARIS

INTERPRETADO PELO
POVO PORTUGUÊS

M/ 12 ANOS

4.ª FEIRA
21.30



AS CORTESIAS DOS ANÕES TOUREIROS

CAMPO PEQUENO

MAIORES DE 6 ANOS

O PÚBLICO MANDA

REPETIÇÃO DO MELHOR ESPECTÁCULO
CÓMICO TAURINO DO MUNDO

EL BOMBERO TORERO
E OS SEUS 8 ANÕES PRODIGIOSOS

DIVIRTA O SEU FILHO antes de começarem as aulas
NÃO PAGA NADA se tiver menos de 10 anos nos

DIAS 5 (FERIADO NACIONAL) E 6 DE OUTUBRO (DOMINGO) ÀS 16 H.

A conferência de Imprensa desta manhã no Ministério dos Negócios Estrangeiros

(Continuação da 1.ª página)

grande Imprensa mundial invocam o multirracismo como ideal que deve ser prosseguido. Estamos por consequência perante uma série de afirmações responsáveis, todas feitas nas últimas semanas, e que tem por traço comum a defesa e o elogio do «multirracismo» como ideal para que devem tender as sociedades humanas.

Adesão ao conceito de multirracismo

«Nós, portugueses — prosseguiu — apenas nos podemos regozijar com o facto, e agradecer aquelas personalidades de reputação mundial a adesão que estão trazendo ao conceito de multirracismo. Mas não podemos nem devemos eximir-nos a sublinhar que Portugal é o autor da noção de «multirracismo», que portanto reivindicamos com firmeza e com orgulho, e que foi Portugal o País que de há muito lançou aquele conceito e aquela expressão. Muito mais importante do que a simples criação da palavra ou do conceito teórico de multirracismo, todavia, é a criação da própria realidade viva a que se aplica a expressão. E esse mérito também nos cabe, e isso desde há séculos. Porque fomos nós, portugueses, que levámos a África e ali pela primeira vez implantámos a noção dos direitos humanos e a noção de igualdade das raças. Por estes dois conceitos nos temos guiado através dos séculos, e neles temos insistido e teimado, afrontando a hostilidade de alguns, o desdém de outros, a incompreensão de quase todos. Não vai longe o tempo em que os portugueses metropolitanos eram olhados por algumas potências como europeus de segunda classe, e isso apenas porque através do Mundo se misturavam, e conviviam, e se identificavam com os povos de África ou da Ásia: parece que agora, no entanto, se vão modificando os ângulos de visão, e que muitos começam a encarar a realidade pelo mesmo prisma que nós usamos há muito. Devemos tirar daqui algum jubilo, e estar gratos às grandes figuras políticas que subscreveram os mesmos ideais. Mas não podemos deixar, por outro lado, de fazer duas observações. É a primeira é esta: quando agora no Mundo se exalta o «multirracismo», seria nobre e mostraria respeito pela história se se dissesse com simplicidade que Portugal é o autor do conceito e da realidade que este exprime. E ser-nos-á permitido ainda observar que em vários continentes defendem o «multirracismo» nos seus respectivos países que deverão, para ser lógicos e justos, defendê-lo também ou aceitar que nós o defendamos no quadro da Nação portuguesa, porque foi esta que lhe deu estrutura e vida. Quer isto dizer que o multirracismo português, além de ter precedência histórica e doutrinal, tem pelo menos tanta legitimidade como o de outros povos e nações.

«Os portugueses não têm o monopólio do idealismo»...

«Isto me conduz a abordar um outro problema. Como resultado do movimento que se convencionou chamar anticolonialista, tem-se verificado, entre outros fenómenos, uma verdadeira obsessão em conquistar a amizade dos povos asiáticos e africanos. Da parte de muitas potências, grandes e médias, multiplicam-se os gestos nesse sentido, e toda uma política se estruturou com o intuito de obter a adesão do que alguns chamam o «terceiro mundo». Desde as simples declarações verbais às imensas ajudas económicas e financeiras, não parece terem limites a generosidade, o altruísmo, o desinteresse dessas nações em face do «terceiro mundo» asiático ou africano. E a essa política tudo aquelas nações parecem dispostas a sacrificar: os princípios, a lei, a moral, até muitas vezes os seus próprios interesses a longo prazo. Decerto que os portugueses, de aquém e de além-mar não têm o monopólio do idealismo e da generosidade, e não temos por isso dificuldade em admitir que outros se determinem por iguais valores. Mas havemos de dizer, porque se trata de um facto, que por detrás daquela política de captação a amizade estão também, e sobretudo, os objectivos estratégicos, os desígnios políticos, os interesses dos grandes monopólios do

capitalismo internacional, o desejo de abrir novos mercados, a sofreguidão na corrida às matérias-primas, a ansia do domínio ideológico. Esta é a realidade descarnada, e por isso parece que o «terceiro mundo» procederá avisadamente se encarasse com alguma reserva as amizades que de subito se multiplicam em ofertas generosas e cuja finalidade pode vir a ser o domínio neocolonialista, quer directamente, quer pela subversão, quer ainda através de instrumentos internacionais. Sobre tudo estamos perante amigos de data muito recente, e que se mostram demasiado intensos e absorventes para poderem ser sinceros. Por isso muitos começam a perguntar-se o que haverá para além das declarações de amizade, e outros interrogam-se sobre se a cortina de subversão que desceu sobre a África não será inspirada por interesses alheios à própria África. Golpe de Estado e assassinio do presidente Olimpio no Togo; golpe de Estado e deposição do presidente Youlou no Congo (Brazzaville); atentados contra o presidente N'Krumah, do Ghana; conspiração, organizada de fora, contra o rei Hassan de Marrocos; conspirações sucessivas no Senegal, no Tchad, na Costa do Marfim; e um pouco por toda a parte a instabilidade e a necessidade de medidas drásticas para manter a lei e a ordem. Tudo isto parece obedecer a um plano sistemático cuja autoria não se afigura ser africana».

Reiterado o convite aos representantes dos Governos africanos

«Por isso alguns órgãos da Imprensa internacional — continuou — designadamente em França e na Inglaterra, têm nos últimos tempos expresso as suas desconfianças e suspeitas quanto ao que se passa nos subterrâneos da política africana. Mas nós, portugueses do continente europeu, de Angola ou de Moçambique, podemos neste particular dizer o seguinte: assim como fomos os pioneiros do «multirracismo», assim também fomos primeiros amigos da África, e decerto não se estranhará que cinco séculos de íntima convivência hajam prestado a esta amizade pela África um cunho de desinteresse e de sinceridade insusceptíveis de suspeita. Esses sentimentos de amizade continuam hoje bem vivos, e por isso o Governo português se tem dirigido mais de uma vez aos Governos africanos oferecendo a sua leal cooperação, no desejo de estabelecer um diálogo construtivo que, fora do clima emocional da Assembleia das Nações Unidas, possa com serenidade contribuir para a solução de problemas de interesse comum, num quadro puramente africano e tendo apenas em vista interesses africanos. Por isso, mais uma vez, em nome do Governo, de novo me dirijo aos Governos africanos, para lhes exprimir um desejo de colaboração que é isento de riscos ou perigos para a África, porque de nós nada tem o continente africano para temer. E por isso também reitero aqui os convites que temos feito, no sentido de os Governos africanos, que o desejarem, designarem os seus representantes qualificados para visitarem as províncias de África e tomarem assim conhecimento directo da vida portuguesa no Ultramar. Nós insistimos neste ponto, porque nos parece que o conhecimento directo da realidade portuguesa em África ajudará os Governos africanos responsáveis e de boa fé a concluir pela necessidade da cooperação conosco. Nós estamos disso convictos, e pensamos que o mesmo sucederá àqueles governos quando se dispuserem a encarar os factos de frente, e sem escutar as interferências ou sugestões de terceiros mais interessados em manter e agravar a perturbação e a hostilidade do que em conseguir o entendimento e a harmonia. Somos um povo modesto, e não temos o hábito de dar conselhos ou interferir em assuntos alheios. Mas em negócios de África, de que também somos parte, não se nos negará alguma experiência e conhecimento. E por isso nos parece lícito dizer que a política que está sendo seguida relativamente à África arrastará o continente ao caos, e subentende e implica o sacrifício inevitável daqueles políticos africanos que queiram agir com responsabilidade e moderação, e acabará por

entregar a África aos extremistas que actuam em nome ou são apoiados por forças estrangeiras».

A visita do representante do sr. Thant

«Desejaria agora dizer uma palavra sobre a recente visita de um representante do secretário-geral das Nações Unidas. Este não pôde na altura vir a Lisboa, por razões de serviço, dadas as reuniões do Conselho de Segurança então em curso e a proximidade da Assembleia Geral. Mas enviou um representante qualificado, o subsecretário Amachree, que é um dos seus adjuntos imediatos. Nós havíamos indicado que não reconhecíamos a competência do Conselho de Segurança para além da Carta, isto é, quanto a problemas que não respeitassem directamente a paz e a segurança. Mas quanto a estes, que haviam sido abordados na reunião do Conselho em Julho último, não tinha o Governo Português dúvidas em prestar ao secretário-geral todos os elementos que o habilitassem a formar um quadro exacto da situação. Foi isso que se fez. Por cortesia para com o secretário-geral e seu representante, deveremos aguardar o seu relatório, pelo que não seria apropriado fazer já uma resenha minuciosa das conversas havidas. Mas posso dizer que fornecemos ou mostrámos ao sr. Amachree todos os dados, mapas, estatísticas, informações e documentação sobre as actividades de um certo número de países, sobretudo africanos, que não podem deixar de se considerar contrários à Carta. Creio que não poderia ter ficado no animo do representante do secretário-geral a menor dúvida de que nós não constituímos qualquer ameaça à paz ou à segurança de ninguém, e de que, pelo contrário, somos as vítimas de agressão que deveria preocupar as Nações Unidas em termos muito diversos dos que têm adoptado até hoje» — disse, a concluir, o ministro.

A presença do ministro dos Negócios Estrangeiros na O. N. U.

Após a leitura dos comentários, que durou quase vinte minutos, entrou-se no habitual período de perguntas e respostas, para o que o sr. dr. Franco Nogueira se declarou previamente à disposição dos jornalistas. A primeira inquirição incidiu sobre a próxima viagem do titular da pasta dos Negócios Estrangeiros a Nova York, a fim de participar nos debates da presente Assembleia Geral das Nações Unidas. O ministro esclareceu que ainda não tem data marcada, pois depende do desenvolvimento daqueles trabalhos. No entanto, tal viagem não deve verificar-se antes da segunda quinzena do próximo mês.

O esquecimento das agências noticiosas internacionais

Um outro jornalista quis depois saber qual a reacção no estrangeiro da visita do Chefe do Estado à província de Angola. O sr. dr. Franco Nogueira acentuou que a estada do sr. almirante Américo Thomaz em África tem provocado em alguns meios internacionais uma sensação de despeito e de espanto, pois não se pode ignorar o calor e o entusiasmo com que as populações locais receberam o sr. Presidente da República. Tudo isso causa surpresa e admiração. Parece que nessas capitais não se aguarda uma tão completa adesão dos elementos autóctones à volta daquela viagem de soberania. Perante o êxito incontestável da visita do sr. Presidente da República — esclareceu o ministro —, pensava-se que pudessem as grandes agências internacionais («cujos nomes eu não desejaria referir aqui, mas cujos representantes eu encontro aqui») noticiar os principais aspectos dessa viagem. Têm esquecido, todavia, de relatar a visita do Chefe do Estado português, quando não esquecem de informar tudo quanto possa ser desafectado a Portugal. Também alguns dos grandes jornais estrangeiros têm tido igual esquecimento. A opinião do Governo e dos portugueses não pode deixar de ser desfavorável a esse propósito.

Base dos Açores: nada se sabe

O debate incidiu, em seguida, sobre o problema da renovação do acordo luso-americano da base dos Açores que é utilizada, há anos, pe-

los Estados Unidos. O sr. dr. Franco Nogueira confirmou que existem contactos regulares entre os dois Governos sobre todos os assuntos de interesse comum, designadamente no que respeita à base das Lajes. A propósito, afirmou:

— Não posso dar qualquer esclarecimento concreto.

Em conexão com a recente renovação do acordo das bases americanas em território espanhol, outro jornalista quis saber até que ponto a posição do país vizinho poderia influenciar a nossa atitude futura. O ministro acentuou que, na medida em que os novos acordos deram à Espanha a posição que lhe compete na defesa do Ocidente, os portugueses não podem deixar de aplaudir esse convénio. Mas estabelecer um paralelo entre essa atitude do Governo espanhol e a do Governo português, trata-se de um raciocínio destituído de fundamento.

A repercussão do discurso do ministro Castiella na O. N. U.

A intervenção do ministro das Relações Exteriores de Espanha nas Nações Unidas, a propósito da política portuguesa ultramarina, foi depois objecto de uma outra pergunta. O ministro Franco Nogueira asseverou que leu com atenção e os cuidados devidos esse discurso, por se tratar do seu colega espanhol e, ainda, porque uma parte importante dele nos ser dedicado. Disse:

— Julgamos que fez uma síntese perfeita e uma defesa serena dos direitos portugueses em África.

Informou depois os circunstantes que já transmitira ao representante diplomático espanhol em Lisboa os agradecimentos do Governo português, e aproveitava a oportunidade para tornar publico esse acto de justiça.

A posição de Portugal na O. N. U.

O colóquio derivou, em seguida, para os esforços do Senegal, nas Nações Unidas, no sentido de conseguir a expulsão do nosso País daquele organismo internacional. O ministro, embora advertindo de que tal não seria presumivelmente aprovado pelo Conselho de Segurança, salientou que, a dar-se essa circunstância, isso se traduziria num golpe no prestígio daquela Organização, pois seria uma disposição lesiva para os seus próprios interesses.

Portugal, por sua vez, não sofreria prejuízos sérios. Em todo o caso, se o Conselho de Segurança tomasse tal disposição, perderia o direito de falar de Portugal e dos seus assuntos.

— Seria para nós um grande alívio; é o menos que se pode dizer — acentuou o ministro, num aparte.

Uma notícia infundada...

Depois de o titular da pasta dos Negócios Estrangeiros se ter esquivado a responder a uma pergunta sobre a luta de integração racial que se trava nos Estados Unidos, afirmando que esse assunto dizia somente respeito àquele país, por se tratar de um problema de carácter interno, foi esclarecida uma notícia publicada por uma revista norte-americana, na qual se tornou publico que o Governo português teria recusado autorização ao sr. Thant ou ao seu representante pessoal, sr. Amachree, para visitar as províncias ultramarinas.

O sr. dr. Franco Nogueira asseverou que nem o secretário-geral nem o seu representante pediram ou sugeriram em qualquer momento autorização para fazer qualquer visita aos territórios portugueses da África, porquanto o «Governo português» satisfaria imediatamente esse pedido.

Foram depois abordados outros aspectos da política internacional, desde a recente intervenção do sr. Stevenson na O. N. U. (que se admite não corresponder ao ponto de vista do Governo norte-americano) até à estada a título particular entre nós de «sr» Roy Welensky (que serviu para troca de impressões sobre os interesses dos respectivos países).

Relações diplomáticas com os países africanos

Houve em seguida uma interrogação sobre a posição actual das nossas relações diplomáticas com os países africanos, participantes na

conferência de Addis Abeba. O titular da pasta dos Negócios Estrangeiros esclareceu que elas são normais com Marrocos e o Congo francês, e que possuímos uma chancelaria na capital do Congo belga.

A propósito dos cortes de relações que vêm sendo noticiados, o ministro disse que há vantagem em mantermos relações diplomáticas, sobretudo quando há interesses comuns; mas a verdade é que não temos tido qualquer prejuízo com os cortes de relações já havidos, ou os prejuízos têm sido verdadeiramente insignificantes. Chamou então a atenção dos jornalistas para o facto de essas suspensões, provenientes dos acordos de Addis Abeba e de Dakar, se verificarem a um ritmo lento, em prazos mais ou menos demarcados, como que no desejo de criar agitação política e de aumentar os efeitos de propaganda contra o Governo português.

A extradição do poeta Dennis Brutus

Quis outro representante da Imprensa saber quando o Governo português aderiria ao Tratado de Moscovo sobre as experiências nucleares. Quando e onde se daria essa adesão, era o motivo principal da dúvida do jornalista estrangeiro que levantou o problema. O sr. dr. Franco Nogueira afirmou nada saber do assunto em causa.

Um outro jornalista, desta vez nacional, inquiriu do ministro dos Negócios Estrangeiros informações sobre a anunciada extradição do poeta Dennis Brutus, de Moçambique para a África do Sul, de onde é natural. O sr. dr. Franco Nogueira prometeu tomar o assunto em consideração, para corrigir a notícia que deu aso à dúvida que se estabeleceu.

A recente presença do subsecretário Georges Ball em Lisboa também foi comentada. Mas nada se adiantou. Depois, e a propósito da informação de que o relatório do Secretariado-Geral da O. N. U. respeitante à visita do sr. Amachree havia sido já fornecido previamente a oito países africanos, o chefe da diplomacia portuguesa confirmou ser exacta essa informação, mas salientou que o Governo não tem conhecimento do texto respectivo, embora possa tratar-se de um simples projecto do relatório.

O protesto do Governo da Formosa

Por ultimo, foi levantada a questão suscitada pelo recente comunicado do Governo português quanto a presumíveis actividades ilegais no território de Macau, contra a China continental.

O ministro esclareceu que, efectivamente, naquela província do Extremo Oriente se procurava exercer um certo numero de actividades que não eram conformes com as leis locais, nem com o desejo de mantermos relações amistosas com o Governo de Pequim. Por isso se tomaram diversas disposições, anunciadas pelo citado comunicado oficial.

O Governo de Taipé, no entanto, há dias, formulou um reparo e apresentou um protesto. O Governo português, porém, ainda não respondeu a essa nota, mas, em qualquer caso, esses protestos são inaceitáveis.

Após este esclarecimento, o ministro Franco Nogueira encerrou a reunião, que havia durado mais de uma hora, e agradeceu a presença dos seus convidados.

Curso de

CORRESPONDENTES

esteno-dactilógrafos

EM

PORTUGUÊS

FRANCÊS

INGLÊS

PROFESSORES
ESPECIALIZADOS

EXTERNATO
ANTERO DE QUINTAL
SEXO FEMININO

Largo Vitorino Damásio, 5, 1.
Telef. 660895 — Lisboa



impulso para uma vida melhor

FRIO OU QUENTE É UMA FONTE DE SAÚDE E ENERGIA

Contendo cálcio, ferro, fosfatos, proteínas, carbo-hidratos e vitaminas, TODDY constitui a síntese mais feliz de elementos nutritivos.

TODDY FAZ BEM, MUITO BEM... E SABE TÃO BEM

Oferta TODDY COMPLETAMENTE GRÁTIS!

SUPORTES PARA COPOS DE UM NOVO MATERIAL

- ★ INQUEBRÁVEIS
- ★ PRÁTICOS E LEVES
- ★ HIGIÊNICOS
- ★ PROTECTORES DOS DEDOS CONTRA O CALOR OU O FRIO
- ★ BELA APARÊNCIA



Para receber esta magnífica lembrança, entregue uma tampinha interior de alumínio com o emblema TODDY, de qualquer das latas, ou 10 frentes das doses individuais

ao: seu fornecedor habitual que lhe dará esta oferta TODDY sem quaisquer despesas

Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 28.

BRILAN

A MARAVILHOSA LÃ DE AÇO QUE DÁ MAIS BRILHO

HOJE, CERCA DAS 23 HORAS

1.º SORTEIO NA RTP

101 PRÉMIOS

1 FRIGORÍFICO — 1 TELEVISOR — 1 FOGÃO A GÁS
80 TRENS DE COZINHA E 18 FERROS ELÉCTRICOS

PREENCHA A ETIQUETA BRILAN
E ENTREGUE-A AO SEU FORNECEDOR HABITUAL

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

OUTONO

Volta e meia, umas vagas ameaças do céu cor de cinza, um pouco nublado e pávido, já a turvar-se na sua transparência; quando calha, uma súbita chuvinha tímida, que mal molha as coisas e a terra sequiosa logo bebe; um não sei o quê de estranho no ar, de assustador e recolhido, e sobretudo o amontecimento mais cedo, com o crepúsculo fugaz e silencioso da tardinha... São os primeiros sinais tristonhos do Outono, de luz suave, dorida, que sempre nos há-de traspasar da mesma pontinha subtil de melancolia — o prenúncio dos dias sombrios que aí vêm, do Inverno que a passos largos se aproxima.

Tudo isto se lê ou adivinha na Natureza, nas folhas das árvores que vão secando e caem, neste arrepiado quase imperceptível que ás vezes atravessa a atmosfera, na claridade cada vez mais desmaiada do Sol, e também no olhar dos petizes que regressam de férias e se preparam para a inevitável abertura das aulas. O bom tempo acabou, os descuidados e felizes meses de Verão passaram a correr. As árvores vão ficar despidas de folha, desoladas na sua nudez, e a pequenada irá recolher às salas sombrias das escolas, aos pátios dos invernia que não tarda, e tes quando chove. É a época em que os pássaros que não emigram tornam mais quentes e confortáveis os ninhos, se previnem contra a Invernia que não tarda, e as mães em casa preparam os abafos para os filhos,

compram as malas, os livros e os cadernos, advertindo-os de quanto importa o trabalho de cada novo ano.

Uns sentem-se seguros e confiados, outros tremem ante o futuro. Cada temperamento reage a seu modo, vê o mundo através da cor dos seus olhos. Este meu amigo, que completou há dias os seus onze anos, refilão de marca e também tão calaceiro quanto o deixam, é a resmungar que se sente empurrado para o seu segundo ano do liceu. A mãe geme-lhe palavras suasórias, o pai faz cara de poucos amigos, a mana mais velha, que é pispirreta, ralha e respinga, mas o nosso homem tudo enfrenta e contra tudo reponta. Lá na sua, não se resigna a que as férias acabem, só porque é do regulamento. E então não há coisa a que não ponha dificuldades, metendo os pés á parede, resistindo, como se outro Herodes, cada ano, se preparasse para novo massacre dos inocentes. A mãe, no seu pezaroso amor, abraça-o, acaricia-o, ao mesmo tempo, coitado, que protesta:

— Que filho, o meu! Mas por que será sempre este martírio, no começo das aulas, não me dirás?!

O petiz fita-a, com os olhos a explodir, e não se contém:

— Havia mas era de gramar o da Matemática!

Por mim, fiquei em crer que deve ser algum tremendo monstro, como a hidra das sete cabeças, para a qual só Hércules teve poder.

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

Quem perdeu?

Na P. S. P. de Lisboa foram entregues os seguintes objectos achados em 28 do corrente: uma máquina fotográfica com estojo de cabedal; um guarda-chuva; uma roda de automóvel com jante; um aro de roda de automóvel; um porta-moedas com ramagens e uma quantia em

dinheiro; um porta-moedas de cabedal com dinheiro; um saco de lona com louça; uma aliança de ouro com o nome gravado «Ausenda»; um bilhete de identidade em nome de Fernando da Conceição Medeiros; outro com o nome de Manuel José Marcial; uma carteira com documentos em nome de Fernando Pereira da Silva; duas peças de motor de bicicleta motorizada; um manípulo de veículo ligeiro; diversas argolas com chaves e chaves soltas; e dois porta-chaves com chaves.

Ontem foram achados os seguintes objectos que também se encontram na P. S. P.: um oleado próprio para veículo; um casaco de malha próprio para homem; um pregador de metal (fantasia); duas carteiras com bilhetes de identidade de Manuel Norberto da Silva Cardoso e Belarmino de Almeida Bragança; uma carteira com determinada quantia e facturas; uma carteira com um cartão de uma caixa sindical, em nome de Joaquim Tomás da Costa; uma pequena pulseira de ouro; um bilhete de identidade dos Correios, em nome de Maria Emília Silva Pestana; dois «pull-overs» próprios para homem; duas alcofas; um sapato próprio para criança; um chapéu próprio para homem; parte de um tubo de escape; e diversas argolas com chaves.

Está livre de perigo o norte-americano vítima do desastre na Estrada Marginal

Está melhor e foi já considerado livre de perigo o norte-americano Howard Gerard Doherty, técnico siderurgico a trabalhar há alguns meses, nas obras da ponte sobre o Tejo, vítima do grave desastre ocorrido na madrugada de anteontem para ontem, na Estrada Marginal, junto do restaurante Mónaco.

Os ferimentos recebidos na cabeça por Howard Doherty não só não tiveram a gravidade que a princípio se supôs, como também estão a evoluir muito favoravelmente pelo que o seu estado é, assim, considerado relativamente satisfatório.

Tauromaquia

Um novo Simãozinho no horizonte

Com boa assistência, elegante e relativa á categoria do espectáculo, efectuou-se ontem em Cascais um festival em que se lidaram novilhos de José Pedrosa, de tamanho proporcionado e cumprindo na generalidade. D. José Ataíde lidou o 1.º com um cavalo que promete melhores tarde e José Maldonado Cortes tentou cravar a duas mãos conservando as rédeas até então. Foram ambos aplaudidos e deram volta á arena com os forcados-amadores de dois grupos que pegaram bem. Para José Barahona Nuncio lidar a pé saiu um novilho adverso e que levou a mais um par de bandarilhas que o tornou ainda mais difícil, mas o esperançoso cavaleiro de Alcácer justificou com valentia o brinde que fez ao valente José Trinchera. Após o intervalo — até em Cascais há intervalo e sem oblação de contrato do botequim — cavalgou bem Manuel Sabino, a quem Adolfo Machado permitiu longo prolongamento. E, a pé como José Nuncio — com quem poderia formar parilha em lide precedida da equestre — entusiasmou a assistência Alfredo Conde, girando bem nos lances de capa — movendo bem a «muleta», com boa arte e graça, merecendo ovações, musica e volta á arena. Depois voltou a soar a musica para o jovem cavaleiro José Luis da Veiga, da família e casta dos inolvidáveis pai Simão da Veiga e Simãozinho. Tem apenas quinze anos, cara de menino, simpático e inteligente, mas já com sua legião de admiradores, tantos que logo foi recebido com palmas que o intimidaram a ponto de falhar as primeiras farpas. Mas depressa se repôs e, após inteligentes preparações, fazendo o cavalo pisar difíceis terrenos, cravou magníficas farpas compridas e três belas curtas, tudo com aquela casta dos dois Veiga inesquecíveis, e com a personalidade que caracterizou Simãozinho, que ontem julgámos ter resuscitado quando ainda lhe chamávamos o «Chopa».

Foi ovacionado com o entusiasmo com que se saudam os eleitos, e deu repetida volta á arena com outros dos forcados-amadores de um dos dois grupos de rapazes decididos. Para que os bons augúrios se não malogrem, bom será que Luis da Veiga se não prodigalize em tão sucessivas exhibições como as desta temporada, que os mansos abundam e desmoralizam. Aos jovens prometedores há que cuidá-los, e o mesmo diremos dos dois novilheiros que ontem triunfaram novamente, agora no Montijo. José Falcão e Oscar Rosmano. As notícias que nos chegam dali confirmam o que de ambos escrevemos, e mais nos informam que mestre João Nuncio e Mestre Baptista foram aplaudidos, e o segundo, com José Lupi, que antes provou seus méritos num touro difícil, tiveram, num bom exemplar da Sociedade Agrícola de Rio Frio, momento alto de ovações, com volta á arena. E o bom Grupo de Forcados-Amadores da Tertulia Tauromaquia de Montijo confirmou o que escrevemos recentemente. José Augusto Pina e Fernando Fernandes, de cernelha, e António Magalhães, Cipriano Costa e João Pratas, de cara, mereceram ovações e voltas á arena. — (El T. P.).

Palhas e José Julio

PALMA DE MAIORCA, 30—Com touros de Francisco e Carlos Wanzeler Palha, José Pulio cortou uma orelha, com petição de outra e ovacionado, bem como Fermín Murillo. Fernando La Peña foi colhido sem gravidade. — (A. N. I.).

«Diamante Negro» cortou a coleta

CARACAS, 30 — O veterano matador de touros venezuelano Luis Sanchez «Diamante Negro» despediu-se das lides na corrida ontem aqui celebrada, alternando com António Bienvenida e Félix Briones. Lidaram-se cinco touros mexicanos de Xapay e um de José Munoz, com os seguintes resultados finais: Bienvenida volta — aplausos), Briones (volta — cumpriu) e «Diamante Negro» (orelhas — ovação).

Numa cerimónia emotiva, António Bienvenida cortou a coleta a «Diamante Negro», que o publico despediu com atoadora ovação. — (A. N. I.).

Dois livros

levados por engano

O sr. António Dias, residente na Rua Coelho da Rocha, 37, 2.º, pede por nosso intermédio o casal que, á meia-noite de sábado, levou do Café Canas, em Campo de Ourique, por engano, um embrulho com dois livros, o favor de uma comunicação telefonica para a morada acima (Tel. 661802)



Vivien Leigh, que interpretou o principal papel feminino em «E tudo o vento levou» e foi casada com Lawrence Olivier

Vivien Leigh doente

LONDRES, 30. — Chegou hoje a esta cidade, por via aérea, a actriz Vivien Leigh, acompanhada por uma enfermeira. Vivien Leigh adoeceu ontem, misteriosamente, em Nova York e foi transportada, por maca, para o avião da B. O. A. C., que partiu do aeroporto de Idlewild à meia-noite. — (R.)

Centro industrial e fulcro de turismo a vila de Ovar precisa de um hotel

Ovar, onde Julio Dinis imaginou «As Pupilas» e «A Morgadinha», encontra-se numa viragem da sua história. Longe de ser apenas a cabeça de ubere região agrícola, é hoje um centro industrial de relativa importância. Mas o relativismo, digamos assim, que apontamos, achase em vésperas de pulverização. As unidades industriais de insofismável categoria que actualmente dinamiza, mais umas cinco se lhes juntarão em breve. Estabelecimentos fabris de laminagem, de montagem de automóveis e de carroçarias estão lançando presentemente raízes — ou alicerces — na terra vareira.

Esta reactivação ou, mais propriamente, esta transfiguração industrial, não é, porém, o único fenómeno verificado em Ovar. Paralelamente, a dilatada e populosa vila — autêntico pórtico setentrional da ria — começa a impor-se como fulcro turístico de inconfundível monta. Ponto de passagem obrigatório para as praias do Furo-douro, da Torreira e de S. Jacinto, é caminho indispensável a todos quantos desejem contemplar, de uma estrada marginal, um pedaço da Holanda que, por arte dos deuses, ali veio acostar em busca de sol... E é que não faltam as flores, as pradarias e as inevitáveis vacas. Só a luz é meridional, o céu muito azul, muito azuis as águas...

Entre S. Jacinto e a Torreira ergue-se a «jovem» Pousada da Ria, com seus jeitos de gaióvota a remir-se no espelho líquido, e um moderno parque de campismo. Por seu turno, nas aludidas praias existe um hotel e algumas pensões. Mas tudo isto começa a ser pouco ou nada em relação ao enorme caudal de visitantes que, no Estio, procuram instalar-se naquelas edénicas paragens. A tentacular urbe portuense encontra-se perto e, independentemente disso, Ovar é próxima vizinha de uma região das mais densamente povoadas do País. Muitos estrangeiros, todavia, já descobriram o enfeitante paraíso da laguna e não sabem esconder o legredo... Ou muito nos enganamos ou a faixa do litoral que tem as espaldas a ria vai ser, turisticamente e a breve trecho, um segundo Algarve. Poderá ser pior o clima, mas noutros aspectos encontrar-se-á uma espécie de compensação.

Espevitada em parte, quem sabe, pelo afluxo de visitantes ao seu Furadouro, ao seu Areinho e à laguna — que também, sem dúvida, é um pouquinho sua — Ovar está agora a alindar-se, a vestir uma «toilette» mais bonita... Cuida dos pavimentos, planta árvores, inunda

COMEÇA AMANHÃ EM BRAGANÇA A «SEMANA DE ESTUDOS REGIONAIS» PROMOVIDA PELA ORGANIZAÇÃO LOCAL DA LAVOURA

Principia amanhã, em Bragança, a «Semana de Estudos Regionais» promovida pela organização da lavoura do Nordeste trasmontano, e que decorrerá até ao dia 6, com sessões de trabalho nas vilas de Mogadouro, Moncorvo, Macedo de Cavaleiros e Mirandela.

A sessão inaugural, na capital do distrito, amanhã, às 17 horas, preside o sr. secretário de Estado da Agricultura. Usarão da palavra os srs. drs. Valentim Xavier Pintado e Santos Loureiro, que se ocuparão, respectivamente, da introdução geral à problemática do desenvolvimento regional e da região trasmontana relativamente às demais.

Antes de se dirigir para Bragança, o sr. eng. agrônomo Azevedo Coutinho visitará as obras de construção, no Cachão, limite dos concelhos de Mirandela e Vila Flor, das instalações da Federação de Grêmios da Lavoura do Nordeste Trasmontano e as instalações da Cooperativa Agrícola de Macedo de Cavaleiros.

Na quarta-feira, e ainda em Bragança, realizam-se as primeiras sessões de trabalho, para discussão geral do problema florestal, com vista à determinação dos limites e

possibilidades da sua expansão e a definição dos tipos económica e socialmente mais convenientes.

No dia 3, as sessões de trabalho da «Semana» decorrerão em Mogadouro, onde se procurará definir os rumos da pecuária regional tanto no que respeita ao respectivo fomento como ao aumento de rendimento e valorização dos produtos.

Na sexta-feira, em Moncorvo, haverá duas outras sessões de trabalho, de manhã e à tarde, e que serão consagradas, especialmente, à definição de uma política de valorização e expansão dos frutos secos da região trasmontana, e aos problemas mineiros.

Em Macedo de Cavaleiros, no dia 5, realizam-se novas sessões de estudo em que, entre outros problemas, estarão em causa as possibilidades de fomento e expansão de uma política frutícola como elemento susceptível de valorizar economicamente a agricultura regional.

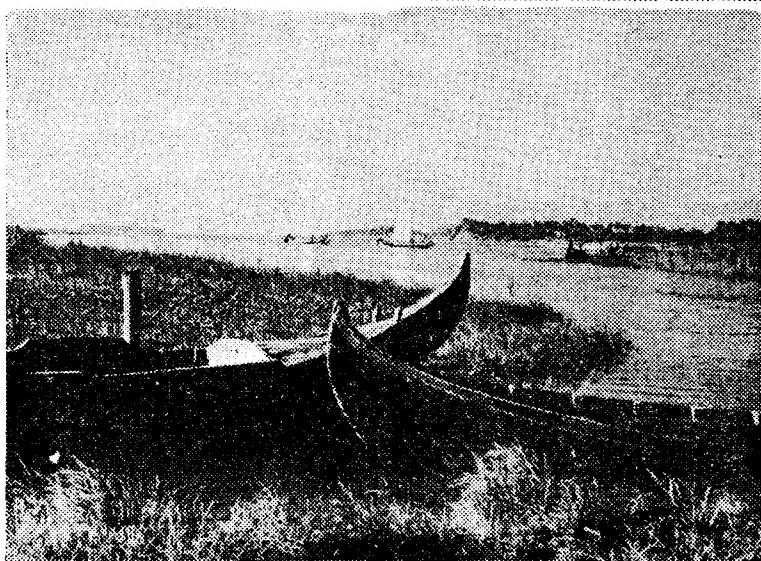
As ultimas sessões realizam-se em Mirandela, no próximo domingo. A cultura cerealífera, o azeite, a defesa do solo e a industrialização dos produtos agrícolas estarão, ali, na ordem do dia. À noite, e ainda naquela vila, realiza-se a sessão de encerramento da «Semana de Estudos», na qual o dr. Hermes Augusto dos Santos, da Faculdade de Economia do Porto, produzirá considerações gerais para o estabelecimento de um plano de desenvolvimento regional.

Mais de cem comunicações serão apresentadas no decorrer da «Semana», sendo seus autores técnicos e economistas naturais da província de Trás-os-Montes. Individualidades de grande representação local e nacional presidirão às sessões.

O ministro do Interior reúne-se com os chefes dos distritos do Continente e das Ilhas Adjacentes

Na próxima quinta-feira, o sr. dr. Santos Junior, ministro do Interior, reúne-se com os governadores civis do Continente e com os governadores dos distritos autónomos da Madeira e dos Açores, para uma das habituais sessões de trabalho, destinadas à apreciação de assuntos de natureza administrativa e política de interesse para os diversos distritos.

A reunião começa às 10 e 30, no salão nobre do Ministério do Interior.



Uma das paisagens características da região de Ovar

Couto
PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

A MÃE PEDIU À MÉDICA QUE LHE MATASSE A FILHA VÍTIMA DA TALIDOMIDA

FRANCFORT, 30. — Drama no domicílio de uma médica desta cidade. Uma criança de 3 anos, vítima do Contergan (Talidomida), que nasceu sem antebraços nem pernas, sucumbiu às injeções que a médica lhe deu. A Polícia encontrou esta e a mãe da criança embriagadas diante do cadáver e deu-lhes ordem de prisão.

Foi a própria mãe da criança, Helga Siderow, quem avisou a Polícia, atormentada pelos remorsos logo que, a seu pedido, a dr. Mechtild Petersen, de 44 anos, deu ao menino três injeções soporíficas destinadas a provocar a morte «suave». A médica teria confessado que sabia perfeitamente que a dose era mortal.

Interrogado pela Polícia, Siderow declarou que a mulher se entregara a bebida logo depois do nascimento da criança disforme. — (F. P.)

Ajuda nuclear americana à França é sugerida pelo «New York Times»

NOVA YORK, 30. — Em artigo de fundo intitulado «A independência do general de Gaulle», o «New York Times» comenta as recentes declarações do chefe do Estado francês:

«O presidente de Gaulle escolheu este momento da esperança mundial para publicar nova declaração de independência, que vai mais longe que as suas declarações anteriores. Proclama que a França não só vai proceder a ensaios nucleares, mas imprimir uma orientação independente aos negócios internacionais — independente, acima de tudo, dos «anglo-saxões».

«As Nações Unidas, a N. A. T. O. e uma «Europa dos Estados», organizada sob a hegemonia da França», — prossegue o articulista — «Devem ser utilizadas simplesmente como instrumentos da política francesa. De Gaulle convida todas as nações da Europa, da Ásia, da África e da América Latina desejosas de escapar à «dupla hegemonia» dos gigantes nucleares, a reagruparem-se em volta da França para formarem o que deveria ser uma «terceira força».

O fundista do «New York Times» continua:

«Uma Europa forte e unida, foi sempre, e é ainda, a finalidade dos Estados Unidos. Mas os Estados Unidos querem que esta Europa seja parceira igual numa comunidade atlântica — objectivo partilhado pela maior parte das nações livres da Europa. A Alemanha Ocidental, a despeito do seu tratado especial com a França, alinha com as nações que optam pelos elos mais apertados possíveis entre os Estados Unidos e a Comunidade Atlântica».

«Na ausência da França, é evidente que a Alemanha Ocidental se apresenta hoje como o principal representante do continente europeu. Felizmente, os novos ho-

mens de Bonn são mais maleáveis que aqueles que partem...».

«Tudo isto é muito bonito por agora, mas a ausência da França vai estragar o quadro. Paralelamente às actuais conversações Leste-Oeste, deveria haver — a despeito do ambiente desfavorável criado pelo discurso do general de Gaulle — novas conversações com a França. Poderiam ter maiores probabilidades de êxito se os Estados Unidos se oferecessem, como deveríamos ter feito há muito tempo, para dar à França uma ajuda mais importante para o seu desenvolvimento nuclear e se aceitassem que a Europa partilhe o controle das ogivas nucleares na N. A. T. O.» — (F. P.)

CASINO ES

APRESENTA
TODAS
AS NOITES

a voz brasileira
que criou êxitos
inesquecíveis

CLÁUDIO
DE BARROS

XAVIER MORRIS

um mundo de ilusão, fantasia

MARIA CAI

dos mais significativos non

BAILADOS PORT

em coloridas e movimentadas
do folclore nacional

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60\$00.
mínimo 40\$00. Todos os dias,
(Estes preços não compreendem tax)

No CINEMA, às 21 e 30 «MOR

TODOS OS DOMINGOS MATINEI
Chá completo — 25\$00 (TV e imp)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUA
AS NOTES NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS do I

(MAI

As férias judiciais terminaram hoje e já haverá julgamentos na próxima segunda-feira

Terminam hoje as férias judiciais nos tribunais da primeira instância, bem como nos respectivos tribunais superiores.

Durante o dia de amanhã, os magistrados tomam conhecimento dos processos que lhes vão conclusos, após o interregno dos trabalhos.

Se é certo que a época passada foi muito movimentada em apreciações de causas importantes, a que se aproxima ultrapassará tudo o que possa imaginar-se.

Vejamos o que foi o andamento processual, desde 1 de Janeiro até hoje. No sector Cível; entraram 19 210 processos e averbamentos, sendo distribuídos às Varas, 1418, e aos Juízos Cíveis, 9803; averbamentos distribuídos às secções e aos oficiais de diligências, 7989.

Quanto à parte criminal. Processos enviados pela Polícia Judiciária, no decorrer do mesmo período: 545 confiados aos Juízos Criminais, 5520 aos Correccionais. Cartas precatórias, mandados de captura e aditamentos, 7800.

Numero impressionante, o que se refere ao Tribunal de Polícia do Calhariz, que atingiu 14 350 processos por transgressões e sumários.

No novo período judicial haverá para apreciação importantes pleitos com elevado numero de inculminados, citando-se, ao acaso, um processo com 343 réus, e mais três processos, respectivamente com 86, 74, e 36. Em relação ao segundo, com despacho de pronúncia definitiva, declarada já em período de férias, estão caucionados 15 acusados. Foi despronunciada uma senhora, D. Irene do Carmo Aleixo Rosa, de 40 anos, solteira, natural da freguesia dos Olivais, e residente em Lisboa. Um dos implicados

encontra-se no Brasil. Admite-se que o julgamento se efectue em Novembro.

Dadas as formalidades ainda a cumprir, nos processos julgados em Julho findo no Tribunal Auxiliar Cível da Boa Hora, referentes aos casos da Caixa Sindical dos Empregados no Comércio e da Gibalta, as respectivas sentenças deverão ser conhecidas numa das quinzenas da quele mês.

Um outro processo, relacionado com o desastre da estação do Cais do Sodré, vai entrar em nova fase de estudo, findo o qual se produzirá o despacho de pronúncia, o qual ainda demorará algum tempo.

Quanto a outro acidente ferroviário, ocorrido em S. Domingos de Benfica, está na mesma fase de anterior.

O julgamento do processo acerca do incêndio da Praça da Figueira (incriminação e dano), marcado para Outubro, não se efectua, em consequência de um dos inculminados ter recorrido do despacho de pronúncia para a Relação.

Durante a corrente semana serão marcadas as datas dos próximos julgamentos, que têm início a partir do dia 7. Os colectivos funcionam às segundas, quartas e sextas-feiras, e os correccionais às terças, às quintas e aos sábados. de manhã até ao principio da tarde, dado o respeito pelo cumprimento da semana inglesa nos tribunais portugueses.

A «Diogo Gomes» larga hoje do Tejo para uma missão no Ultramar

O sr. vice-almirante Armando Roboredo e Silva, chefe do Estado-Maior da Armada, visitou, esta tarde, a fragata «Diogo Gomes», que hoje mesmo larga do Tejo para uma missão de serviço no Ultramar português, e leva a bordo um destacamento de fuzileiros navais com idêntica missão.

Depois da visita ao navio, que comandou quando era comandante de fragata, o sr. vice-almirante Roboredo e Silva dirigiu a guar-nição e aos fuzileiros palavras de camaradagem, e recordou-lhes que para bem desempenharem as respectivas missões era necessário estarem todos compenetrados das responsabilidades dos homens da Marinha e possuídos do espírito



MANUEL VAZ JUNIOR

Um só totalista (780 contos) e oito concorrentes com 12 foram os resultados do Totobola

Deixámos em suspenso, na semana passada, se não seria já esta semana que surgiria mais um milionário do Totobola.

O nosso vaticínio esteve quase certo. Não houve na realidade mais um «milionário», mas houve um unico premiado que, apesar de não ter atingido a casa dos milhares, não deixou de auferir uma boa quantia: 780 contos!

780 contos fazem jeito a qualquer pessoa, e o sr. Manuel Vaz

Repercussão do discurso de Paulo VI ao Concílio

A Imprensa romana põe em relevo a determinação do Papa de prosseguir a obra de João XXIII

ROMA, 30 — Os primeiros jornais romanos desta manhã consagram grandes títulos à abertura da segunda sessão do Concílio Vaticano II e o discurso que Paulo VI proferiu nessa ocasião.

«Il Popolo» (democrata cristão): «O Papa convida o Concílio a afirmar os grandes valores da carida-

de da Igreja» — É este o título do jornal, a toda a largura da primeira página.

«Il Messaggero» (moderado do centro): «A alocução do Papa é o documento inicial de um pontificado que promete prolongar a linha lançada por João XXIII reconhecendo de novo a exigência de uma renovação e de uma adaptação que não constituam renúncias às prerrogativas ou abandono e atenuações da «verdade».

«L'Unita» (comunista): sob o título «Perspectivas diferentes indicadas ao Concílio por Paulo VI», escreve: «Objectivo preliminar: a reforma da Igreja — o pessimismo e a condenação tomam o lugar da confiança no mundo contemporâneo expressa por João XXIII». — (F. P.).

PAULO VI PENSA EM CANONIZAR JOÃO XXIII?

CIDADE DO VATICANO, 30 — A mensagem ontem proferida por Sua Santidade o Papa Paulo VI, na cerimónia inaugural da segunda sessão do Concílio Ecuménico, despertou a suspeita de que pensasse em canonizar o Papa João XXIII.

Nos meios eclesiásticos sublinha-se o facto, considerado pouco vulgar, de Paulo VI haver mencionado directamente o seu antecessor, invocando e louvando o seu nome e a sua obra, tal como se João XXIII houvesse sido beatificado ou santificado.

Naqueles círculos, porém, as opiniões variam quanto à intenção do Santo Padre. «Admite-se a hipótese de que, ao empregar o vocativo num discurso publico, o Santo Padre quisesse dar a entender que gostaria de ver canonizado o Papa João XXIII o mais depressa possível — declara um teólogo. Contudo, trata-se de um assunto que não pode ser determinado de momento». — (A. N. I.).

REUNIU-SE A PRIMEIRA CONGREGAÇÃO GERAL

CIDADE DO VATICANO, 30 — A primeira congregação geral da segunda sessão do Vaticano II, inaugurada, ontem, solenemente, por Paulo VI, começou esta manhã, na Basilica de S. Pedro, estando presentes mais de 2400 padres conciliares. Finda a missa do Espírito Santo, celebrada no altar do Concílio por um dos padres conciliares, foi pronunciado o «extra omnes» pelo perfeito das cerimónias apostólicas. O evangelho foi depois entronizado no altar.

Como estava previsto, a assembleia discutiu o esquema «de ecclesia», que trata dos problemas internos da Igreja e das relações desta com o mundo exterior. — (F. P.).

REGRESSARAM tropas do Ultramar

No paquete «Príncipe Perfeito», que chegou hoje, dos portos da África Ocidental e Oriental, regressou uma companhia da Polícia Militar. O paquete trazia 993 passageiros, entre os quais, o sr. Sales Henriques, administrador da C. N. N.

A companhia que regressou, desfilou perante o sr. coronel António Maria Martinho, que proferiu algumas palavras de saudação em nome do ministro do Exército.

DINHEIRO EMPRESTA-SE

Qualquer quantia sobre propriedades, em Lisboa, Arredores e Provincia ao juro da Lei. Transacção rápida.

A CONFIDENTE

Rossio, 3-2.

Telefs. 369384/5/6

IA

cidade. tu sem A Po-láver e

Polícia, lid Pe-nas a erfeita-

iregara

ma

maleáveis

mito por a França alemen-es Leste- despoito el criado de Gaulle n a Fran-probabil- os Unidos veríamos para dar is impor- olvimento ue a Eu- las ogivas —(F. P.).

O ESTORIL



MORRIS and partner

de ilusão, fantasia e surpresa

RIA CANDAL

gnificativos nomes da canção

S PORTUGUESES

e movimentadas estilizações

o folclore nacional

amo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo \$00. Todos os dias, jantar 6\$500. ão compreendem taxas nem impostos)

21 e 30: «MORTE SEM PERDÃO»

INGOS «MATINÉE», AS 17 HORAS 2\$500 (Te- s e impostos não incluídos)

ISTAS ACTUAM TAMBÉM TODAS AS NOITES NO

STRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

PAGINA CENTRAL



Do aeroporto da Portela partiu um grupo de concessionários da General Motors de Portugal, Ld.ª em visita às fábricas Opel, na Alemanha e ao Salão Automóvel de Paris. Os concessionários da General Motors de Portugal, Ld.ª terão, durante a sua permanência em França e na Alemanha, oportunidade de apreciarem as ultimas novidades do mercado automóvel, e tomarem contacto com uma das mais importantes fábricas europeias da especialidade

CASAMENTO

Lanches a 50\$, 55\$, 60\$ por pessoa incluindo todos os vinhos, e salão próprio sem aumento de preço

PASTELARIA S. JOÃO

Av. de Paris, 3-A — T. 725600

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA. 257

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

EM 3 LINHAS

Um decreto-lei, hoje publicado, torna cativas apenas do imposto do selo do despacho a importação e a exportação de moeda-papel em que seja interveniente o Banco de Portugal.

///

O ministro das Finanças fica autorizado a conceder, na importação de material de guerra, pelas forças de segurança, a isenção dos respectivos direitos, bem como a dos emolumentos gerais.

///

Os órgãos legislativos da província de Cabo Verde ficam autorizados a extinguir a cobrança do imposto de defesa, com a obrigação de consignarem para o Fundo de Defesa Militar do Ultramar 25 por cento do imposto complementar previsto na reforma tributária.

///

Foram aprovados, por despacho do secretário de Estado do Comércio, os preços do arroz em casca para a colheita de 1963 e os preços máximos do arroz branqueado para vigorarem durante a campanha de 1963-1964.

///

A dr.ª Maria de Lurdes Franco Rodrigues foi contratada como interna do internato complementar

ZIM ISRAEL NAVIGATION COMPANY

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

PARA

LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

Em 1 de Novembro e 13 de Dezembro

O MODERNO PAQUETE RÁPIDO

«THEODOR HERZL»

Recebendo passageiros em «CABIN» CL e 3.ª classe

- Camarotes de 2 e 4 lugares com casa de banho privativa, mesmo em 3.ª classe
- Ar condicionado, piscinas, salas de cinema, de festas, etc.
- Estabilizadores de balanço
- Cozinha internacional e tipicamente portuguesa

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS ou os AGENTES GERAIS DE PASSAGENS

J. VASCONCELOS, LDA.
R. Vitor Cordon, 18. Tel. 31924/5/6 LISBOA

R. Infante D. Henrique, 73 Tel. 23566 — PORTO

AGENTES PORTUÁRIOS
KELLER MARÍTIMA, LDA.
P.º D. Luis, 9, 3.ª — LISBOA
Tel. 676035/9

de pediatria médica dos Hospitais Cívicos de Lisboa.

///

É de 4727 contos a base de licitação do concurso público para a construção de seis blocos residenciais para alojamento de famílias pobres na zona da Cruz de Pau, no concelho de Matosinhos.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 15 e às 21 e 15: «O repouso do guerreiro» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — As 21 e 15: «A favorita de Sua Alteza». (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303).
Helénica — R. Elias Garcia J. P. L. loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 9518441)

SINTRA — *Marrazes* — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980832).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).
MEM MARTINS — *Quimica* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088)

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).



EUGÉNIO CARLOS GARCIA FALECEU

Elvira das Neves Garcia, Maria Helena Calmon Pereira e seu marido Dr. António Maria Pereira; Paulo Eugénio Calmon de Melo Achmann, e mais família participam o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 1, pelas 16 horas, da Rua de Entrecampos, n.º 42 2.º, dt.º, para o Talhão dos Combatentes da Grande Guerra, no Cemitério do Alto de São João.

ESTUDANTES!

ARTIGOS ESCOLARES MAIS BARATOS DO QUE NAS CANTINAS

Brindes nos artigos escolares ou o desconto de 10%

Papelarias EMÍLIO BRAGA

Sede

40, R. da Madalena, 44

TELEFONE 86 97 41

(P. P. C. 3 linhas)

Filiais

R. Alexandre Herculano, 11-C

Telefone 5 01 09

Avenida de Roma, 10-E

Telefone 72 07 72

Depositários em Lisboa

Avenida Duque de Loulé, 49

Telefone 73 32 53

Em Almada

Rua de Olivença, 6-A

Telefone 27 46 62

BRINDES NAS COMPRAS SUPERIORES A:

50\$00

100\$00

250\$00

- 1 Duplo decímetro
- 1 Esquadro graduado
- 1 Frasco de tinta estilo-gráfica 1950 da acreditada marca Cisne
- 1 Borracha pão Hardtm
- 1 Borracha de safar Faber
- 1 Esferográfica da acreditada marca Faber Fix
- 1 Tubo de cola da famosa marca Supercola
- 1 Aparalápis fantasia
- 1 Boneco de estampar
- 1 Mata-borrão
- 1 Horário
- 1 Agenda de 1964
- 1 Calendário de Futebol
- 1 Protector Faber para lápis
- 1 Porta-chaves Cisne

Estes brindes têm o valor de preço de venda de 33\$90

OS NOSSOS ARTIGOS SÃO OS MELHORES EM PREÇO E QUALIDADE E O MAIOR SORTIDO

AVISO: Os livros de estudo não têm direito a Brindes nem a Descontos COMO É EXAGERADO O VALOR DOS NOSSOS BRINDES, A GERÊNCIA ESCLARECE A V. EX.ª HONESTIDADE DESTE RECLAMO

Todas as encomendas para a província de artigos escolares levam o respectivo Brinde. No caso de se esgotarem alguns artigos de brindes que anunciamos, será substituído por outro de igual valor.

Estes brindes têm o valor de preço de venda de 65\$00

Estes brindes têm o valor de preço de venda de 136\$70

CURSOS de Educação Física

As actividades da educação física no Centro Espanhol começam a funcionar amanhã, sob a orientação do prof. Julio dos Santos. As inscrições encontram-se abertas até 31 de Dezembro.



AVELINO CARDOSO TEIXEIRA

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

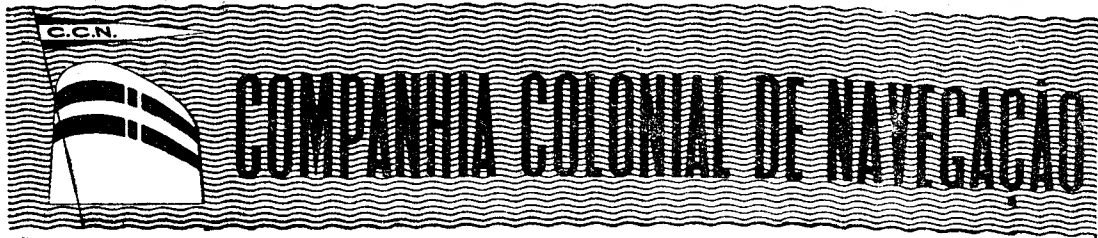
Amélia Teixeira Pairo e seu marido; Manuel Cardoso Teixeira e sua mulher; António Cardoso Teixeira e sua mulher; Graziela Teixeira Marques e seu marido; José Cardoso Teixeira e sua mulher; Maria Virgínia Teixeira Cruz e seu marido, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu irmão e cunhado, e que amanhã, dia 1, pelas 12 horas, na Igreja dos Mártires, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.



AVELINO CARDOSO TEIXEIRA

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

A Livraria Clássica Editora de A. M. Teixeira & C.ª (Filhos), Lda., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento de seu sócio-gerente e que amanhã, dia 1, pelas 12 horas, na Igreja dos Mártires, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.



PARIDAS

DESIINOS

LINHA DE AFRICA

«LUANDA»

1 de Outubro

«UIGE»

18 de Outubro às 16 horas

«GANDA»

29 de Outubro

«INFANTE DOM HENRIQUE»

31 de Outubro, às 12 horas

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

17 de Outubro, às 18 horas

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.

Com escala prévia por LEIXÕES, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega de 10 a 12 de Outubro p. f.

Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMEDES, PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 24 a 27 de Outubro p. f.

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega em Lisboa até 28 de Outubro.

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: FENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Tels. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. HENRIQUE, 9. Tel. 23342

Sessões de abertura do novo ano lectivo

Dado que começam amanhã, em todos os estabelecimentos de ensino secundário, os trabalhos escolares, publicamos a seguir algumas indicações para comparação dos alunos às sessões de abertura das aulas.

No Liceu Camões

No Liceu Nacional de Camões a sessão de abertura de aulas começa às 11 horas.

Devem comparecer só os alunos dos três primeiros anos e suas famílias.

Os alunos dos outros anos terão sessões nos dias seguintes, devendo ali comparecer amanhã de tarde, a fim de tomarem conhecimento da turma em que estão integrados e da sala em que terão aulas.

Liceu Gil Vicente

Os alunos do Liceu Gil Vicente, que vão frequentar o 1.º ciclo, devem ali apresentar-se amanhã, às 11 horas, acompanhados das respectivas famílias. Os alunos dos 2.º e 3.º ciclos, devem estar no liceu às 15 horas, podendo assistir à sessão solene os pais e encarregados de educação.

Após esta sessão reúne-se o conselho de professores daquele estabelecimento de ensino, para estudar métodos de trabalho no corrente ano lectivo.

Liceu Rainha D. Leonor

As alunas matriculadas na sede do Liceu Rainha D. Leonor, em Alvalade, devem comparecer ali, amanhã, pela ordem a seguir indicada:

A matrícula na Universidade

No fim da semana passada, pelas 9 horas, foi afixado na Reitoria da Universidade de Lisboa o seguinte aviso:

«Os alunos que tenham encontrado dificuldades em inscrever-se no presente ano lectivo, por falta de aproveitamento em certo número de anos lectivos anteriores, deverão no seu próprio interesse comparecer urgentemente nesta Secretaria, a fim do seu caso ser devidamente examinado e revisto».

Como oportunamente noticiámos por Ordem de Serviço do Ministério da Educação Nacional (de 22-4-1963, n.º 1-L/242), foi ordenada a execução rigorosa do art.º 1.º do decreto n.º 21681, de 23 de Setembro de 1932, com a excepção introduzida pela portaria n.º 8269, de 8 de Novembro de 1935, que não permite a matrícula aos estudantes universitários que tenham perdido três anos de frequência (salvo serviço militar) ou cinco anos alternados.

A primeira vista, a disposição tomada em 1932 pelo prof. Eusébio Tamagnini deveria querer travar a vida dos inaptos ou mandriões, mas hoje não parece adequada.

De então para cá verificaram-se modificações na sociedade portuguesa que criaram condições diferentes na vida universitária. Lembra-se, por exemplo, que a Universidade ainda não abriu as portas depois das 18 horas e que as disposições tomadas irão afectar as classes dos mais idosos que pretendem licenciar-se nos intervalos permitidos pela sua vida profissional. O decreto n.º 21681 pretende hoje regularizar casos que começaram mal ontem nalgumas Faculdades por circunstâncias muitas vezes alheias aos atingidos.

As matrículas eram em muitos casos feitas á toa sem se conhecerem os horários. Na Faculdade de Letras, conforme já informámos, apareceram este ano, pela primeira vez, os horários afixados antes das matrículas. Esta situação é diferente da dos anos anteriores, que para quem estava empregado era uma autêntica roleta. E é preciso ter presente que não são só os filhos-família que frequentam hoje as Universidades.

O aviso afixado parece, pois, querer ter em conta os diversos casos, considerando-os um por um.

As 9 horas, as turmas 1.º, 2.º, 3.º e 4.º, do 1.º ano, e as 1.º, 2.º e 3.º do 2.º ano. As 10 horas as 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º e 10.º do primeiro ano, e as 4.º, 5.º, 6.º e 7.º do segundo.

As 5 horas, do 1.º ano devem apresentar-se às 11 horas, as dos 4.º e 5.º às 11 e 30, e as dos 6.º e 7.º ao meio-dia.

As alunas do mesmo liceu, que vão frequentar a secção da Junqueira, devem apresentar-se ali pela ordem seguinte: às 9 horas, as do 2.º ano; às 10 horas, as do 1.º ano; as dos 3.º, 4.º, 5.º, 6.º e 7.º anos, às 11 horas.

No Liceu D. Filipa de Lencastre foram esta tarde afixadas as listas das alunas, dos 3.º e 4.º anos, que vão frequentar a secção do liceu em Alvalade.

Naquela secção devem comparecer, às 9 horas, as alunas do 2.º ano, e às 14 horas, as do 1.º ano.

As alunas de todos os outros anos devem apresentar-se na sede do liceu, às 9 horas, para a sessão solene inaugural.

Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho

No Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho a sessão solene que inaugura o novo ano lectivo é feita às 15 e 30. Serão nessa altura distribuídos os prémios escolares às alunas melhor classificadas no passado ano lectivo.

Entretanto, as alunas do 1.º ano devem comparecer no liceu às 9 horas; as do 2.º ano às 11 horas; e as do 3.º ano às 12 horas.

As dos 4.º, 5.º, 6.º e 7.º anos devem estar no liceu às 14 horas.

Escola Técnica Paula Vicente

Na Escola Técnica Elementar Paula Vicente haverá amanhã, ao meio-dia uma reunião entre os encarregados de educação das alunas e o corpo docente.

As 10 horas devem ali comparecer as alunas do 2.º ano, e às 11 horas as do 1.º ano.

Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro

O novo ano escolar começa na Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro, em Almada, com uma sessão solene, às 10 e 30.

Durante aquela sessão o director da escola faz a distribuição dos prémios escolares aos alunos mais classificados no passado ano lectivo.

Escola Comercial Ferreira Borges

Todos os alunos e alunas do 1.º ano do curso diurno, da Escola Comercial Ferreira Borges, devem ali comparecer amanhã, das 9 às 11 horas, a fim de tomarem conhecimento dos horários.

Os do 7.º ano devem ali comparecer, com o mesmo fim, das 11 às 13 horas.

Das 14 às 16 horas devem ir à escola o do 3.º ano e secção preparatória, do curso diurno.

As 17 horas será feita a sessão solene de abertura das aulas, durante a qual serão distribuídos os prémios escolares instituídos pela Associação Comercial de Lisboa, e os que têm o nome de Santos Neto, Ferreira Borges e Filomeno Lourenço.

Das 20 às 22 horas devem comparecer na escola todos os alunos dos cursos nocturnos, para conhecimento de horários pela seguinte ordem: 1.º ano, masculino, secção da Rua da Creche; 2.º ano, masculino, turmas A B e C, no mesmo local.

Para as outras turmas dos 2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 6.º anos, na sede da escola.

As alunas de todos os anos devem comparecer na secção da Junqueira.

No dia 2.º, às 10 horas, haverá uma sessão só para os pais dos alunos, a fim de serem discutidos problemas escolares. Após a reunião far-se-á uma visita às instalações da escola.

A viagem presidencial

(Continuação da 1.ª página)

obras do aeroporto, materiais de construção, dinheiro e artigos facilmente vendáveis, que em dinheiro logo também se transformassem de modo a poder-se continuar e ir talhando o morro do Dokota, a fim de se rasgar uma pista que substituisse o acanhado campo, agora confiado ao Aero-Clube de Benguela.

A pista hoje inaugurada tem 1605 metros de comprimento. Mas a recolha de dinheiro e de materiais de construção para estas obras continuam. Pretende-se agora aumentar a pista até poder receber aviões a jacto e construir, além dos indispensáveis hangares, uma garrida aerogare.

Largada de 2000 pombos

Numa tribuna com panejamentos verde-rubros efectuou-se, depois, uma sessão solene, na qual o presidente da Câmara, Costa Figueira, descreveu como surgira a iniciativa da construção do aeroporto e como a ideia fora levada até à sua concretização graças à compreensão e cooperação de todos, desde o mais humilde morador de Benguela até à mais alta autoridade da província.

O PORTO pelo telefone

O espectáculo não chegou ao fim

PORTO, 30. — O Cinema Águia d'Ouro promoveu, ontem, um espectáculo atraente para a juventude, denominado Grande Festival Norteno de «Twist» e «Rock», com a participação das orquestras gTony Araújo e «Blusões Negros».

A primeira parte do festival foi seguida com grandes manifestações, e entre palmas a acompanhar o ritmo febril das orquestras. Na segunda parte, porém, o entusiasmo atingiu o rubro, e num momento rapazes e raparigas não resistiram aos ritmos endiabrados e dançaram nas coxias da plateia e 1.º balcão, saltando também para o palco.

A força policial, constituída por um chefe e quatro guardas, tentou acalmar a euforia dos jovens, mas estes estavam de tal forma possuídos pelo frenesi da dança que nada conseguia detê-los. Só havia uma solução: pôr termo ao espectáculo. Foi o que a Polícia fez, de acordo com a gerência do cinema.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — As 21 e 30: «O miúdo da Bica» (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Segue o teu destino» (17 anos).

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e às 21 e 30 «Barrabás» (12 anos).

S JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Julgamento á porta fechada» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «55 dias em Pequim» (12 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Sodoma e Gomorra» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A mulher que viveu duas vezes» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Os mistérios de Paris» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 15: «Gigantes em furia» (12 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «A última esperança» (12 anos).

Concluiu pedindo ao Chefe do Estado que descerrasse uma placa inscrita num grande bloco de cimento, defronte da tribuna.

A placa descerrada tem a seguinte legenda em grandes letras de bronze:

«Aeródromo General Venâncio Deslandes — inaugurado pelo Presidente da República, almirante Américo de Deus Rodrigues Thomaz, com a presença do ministro do Ultramar, comandante Peixoto Correia, do governador-geral de Angola, tenente-coronel Silvino Silvério Marques, do governador do distrito, inspector Hortênsio de Sousa, e das autoridades militares, eclesiásticas e civis, e do povo — 30 de Setembro de 1963».

No momento em que o Chefe do Estado retirava as bandeiras nacional e da cidade que cobriam a placa, foram soltos dois mil pombos que levaram a todos os pontos de Benguela a notícia de que em Benguela um novo aeroporto fica aguardando a visita de outras asas.

Logo depois o Chefe do Estado, seguido pela sua comitiva, subiu para o avião que o levaria a Sá da Bandeira e que não tardou a descolar para nova etapa da viagem presidencial.

O avião rumou para o Sul, para as terras altas da Huila, terras que o ministro do Ultramar conhece como os seus dedos porque ali governou longo tempo, grangeando as maiores simpatias. O governador-geral e o ministro do Ultramar foram indicando ao Chefe do Estado os nomes das povoações, plantações e regedorias que sobrevoavam, cada uma com a sua história e (seu motivo de especial interesse. — (A. N. I. e L.).

Concluiu pedindo ao Chefe do Estado que descerrasse uma placa inscrita num grande bloco de cimento, defronte da tribuna.

A placa descerrada tem a seguinte legenda em grandes letras de bronze:

«Aeródromo General Venâncio Deslandes — inaugurado pelo Presidente da República, almirante Américo de Deus Rodrigues Thomaz, com a presença do ministro do Ultramar, comandante Peixoto Correia, do governador-geral de Angola, tenente-coronel Silvino Silvério Marques, do governador do distrito, inspector Hortênsio de Sousa, e das autoridades militares, eclesiásticas e civis, e do povo — 30 de Setembro de 1963».

No momento em que o Chefe do Estado retirava as bandeiras nacional e da cidade que cobriam a placa, foram soltos dois mil pombos que levaram a todos os pontos de Benguela a notícia de que em Benguela um novo aeroporto fica aguardando a visita de outras asas.

Logo depois o Chefe do Estado, seguido pela sua comitiva, subiu para o avião que o levaria a Sá da Bandeira e que não tardou a descolar para nova etapa da viagem presidencial.

O avião rumou para o Sul, para as terras altas da Huila, terras que o ministro do Ultramar conhece como os seus dedos porque ali governou longo tempo, grangeando as maiores simpatias. O governador-geral e o ministro do Ultramar foram indicando ao Chefe do Estado os nomes das povoações, plantações e regedorias que sobrevoavam, cada uma com a sua história e (seu motivo de especial interesse. — (A. N. I. e L.).

A chegada a Sá da Bandeira

SA DA BANDEIRA, 30. — Aterrou nesta cidade perto das 11 horas — a partida de Benguela atrasara-se cerca de meia hora com a cerimónia da inauguração do aeródromo — o avião presidencial, tendo o Chefe do Estado sido cumprimentado, ao descer do aparelho pelo governador do distrito de Huila, dr. Américo Carreira Castanheira.

Constituiu a guarda de honra um batalhão a três companhias, com fanfarras e banda de música guardada a que o Chefe do Estado passou revista e que em seguida desfilou em continência.

Depois o presidente do Município, major Ramos Camisão, procedeu, ainda no aeroporto, à cerimónia da entrega das chaves da cidade.

Foi particularmente entusiástico o acolhimento dispensado pela população ao Chefe do Estado, quando o cortejo presidencial entrou na cidade.

Centenas de pessoas, entre as quais se destacavam, com as suas capas e batinas tradicionais, os alunos do liceu, rodearam o cortejo presidencial, obrigando a motorista a desligar o motor. E foi com o seu automóvel empurrado pelos populares e pelos estudantes, entre aclamações vibrantíssimas, que o Presidente chegou aos Paços do Concelho.

Após o discurso do presidente da Câmara Municipal e o do seu agra decimento o Presidente da República procedeu à imposição de condecorações, atribuição de, resentes às autoridades tradicionais e á entrega de medalhas comemorativas da visita. Seguiu-se, depois, a apresentação de cumprimentos ao Chefe do Estado.

Após o almoço íntimo na residência do governador do distrito.

Depois, o sr. almirante Américo Thomaz visitou o Bairro Popular da Calua e o Museu da Huila. Procedeu a seguir á inauguração do monumento ao general João de

Almeida, após o que visitou a cidade e o Comando Militar.

As 19 horas, efectuou-se um «pôr-do-sol» nos jardins da residência do governador do distrito e às 22, terá lugar um cortejo de saudação da população ao Chefe do Estado. — (A. N. I. e L.).

O Chefe do Estado nomeado cidadão honorário de Sá da Bandeira

SA DA BANDEIRA, 30. — Na sessão solene de boas-vindas, efectuada na Câmara Municipal, o presidente do Município, major Ramos Camisão, fez a entrega do diploma de cidadão honorário de Sá da Bandeira ao Chefe do Estado e anunciou que o nome do almirante Américo Thomaz ia ser dado a uma das principais avenidas da cidade — precisamente a que leva ao santuário, de tanta devoção para todas as gentes da Huila, de Nossa Senhora do Monte.

Seguidamente chamou, para vir cumprimentar o Chefe do Estado, o primeiro colono nascido já em Sá da Bandeira, e foi um velho de 78 anos, já alquebrado, João Gomes Faria, que se ergueu e que, ao ser abraçado pelo almirante Américo Thomaz, rompeu em lágrimas. — (A. N. I. e L.).

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Governador do Bispado de Aveiro

AVEIRO, 30. — Em decreto datado de 19 do corrente mês, e agora tornado publico, o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro, nomeou governador do Bispado de Aveiro, durante a sua ausência da diocese, para tomar parte na segunda sessão do Concílio Eclesiástico Vaticano II, que se realiza em Roma, de 29 de Setembro até 4 de Dezembro, mons. Julio Tavares Rebimbas, vigário-geral da diocese de Aveiro.

Novas caixas do correio na estação

Reconhecendo a insuficiência dos receptáculos postais existentes na estação dos caminhos de ferro, a Administração dos C. T. T. vai colocar ali novas caixas de correio, com a necessária capacidade para as crescentes exigências dos comerciantes, industriais e particulares que as utilizam.

Medida acertada, com ela todos temos que nos regozijar.

Inha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21: «Ratoeira humana» e «Agarrem essa loira» (17 anos).

PAREDE — Royal-cine — As 21: «Última violência» e «Cavaleiros malditos» (17 anos).

ESTORIL — Casino — As 17 e às 21 e 30: «Morte sem perdão» (17 anos). — Cine-Explanada — As 21 e 30 — «A mentirosa» (17 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «O fogo na floresta» (17 anos). — Académico — As 21: «Songa diabólica» e «Pistoleiro negro» — (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Miramar — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Asir — Bairro das Calças de Previdência, lote A.

ESTORIL — Marques dos Santos — Rua Ferreira, J. A., 15 (Monte Estoril) (Tel. 260116).

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078).

ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE SINTRA

EM AGUALVA - CACÉM

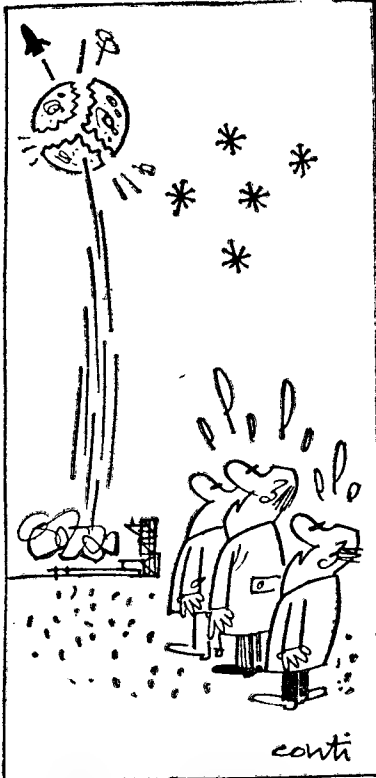
Por determinação superior, as aulas neste estabelecimento de ensino só principiariam no próximo dia 14 de Outubro.



O fabrico de guitarras

No fabrico de guitarras é preciso antes de mais, saber escolher a madeira, utilizando a espécie apropriada nas diferentes partes que compõem o instrumento. A madeira deve estar bem seca sendo preferível as de abeto ou pau-santo.

Para o fabrico, alguns construtores adquirem valiosos móveis antigos, cuja madeira pela sua boa qualidade e idade influi no som do instrumento. Este tem de ser construído com muito esmero e cuidado.



— O foguete sempre atingiu o alvo.

Cisnes reais

Até ao século XVIII, todos os cisnes de Inglaterra eram propriedade da Coroa ou de pessoas especificamente autorizadas por ela, mediante a observação de um estrito código de estatutos e costumes.

PRÉDIOS MORADIAS QUINTAS VENDEM-SE HIPOTECAS

Temos capital para 1.ª hipotecas em Lisboa e arredores, juro da lei com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras

JOSÉ SANTOS, L.DA
CASA FUNDADA EM 1929
RUA DOS CORREIROS, 101, 1.
Telefs.: 327616 - 30707 - 362662

A ORIGEM de «Édredon»

A palavra «édredon», tem origem sueca. Deve-se a «eider», pássaro daquelas regiões que para construir os seus ninhos e chocar os ovos, utiliza a sua plumagem, de incomparável suavidade e que os homens utilizam comercialmente para o fabrico de «édredons». Todavia só uma pequena parte dos «édredons» se fabrica com as penas desta variedade de pato.

Numa das regiões da Islandia, a recolha das penas de «eider» constitui importante indústria.

Prémio Hemingway

O «Prémio Hemingway», patrocinado pelo toureiro António Ordoñez tem este ano como tema obrigatório «Crónicas de Viagem».

Comerciantes japoneses

Os armazéns Mitsukoshi, de Tóquio os mais famosos de toda a Ásia, datam do ano de 1673, e ganha com eles uma fortuna a família de mercadores Mitsui. Eles estabeleceram o preço fixo, no Japão, e fizeram-no numa época em que muitos poucos comerciantes, seguiam essa norma no mundo ocidental.

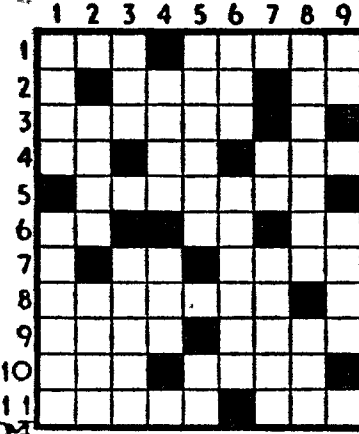
ESPIROS

Não há dúvida que a história mais rara de um ataque de espírito é uma que sucedeu em Hauford (Califórnia).

Desesperado por um ataque de espírito que durava há dias, um engraxador resolveu suicidar-se, apontando uma pistola à própria cabeça.

No momento em que apertava o gatilho, um outro ataque de espírito desviou o tiro e salvou-lhe a vida.

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3165



HORIZONTAIS: 1 — Repercussão. Falhas. 2 — Circunstâncias. Símbolo químico do níquel. 3 — Localidade do conchelo de Estarreja. 4 — Nociua. Alternativa. Dessa banda. 5 — Paguei. 6 — Aqui. O mais (ant.). Preposição e artigo. 7 — Nome de letra grega. Planta canácea. 8 — Marcar a ocasião. 9 — Aquele que. Navio. 10 — Única. Rumo. 11 — Espécie de enguias. Sufixo qualificativo.

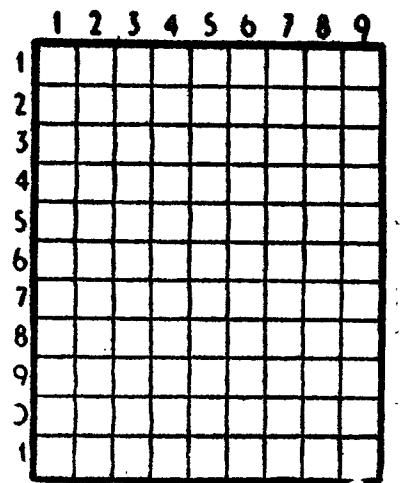
VERTICAIS: 1 — Pertenciam. Grande e subita baixa de valores cotados na Bolsa. 2 — Nome que o boi toma depois de entrar no talho. Castigui. 3 — Vã. Prender. 4 — Aniversário. Seguiam. 5 — Presta atenção. Reis (abrev.). 6 — Rilha. Nome arcádico de Bocage. 7 — Preposição. Sal de ácido úrico. 8 — Experimental. Sigas. 9 — Nota de musica. Escuta.

Solução do problema n.º 3164

HORIZONTAIS: 1 — DEUS. 2 — Eis Fonte. 3 — Sra. Orão. 4 — Ea. Arrola. 5 — Me. Ab. 6 — CASTI-GA. 7 — Artigo. Cã. 8 — MAS. 9 — Eles. Gaba. 10 — Ais Ter. 11 — Eliminara.

VERTICAIS: 1 — Desencarece. 2 — Eira. Ar. 3 — Usa. Estreai. 4 — Ti. Sim. 5 — Formiga. Si. 6 — Corrêgo. 7 — NÃO. MATA. 8 — Atola. Caber. 9 — Abrasara. Provérbio: DEUS CASTIGA MAL. NÃO MATA.

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7010



HORIZONTAIS: 1 — Célebre batalha em que aliados franceses e ingleses venceram os russos em 1854. Freguesia do conchelo de Amares. 2 — Redimir. Pátria. 3 — Apelido e freguesia do conchelo de Amares. Apelido. 4 — Viração. Mulher bíblica. 5 — Descansara. 6 — Compaixão. Segundo. 7 — Menina. 8 — Vã. Símbolo químico do bário. 9 — Cinquenta e um em romano. Tactear. 10 — Maior. Facção. 11 — Pegas. Vais para fora.

VERTICAIS: 1 — Parte da sela. Sossego. 2 — Rei lendário que é a figura principal de uma tragédia de Shakespeare. Doutor. Uma das ilhas Cíclades. 3 — Dois mil e um em romano. Portanto. Batráquio. 4 — Espécie de andorinha. Suspiros. 5 — Freguesia do conchelo de Évora. 6 — Saudáveis. Cidade de França nos Alpes Marítimos. 7 — O mais. Fronteira. Claridade. 8 — Fuido aeriforme. Troça. Derrotel. 9 — Rezava. Invulgares.

Solução do problema n.º 7009

HORIZONTAIS: 1 — Gama. Grau. 2 — Londres. 3 — L6. Am. 4 — Protótipo. 5 — Rosa. Ásia. 6 — Eis. Sal. 7 — Aos. Mas. 8 — Sardo. 9 — Os. III. Ar. 10 — Aos. Sia. 11 — Sarra-ceno.

VERTICAIS: 1 — Apre. Coas. 2 — Al. Roia. Soa. 3 — Molossos. Sr. 4 — Anota. Sai. 5 — Rita. 6 — Grata. MDI. 7 — Remissão. Se. 8 — As. Pias. Ain. 9 — Boal. Arão.

TELEVISORES

SELECÇÃO DAS MELHORES MARCAS MUNDIAIS

PONTO-AZUL • PHILIPS • PYE
LOEWE-OPTA • PHILCO • SIERA
GENERAL-ELECTRIC • ADMIRAL
SCHAUB-LORENZ • IMPERIAL

A PRONTO OU À PRESTAÇÕES NA



AVENIDA DA LIBERDADE, 131 • CALÇADA DA ESTRELA, 6-8

É MAIS BARATO

FIM DE VERÃO

SALDO PELO CUSTO
RENTANTES

FRIGORÍFICOS

WESTINGHOUSE

CASA JUNIOR — R. Alecrim, 21 - A
(ao Cais do Sodré) — TELEFONE 321053

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. J. M. LEVITT

612



O caso da noiva desaparecida

por PHILIP KETCHUM



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

— Está bem. Qualquer dia destes sairei á procura dessa prenda.

E ao dizer isso, mal sabia ele que tal aconteceria mais depressa do que supunha. Se soubesse, talvez não tivesse rido.

O detective Roberts, que fazia parte dos Homicídios, conhecera Jevan McCabe alguns anos atrás, quando o rapaz apparecera para tirar Butch da cadeia. Jevan manifestara interesse pelo homem e Roberts adquirira o hábito de passar por sua casa de vez em quando, para trocar dois dedos de conversa. Já tinham trabalhado juntos em certos casos.

McCabe não ficou portanto surpreendido ao receber a visita de Roberts, na tarde do primeiro domingo de Junho. Roberts era um homemzarrão, de ombros largos e braços compridos. Tinha uma queixada quadrada e estava sempre de sobrolho franzido.

— Tenho uma história que sevirá de cabeça-chão em todos os jornais da cidade, dentro de uma hora.

McCabe estendeu a mão para a caixa de cigarros.

— Qual?

— Vou contá-la tal como me a contaram. Ontem á noite, a policia encontrou o cadáver de uma jovem no Central Park. Tinha a garganta cortada e um ferimento na cabeça que pode ter sido feito ao cair. O facto é, que a cabeça repousava sobre uma pedra grande. Pelos papéis que trazia consigo, foi identificada como sendo Helga Sturm, criada de fora de uma senhora chamada Carol Huntingdon. Entre os papéis, havia um que dizia: «Não vale mais a pena viver». A letra era irregular como se a frase tivesse sido escrita num estado de grande excitação. Não pensei muito no caso, mas esta manhã, dirigi-me á casa onde ela servia. Não sabia se encontraria lá alguém, pois o casamento de Carol Huntingdon e de Eric Sunley estava anunciado para ontem ao meio-dia. Mas o facto é que quan-

CAPÍTULO I

Cinco factos aconteceram naquela manhã de sábado, 3 de Junho, entre as nove e as onze horas, e, na semana seguinte, cada um deles assumiria vital importancia para Jevan McCabe.

Um jovem empregado numa mercearia recebeu das mãos de um rapazito um papel que dizia: «Sim!» E aquele papel pô-lo radiante.

Um carpinteiro foi chamado para consertar uma janela de guilhotina, empenada. Tirou-a do caixilho, aplainou-lhe os lados e voltou a colocá-la. Depois, voltando-se para a jovem que acabava de entrar no quarto, disse:

— Terei que arranjar novas correições. Até lá, quando levantar a janela, não se esqueça de a prender com uma cunha.

Uma rapariga loira, empregada num escritório, respondeu a um telefonema e ouviu uma voz que lhe dizia:

— Podes acabar o teu trabalho por volta do meio-dia e vir ás corridas?

A dactilógrafa relanceou um olhar ao cesto do expediente e respondeu:

— Posso sim, Ed. No lugar do costume.

Uma mulher, que tomava notas, quebrou a ponta do lápis. Encontrou uma faca afiada na cozinha e tentou fazer nova ponta ao lápis, mas a faca escorregou-lhe das mãos e fez-lhe um golpe no dedo. Ela pôs o dedo ferido sob o jorro de água fria de uma torneira e chamou a criada.

— Elga, vai lá acima ao quarto de banho e traz-me iodo e adesivo.

E um homem que sofria de tuberculose, olhou pela janela do seu quarto e viu que o sol brilhava num céu sem nuvens. Chamou a irmã, em

do lá cheguei, tomei conhecimento da parte mais extraordinária da história.

Robert inclinou-se para a frente e respirou fundo.

— Carol Huntingdon, ou melhor, Carol Sunley, tinha desaparecido! Ninguém lá em casa sabe onde ela pára. Ou se sabem, mentem muito bem.

Jevan McCabe soltou um breve assobio.

— Roberts, você está a ultrapassar-se. Como foi que descobriu que Carol Huntingdon desapareceu? Que aconteceu ao chegar lá?

— Foi John Lambert quem me abriu a porta. Ele é advogado e tutor da rapariga. Fiquei um pouco surpreendido de o encontrar ali. Expus-lhe o fim da minha visita e ele ofereceu-se para convocar a criadagem para que eu a pudesse interrogar sobre as razões que poderiam ter levado a infeliz ao suicídio. Enquanto eu aguardava no vestibulo, julguei ouvir alguém num dos quartos que dão para o vestibulo. Espreitei e dei com Eric Sunley. Pedi-lhe então para falar a Carol Huntingdon. Sunley saiu do quarto sem proferir palavra. Quando Lambert voltou, repeti o pedido, e vendo que ele estava com evasivas, tornei-me mais insistente. Por fim, o advogado disse-me que Carol desaparecera. Era a razão porque fora chamado áquella casa. Falei com a governanta, a sr.^a Martha Quinn. Ela não pareceu admirada ao saber do suicídio de Helga. Disse-me que a moça andava muito deprimida pois Carol pensava em contratar uma nova criada quando voltasse da sua viagem de nupcias. O que poderia ter acontecido a Carol, a sr.^a Quinn não sabia dizer. Também ela parecia deveras preocupada.

— E agora, outra surpresa! Quando cheguei ao Commissariado, encontrei o relatório do «coroner». Ao que parece, o ferimento na cabeça de Helga precedera a morte. Assim, Helga Sturm não se suicidou. Talvez tenha sido assassinada.

Jevan McCabe reclinara-se para trás na ca-

casa de quem estava a morar, e perguntou-lhe se não poderiam levá-lo lá para fora e servir-lhe ali o almoço. E a irmã concordou que era uma ótima ideia.

Jevan McCabe era um homem novo, simpático e rico. Vivia num espaçoso apartamento, servido por Butch Baker e Ma Kennedy. Butch, um ex-motorista de transportes de carne, era o criado. Ma Kennedy era uma mulher dos seus cinquenta anos, de tipo calmo e maternal. Ela e Butch só tinham uma coisa em comum — uma profunda lealdade por Jevan McCabe. A fé de Butch era indiscutível. A de Ma Kennedy enraizava-se profundamente na tradição. Servira com amor a mãe de McCabe e estava constantemente a lembrar a Jevan o que um McCabe devia ou não fazer.

Jevan McCabe era um homem novo, alto e escoreito. O seu rosto era magro, os cabelos pretos, os olhos escuros e tinha uma boca grande e generosa. Nos dez anos depois que saíra da Faculdade, experimentara uma porção de coisas — advocacia, F. B. I., etc. Quando os amigos mais íntimos o censuravam por não se fixar definitivamente, evitava geralmente discutir o assunto. Mas á Ma Kennedy, dissera certo dia: — É engraçado, mas já notaste que as coisas que fazem as pessoas felizes, servem geralmente de censura aos outros?

Ma Kennedy ponderara naquela observação durante uns momentos, e depois dissera:

— E suponho que saltitar de um lado para o outro faz-te feliz, não é?

— Sim, penso que sim. Gosto de fazer aquilo que me apetece; experimentar um novo utensílio, ajudar o detective Roberts num dos seus casos, ou conduzir o camião de Casey durante uma semana, para que ele possa ir a Saranac, visitar a mulher.

— No dia em que conheceres uma boa menina e te casares...

Mas Jevan McCabe soltara uma risada.

deira, de olhos fechados. Ele lera nos jornais a notícia do casamento de Carol Huntingdon. Carol era tida como muito rica, e aquele casamento assumira foros de acontecimento social. E agora, Carol desaparecera e a sua criada fora encontrada morta num parque, vítima de suicídio ou talvez de assassinio.

— Como foi que Carol desapareceu? — perguntou sem abrir os olhos.

— Uma hora depois de ter regressado a casa da cerimónia.

— Como se verificou esse desaparecimento?

— Ela subiu ao quarto para mudar de roupa. Helga estava lá para a ajudar. Pouco depois de uma, Helga desceu e disse a Eric Sunley que a senhora o mandava chamar. Sunley subiu e entrou no quarto. Não a encontrou lá. Começou á procura da mulher e não tardou que toda a gente lhe seguisse o exemplo. Ninguém dava com ela. Ela não saiu pela porta da frente, por que aí, havia um grupo de jornalistas á espera do casal para lhe tirar umas fotografias. A casa é circundada por um muro, que tem um pequeno portão nas traseiras. Ela deve ter saído por aí.

— Hipóteses de rapto?

— John Lambert não as encara.

— Que disse a criada a respeito de Carol?

— Apparentemente a rapariga saiu de casa na primeira oportunidade, quando talvez ainda se fizessem as buscas.

Durante alguns momentos, Jevan McCabe esteve silencioso. Por fim, abrindo os olhos, perguntou:

— Roberts, você pode arranjar maneira de me introduzir naquela casa? Conseguiu interessar-me.

— Tinha esperança nisso — disse Roberts com um sorriso. — Ponha o chapéu e vamos até lá.

(Continua)

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

50 ANOS

AO SERVIÇO DA REFRIGERAÇÃO

O FRIGORÍFICO DE RENOME MUNDIAL

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo
R. José Falcão, 32

Electro Luminosa, Ld.
R. Ant.^a P. Carrilho, 30

J. Azevedo & Silva, Ld.
Cruzes da Sé, 19-1.

Sabe
Av. Praia Vitória 1-B

Casa José Costa
R. S. Paulo 11-13

Freijota
Av. Liberdade, 136-A

J. E. Moreira
R. Prior do Crato, 33

Soter
Rua 1.^a Maio, 138

e Companhias Reunidas Gás e Electricidade. R. Garrett, 2 e R. Bonvista, 39

Radiolar, Ld.
Almada

PARA VAPOR, LIQUIDOS, GASES, ETC.

Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK

SOFAI, LDA.

AV. JOÃO XXI, 20-C — Telef.: 721195/722760
LISBOA

SEMENTES DE FORRAGENS

ANAFABERSIM
CESIRÃO
LUZERNA



ERVILHACAS
TREMOCILHAS
SERRA DELA
TREVOS, ETC

Jose Afonso Duarte, Lda

Rua de S. Nicolau, 24 — Rua de S. Mamede, 29 — Avenida Paris, 22-B
Telef. 86 90 46 — LISBOA

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

EST. VALENTIM
DE CARVALHO, LDA.

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Diário de Lisboa

SUPERMERCADOS GLOBO, LDA.

O MAIOR E O MELHOR SUPERMERCADO DE PORTUGAL, VENDE TODOS OS PRODUTOS DE ALIMENTAÇÃO, EM CONDIÇÕES DE HIGIENE E PREÇO VERDADEIRAMENTE SENSACIONAIS, SORTEANDO PELOS SEUS CLIENTES:

- 1 AUTOMÓVEL «FIAT 600 D»
- 1 FRIGORÍFICO «FRIMATIC»
- 1 FOGÃO DE COZINHA «PRESMALT»

1 DE OUTUBRO DE 1963 — 1.º ANIVERSÁRIO!

COMEMORANDO A DATA DO SEU 1.º ANIVERSÁRIO, «SUPERMERCADOS GLOBO, LDA», COM A GENTIL COLABORAÇÃO DOS SEUS FORNECEDORES, OFERECERÁ NESSE DIA,

ÚTEIS BRINDES A TODOS OS SEUS CLIENTES

BREVEMENTE: INAUGURAÇÃO DA SECÇÃO DE TALHO

SUPERMERCADOS GLOBO, LDA.

Avenidas 5 de Outubro, 95-A e 95-C e Visconde de Valmor, 44 e 44-A
Telefs. 767606, 767607 e 767608

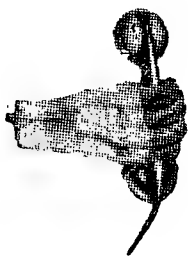
Coagido pela necessidade de nos colocarmos no plano dos países mais evoluídos em prótese ortopédica, o Centro Ortopédico Phoenix, Lda., fez deslocar ao estrangeiro os seus principais técnicos, a fim de se especializarem na moderna técnica de próteses em plástico e em outros sistemas de insuperáveis vantagens funcionais, até agora inacessíveis entre nós.

Este Centro, após porfiado estudo técnico e económico para a introdução destas revelações no nosso País, está já a fornecer os sensacionais modelos americanos e alemães de PERNAS E BRAÇOS ARTIFICIAIS aos preços das vulgares próteses de tipos rudimentares.

Com instalações equipadas sob os processos mais actualizados, o Centro Ortopédico Phoenix facultará gratuitamente os treinos necessários para adaptação e inteiro aproveitamento das vantagens das suas próteses e aparelhagem ortopédica.

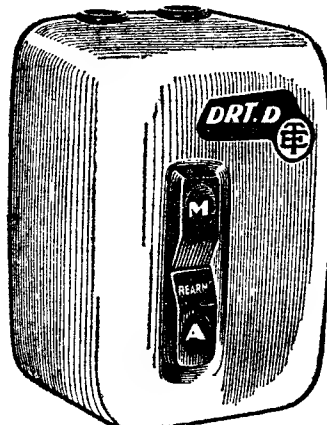
CENTRO ORTOPÉDICO PHOENIX, LDA.
FUNDAS E CINTAS MEDICINAIS — MEIAS ELÁSTICAS E SIMILARES —
TODAS AS ESPÉCIES DE APARELHOS ORTOPÉDICOS
CADEIRAS E CARROS PARA DOENTES

Estabelecimento e oficinas: R. do Arco da Graça, 51 (à entrada do Hospital de S. José) Telef. 86 19 25 L. S B O A Laboratório e oficinas: Trav. do Forno do Torel, 17 e Trav. do Torel, 17



Télémécanique

CONTACTORES-DISJUNTORES para comando e protecção de motores eléctricos



Os únicos aparelhos equipados com relés

COMPENSADOS e DIFERENCIAIS

R. D. Estefânia, 92-A LISBOA
R. Gonçalo Cristóvão, 314 — PORTO

Telemec

LOTES TERRENO

Vendem-se. Todos os preços, desde o mínimo 18 contos até ao máximo de 50 contos, perto praia e de Lisboa, óptima aplicação capital para próxima e grande valorização. Só restam 50 lotes para vender dos 150 inicialmente postos à venda. Dão-se fac. pag. Trata o próprio. Resp. a este jornal ao n.º 1412.

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a Académica de D. Felipa, Livraria do Bairro Social, entre o Liceu D. Felipa e a Estatística. Vende economicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Tel. 770661.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1.
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3



SOCIEDADE GERAL

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555



CARREIRAS

METRÓPOLE

AFRICA

NORTE EUROPA

AFRICA

ÁFRICA

NORTE EUROPA

PORTUGAL

NORTE EUROPA

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇAMÉDES (escala LEIXÕES)
N/M — «ANDULO» a 9/10/63. Carrega em LISBOA de 2/10/63 a 7/10/63. Carga Frigorífica a 8/10/63, até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe

(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 8/10/63)

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala FUNCHAL)
N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/10/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/10/63 e para CABO VERDE a 8/10/63. Carga Frigorífica a 9/10/63 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística

(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/10/63)

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES
N/M — «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 23/9/63 a 4/10/63. Em LISBOA, só para MATADI a 9/10/63

N/M — «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 15/10/63 a 25/10/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 30/10/63.

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO
N/M — «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 15/10/63 a 20/10/63
N/M — «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 4/11/63 a 9/11/63

Para: ROTERDÃO e ANVERS

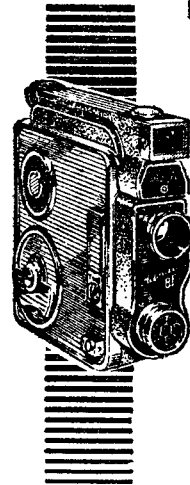
N/M — «COVILHA» a 2/10/63. Carrega em LISBOA a 1/10/63 e 2/10/63

Para: ANVERS e HAVRE

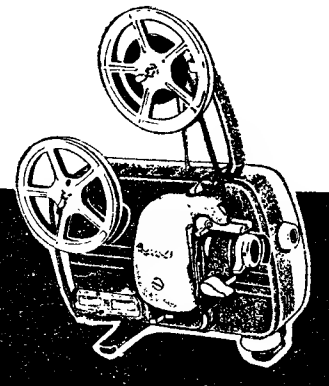
N/M — «CARTAXO» a 11/10/63. Carrega em LISBOA a 10/10/63 e 11/10/63

APENAS POR ESC. 4.950\$00

UM EQUIPAMENTO COMPLETO DE CINEMA DE AMADOR



Câmara de filmar de 8 m/m «ADMIRA» modelo 8 F com célula foto-eléctrica incorporada (filmes sempre correctamente expostos) equipada com a famosa objectiva «Mirar» 1:2.8 produzindo filmes a cores ou a preto-branco de espantosa nitidez. Completa com estojo de luxo em couro.



Projector de 8 m/m «MEOPTA» modelo AM8 com carregamento automático e lâmpada de baixa voltagem (não aquece), rebobinagem pelo motor, duas cadências (18 e 24 imagens), incorporando uma ligação de sincronizador de som.

Para todas as voltagens AC.

2 PRODUTOS

meo

DE FAMA MUNDIAL

A venda somente nas casas especializadas de artigos fotográficos

DISTRIBUIDORES:

Sociedade de Representações M. Simões Jr. Lda.

RUA DA CONCEIÇÃO, 46-1.º TEL. 315 45/8 LISBOA



AS EXCEPCIONAIS QUALIDADES TÉCNICAS DOS AUTOMÓVEIS

ROVER

TRIUNFARAM PELA SEGUNDA VEZ
CONSECUTIVA NA DIFÍCIL PROVA

LIÈGE-SOFIA-LIÈGE

5 400 quilómetros em quatro dias com percursos através de estradas acidentadas e em péssimo estado

APENAS 20 CARROS CLASSIFICADOS
DOS 119 QUE INICIARAM A PROVA

CATEGORIA TURISMO

CLASSE SUPERIOR A 2000 c. c

1.º K. James-M. Hughes, em ROVER

3.º A. Bengry-B. Hughes, em ROVER

ROVER

O AUTOMÓVEL DE CONCEPÇÃO TÉCNICA PERFEITA QUE ALIA AS SUAS EXCELENTE PERFORMANCES O CONFORTO E A DISTINÇÃO DOS CARROS DE CLASSE

Distribuidores Gerais

GARAGEM VICTÓRIA

5.R. Nova de S. Mamede, 9 Telef. 68 10 37 e 68 17 47



DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES Rua da Prata, 291, 2.º. dt. — Telefones 325487-370618.

EXCURSÃO DA C.P.

em colaboração com a E. G. T. em 13 de Outubro de 1963

de LISBOA a VILA VIÇOSA

— e volta —
com visita ao Palácio Ducal
Preços — 1.ª classe 185\$00
2.ª classe 140\$00

compreendendo: travessia do Tejo, viagem em automotora especial e almoço servido no Castelo de Vila Viçosa.

1 D A HORARIO VOLTA
Barco
7-40 p. Lisboa (T. Paço) c. 22-05
8-15 c. Barreiro p. 21-35

Automotora
8-28 p. Barreiro c. 21-30
11-40 c. Vila Viçosa p. 18-25

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), na Agência da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124-1.º, e nos Despachos Centrais da C. P., nas: Avenida Praia da Vitória, 38-38; Travessa do Cais do Tejo, 15; Rua Almeida e Sousa, 14-A; Avenida de Roma, 4-B; Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A. LOTAÇÃO LIMITADA.

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 30 de Setembro de 1933 publicava:

«Lisboa é a cidade dos tapumes — em todas as ruas, praças e avenidas. Alguns duram anos, caindo aos pedaços de podres.

Que está por detrás deles?

Muitas vezes, os alicerces abandonados dum prédio, as tintas debotadas dum armazém que meteu demoradas obras, uma «montra» inacabável, por não chegar o vidro que se encomendou, um terreno reservado para construções futuras — palácios imaginários, bibliotecas, etc. — e também o sonho invernos dum arquitecto que aguarda o capitalista que o habilite a erguer um building.

Acrescem ainda os andaimes — espantosos, esqueléticos e carunchosos que sobrevivem á ruína do provinciano que empreendeu, sem deitar contras á vida, tornar-se senhorio em Lisboa. Alguns ficam de pé sucessivos invernos e verões, abandonados ao frio, ao sol e á chuva, até que um dia estremece como esqueletos que se reanimam, vestindo-se de carne: isto quer dizer que chegou dinheiro fresco e que a Primavera reaparece».

RÁDIO

EMISSORA — Programa A — 451 m — 655 kc/s — As 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 19: Alegria do trabalho; 19 e 30: Novidades musicais da Alemanha; 20: Valsas, pela Orquestra Sinfónica de Hollywood Bowl, dirigida por Felix Slatkin; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22: 3.º episódio do folhetim «Os Três Mosqueteiros»; 22 e 20: Bailarico; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: De tudo um pouco; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — As 18: Reabertura — Árias de Verdi, por Boris Christoff; 18 e 20: Ciclo «A Sonata»; «Sonata n.º 3, em mi menor» (Chopin); piano, Vladimir Ashkenazy; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Música sinfónica: «Variações e fuga sobre um tema de Purcell» (Britten), pela Orquestra Filarmónica, dirigida por Igor Markevitch; «Concerto em ré menor, op. 30» (Rachmaninoff); piano, Vladimir Horowitz, e Orquestra Sinfónica da R. C. A. Victor, dirigida por Fritz Reiner; 20: Noticiário; 20 e 15: «Missa Quarti Toni» (Victoria); 20 e 38: «Visões Fugitivas, op. 22» (Prokofiev); piano, André Tchaikowsky; 21 e 5: Música de câmara, de Locatelli; 21 e 25: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Joly Braga Santos; «Cantarelo e Dançarão», do «Cancioneiro Amantissimo» (Cláudio Carneiro); «Vathek», poema sinfónico em forma de variações sobre um tema oriental (Luís de Freitas Branco); 22 e 8: Canções de Tchaikowsky, pelo baixo Boris Christoff; 22 e 20: 2.ª parte do concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto: «Três danças portuguesas» (Lopes Graça); «Sinfonia Breve, n.º 1» (Alvaro Casasuto); «Político 1960» (Jorge Peixinho); «Três esboços sinfónicos» (Joly Braga Santos); 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1: Encerramento.

Modulação de frequência — As 23: Primeiras apresentações de música moderna na Alemanha; 23 e 27: Música de arco: «Partida n.º 3, em mi maior» (Bach); violino, Nathan Milstein; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Emissor de Miramar — As 18: Ritmos de baile; 19 e 16: Orquestras ligeiras; 19 e 45: Canções; 20: Noticiário; 20 e 10: Brasil; 20 e 30: Conjuntos ligeiros; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 21 e 50: Encontro em Paris; 22 e 10: Variedades; 22 e 45: Tempo de música; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Opereta; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa de Lisboa; 19 e

25: Boletim religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20 e 15: Oiga, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos associados; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de Estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17 e 2: Nota de abertura ou Saudação musical; 17 e 5: Música para as suas férias; 17 e 30: Imagens musicais dos Países Baixos, programa enviado pela Rádio Nederland, em Hilversum (Holanda); 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: O último disco.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.



TELEVISÃO

Hoje — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, «Falando de música», colaboração da Orquestra de Câmara Gulbenkian; 20 e 05, Desenhos animados; 20 e 15, «Let's Learn English» (o «Diário de Lisboa» publica hoje o vocabulário desta lição); 20 e 45, actualidade desportiva; 21 e 30, Telejornal; 21 e 45, Boletim meteorológico; 21 e 55, A viagem presidencial a Angola; 22 e 10, Programa Mabor: episódio da série «Um homem pelo Mundo»; 23 e 05, Isto é Lisboa; 23 e 25, A voz do tango; Orlando Bastos (transmissão

dos estudos do Porto); 23 e 45, Telejornal; 23 e 55, Fecho.

Amanhã — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, «3.ª Feira á Tarde» — programa juvenil para as raparigas; 20 e 05, Os Flintstones — na Idade da Pedra (desenhos animados); 20 e 30, Angulo Recto — programa de informação e divulgação culturais; 20 e 55, «Onde a Ciência Começa»; 21 e 20, Telejornal; 21 e 45, Boletim meteorológico; 21 e 55, A viagem presidencial a Angola; 22 e 10, 7.ª Arte: «Uma Furtiva Lágrima», com Alfredo Kraus; 23 e 55, Telejornal; 24, Fecho.

MARES

PREIA-MAR
Dia 30 — A' 1 e 50 (3,59 m); 13 e 50 (3,83 m).
Dia 1 — As 2 e 40 (3,88 m); 14 e 55 (4,13 m).
Dia 2 — As 3 e 22 (4,10 m); 15 e 38 (4,33 m).

BAIXA-MAR
Dia 30 — A's 7 e 34 (1,36 m); 20 horas (1,10 m).
Dia 1 — As 8 e 17 (1,09 m); 20 e 41 (0,85 m).
Dia 2 — As 9 horas (0,86 m); 21 e 27 (0,67 m).

CARTAZ DO DIA

CINEMAS

(Para maiores de 6 anos)
AVIS — As 21 e 45: «A grande família».

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «O gato».

AVENIDA — A's 21 e 45 — «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

EDEN — «55 dias em Pequim».
S JORGE — «A respeitável carcaça».

ROMA — «Mocidade em férias».
L.Y.S. — «Balalaika».

ROYAL — «Ulisses».

JARDIM CINEMA — «Huckleberry Finn».

COLISEU — «Hércules, o conquistador».

IDEAL — «O tesouro de Tarzan».

ESPL. PORTUGALIA — «Rainha do Chanteleir».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

ABC — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «Chapéu alto».

CINEMAS

TIVOLI — «Quando nasce o ciúme».

S. LUIZ — «O mais selvagem entre mil».

CONDES — «Martine e os detectives».

IMPERIO — «Mundo cão».

MONUMENTAL — «O diabo e os mandamentos».

POLITEAMA — «F. B. I. — agente implacável».

ODEON — «Diferente».

ALVALADE — «O mais selvagem entre mil».

PROMOTORA — «Carícias de luxo».

RESTELO — «O pagador de promessas».

CHIADO TERRASSE — «Anna».

OLIMPIA — «Sangue de Dracula».

ARCO-IRIS — «Marabunta».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda	C.ª Diversas	Efec.	Cor. pra	Venda
Cons. 1/3/4 % 1 10 ..	634\$00	633\$00	636\$00	Cimentos Tejo	—	720\$00	—
Cons. 3 % 1 10	671\$00	670\$00	672\$00	Cimentos Leiria	—	—	700\$00
Cons. 3 1/2 % 1 10 ..	788\$00	785\$00	790\$00	Credito Predial	—	—	—
Centenar 4% 1940	1.812\$00	1.810\$00	1.812\$00	Industrial Aliança	—	—	—
Ubg. tes. 2 1/2 % 1942	—	1.011\$00	1.012\$00	Portugal e Colónias ..	730\$00	720\$00	730\$00
Ubg. tes. 2 1/2 % 1943	—	1.011\$00	1.012\$00	Nacional Navegação ..	—	620\$00	700\$00
Ubg. tes. 2 1/2 % 1944	—	1.013\$00	—	Colonial Navegação ..	—	380\$00	400\$00
Externo 1.ª série	—	—	—	Port. de Celulose	—	—	4.000\$00
Ext. 1.ª série car.	1.200\$00	1.195\$00	1.205\$00	Portuguesa de Pesca...	1.030\$00	1.000\$00	1.050\$00
Externo 2.ª série	—	—	—	Port. de Tabacos	—	257\$00	260\$00
Ext. 2.ª série car.	—	—	—	Tabacos de Portugal ..	—	460\$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—	Aguas, Electricidade e Gás	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	1.315\$00	1.310\$00	1.320\$00	Aguas Lisboa 1934	—	350\$00	—
Caut. 3.ª série s/j	—	—	—	Aguas Lisboa 1936	—	350\$00	—
Obrigações				Elect. das Beiras	1.515\$00	1.510\$00	1.520\$00
Aguas Lisboa 5 %	—	503\$00	—	Gás e Electricidade ..	323\$50	323\$00	324\$00
Norte de Portugal 5 % ..	—	—	105\$00	H. Alto Alentejo	156\$00	155\$00	156\$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	960\$00	H. E. Cavado	1.120\$00	1.120\$00	1.123\$00
Gás Elect. 4 %	970\$00	960\$00	970\$00	H. E. Zêzere	1.275\$00	1.270\$00	1.277\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	993\$00	990\$00	997\$00	Nac. de Electricidade ..	1.227\$00	1.225\$00	1.230\$00
Gás Elect. 5 %	—	1.001\$00	1.010\$00	União Electrica Port.	155\$50	155\$00	156\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	89\$00	—	H. E. do Douro	1.098\$00	—	1.059\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—	H. E. Portuguesa	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	90\$50	91\$50	H. E. Estrela	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1951	—	98\$50	100\$00				
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—				
H. E. do Douro	—	—	1.000\$00				
H. E. S. Est	—	—	—				
C. P. 4 1/2 %	1.011\$00	—	1.011\$00				
Metropolitano	985\$00	983\$00	985\$00				
Accções Bancos							
Alentejo	—	—	—				
Angola	—	1.250\$00	1.700\$00				
Espirito Santo	—	—	—				
Lisboa & Açores	1.880\$00	1.870\$00	—				
Portugal	1.580\$00	1.560\$00	1.575\$00				
Ultramarino	1.085\$00	1.085\$00	1.090\$00				
Agricultura	58\$00	57\$00	59\$00				
Seguros							
Fidelidade	—	—	—				
Mundial	—	440\$00	500\$00				
Sagres	—	—	—				
Tagus	—	—	—				
Soberana	—	1.000\$00	—				
C.ª Ultramarinas							
Ag. Casseque	—	520\$00	560\$00				
Ag. das Neves	—	—	150\$00				
Ag. Colonial	—	90\$00	—				
Açúcar de Angola	—	560\$00	600\$00				
Boror	—	90\$00	105\$00				
Cabinda	—	100\$00	—				
Cadá	—	930\$00	1.200\$00				
Colonial do Buzi	—	62\$00	64\$00				
Ilha do Príncipe	—	260\$00	—				
Incomat	—	880\$00	1.000\$00				
Mocambique	—	31\$00	33\$00				
Zambézia	—	41\$00	45\$00				
Diamantes	399\$00	399\$00	400\$00				
Lobito	—	310\$00	335\$00				



PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38\$75	39\$50
Alemanha	7\$10	7\$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28\$30	28\$60
Dólares de 5 a 1000	28\$50	28\$80
Argentina	\$18	\$22
Austria	\$10	\$15
Bélgica	\$56	\$53
Brasil	\$02,5	\$03,2
Canadá	26\$15	26\$65
Dinamarca	\$405	\$425
Espanha	\$47,3	\$48,3
Congo	\$07	\$10
França (N. Franco)	5\$75	5\$90
Holanda	7\$85	8\$10
Inglaterra	79\$50	81\$00
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	5\$15	5\$45
Noruega	3\$90	\$410
Suécia	\$540	\$570
Sulca	6\$58	6\$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	283\$00	291\$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal — Barra fino	32\$60	33\$10

J. BURNAY, L.ª
RUA DO OURO 12
Notas estrangeiras
Tel. 3ª1273

FARMÁCIAS

TURNO 1

ALCANTARA — A César. R. Prior do Crato. 74 660187)

ALMIRANTE REIS — Candido Monteiro. Av. Almirante Reis 121-B (45751) * Gois, Lda., Suc. R. dos Anjos 12-C-D (840101)

ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa 235-A (728277)

ALVALADE — Sanex. Av. da Igreja, 31-C (776905) * Aeroporto, Av. do Aeroporto, lote 318 (722384) * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro. 4-C (721409)

AREIRO — Nova Lisboa, R. Guilherme Suggia. 12 (727721) * Algarve. Av. de Roma 7-B (777478)

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno. Av. da Republica 58-D-B (771661) * -igueiras. Av. Marquês de Tomar. 20 (44995) * Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) * Novais, Av. Luis Bivar. 11-13 (44324)

BAIRRO DA ENCARNACAO — Ascenso, R. 27 n.º 41 389216)

BAIXA — Lima Amaro, Suc. Pr. da Alegria. 27-28 321149) * Valadas, Suc. R. da Madalena. 235 (326260) * Cortez, R. 9 Nicolau, 93 (325178)

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira 34 (784838) * Vitez. Est. de Benfica. 373-B (780548)

BELEM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira 326 (638193)

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias. 63 (611454)

CAIS DO SODRE — Africana, Rua Bernardino Costa 45 (369120)

CAMÕES — Pinharanda Rua da Rosa, 94-96 (321534)

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande. 220-222 (727397)

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique 131-133 (686640) * Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho. 1-9 (662838)

CAMPOLIDE — Iudice de Oliveira, R. de Campolide. 54-4 (684424)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge. 1 790969)

CONDE DE REDONDO — Salua, R. Luciano Cordeiro. 73 (42239)

ENTRECAMPUS — São Miguel, P. Francisco de Moraes 1 (771469)

ESTEFANIA — São Jorge Av. R. visco Pais, 32-A-B (734027)

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) * Rodrigues * Aires, Rua da Lapa, 52-54 (662246)

GRACA — Silva, Calç. de Santo André 16 (862074)

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790484)

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237)

PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439) * Laranjeiras, Rua Filipe da Mata. 160-162 (761035)

PAMPULHA — Pinheiro, R. Presidente Arriaga 16 (661867)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703)

POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp. 58 (43409)

RESTELO — Nova Restelo, R. DJ 16. 4 Encosta do Restelo.

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30-32 (381279) * Pereira, Suc. R. do Paraíso, 98-100 (863224) * Branquinho, R. dos Sapadores. 87 (842725)

SANTO AMARO — Dilema, Rua Aliança Operária. 49-A-B (663620) * Costa, R. dos Lusíadas. 32 (636704)

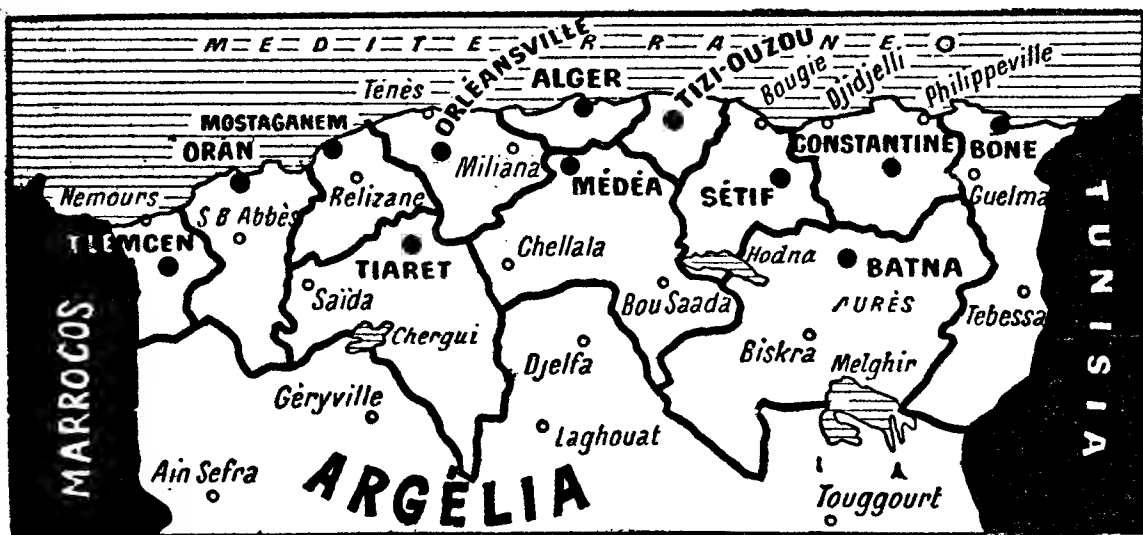
SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores 59 (327901)

MAIS PRÉMIOS para possuidores de certificados de aforro

Na sala das sessões da Junta do Crédito Público, efectuou-se hoje, de manhã, o sexto sorteio trimestral de certificados de aforro.

O acto, como de costume, foi muito concorrido. Presidiu o sr. dr. Francisco Maria Pinto Leite, vice-presidente da Junta, assistido pelos srs. dr. Solari Alegro, director-geral e dr. Mário Pires de Andrade e Nuno Alvares de Oliveira Pires, chefes de repartição.

Foram



A Argélia, onde a situação continua instável. Tizi Ouzou, a 90 quilómetros de Argel, tornou-se ontem, um centro declarado de rebelião contra a autoridade do presidente Ben Bella. Tizi Ouzou é a capital da Kabília, a região berbere da Argélia

TESTE DE FORÇA EM TIZI OUZOU

Ao comício popular ontem efectuado em Tizi Ouzou, com a participação do coronel Mohand Ou El Hadj, comandante da VII região militar, que levou à sua destituição, não se deve atribuir uma importância excepcional. A menos que os acontecimentos se venham a agravar e que as actividades oposicionistas da Grande Kabília venham a ter eco noutras regiões da Argélia, a reunião de Tizi Ouzou pode ter sido apenas um teste de força dos adversários de Ben Bella, chefe do por Ait Ahmed, chefe da organização clandestina denominada Frente das Forças Socialistas.

A determinação do grupo da Kabília de lutar abertamente contra o regime instaurado por Ben Bella e a audiência que desfruta no povo dessa região não constituem novidade. A percentagem de abstenções nas duas últimas consultas populares — que aprovaram a Constituição e elegeram o presidente da República — é disso uma prova inofensiva. Mas que repercussão e significado se pode atribuir aos acontecimentos desenrolados no reduto da Kabília se os compararmos com a aprovação maciça do povo argelino à política de Ben Bella, evidenciada nas recentes eleições?

O grupo numeroso de chefes políticos que se evidenciaram na luta argelina pela independência — o que constitui um facto inédito nos povos africanos que chegaram recentemente à maioridade política — levaria naturalmente a pensar nas dificuldades que encontraria o «leader» escolhido para dirigir a política argelina, sobretudo, como é o caso, se o país enveredasse por um regime de partido único, que caracteriza as nações do chamado Terceiro Mundo.

Os acontecimentos de ontem em Tizi Ouzou só podem levar o Governo de Argel a redobrar a sua vigilância e a reforçar as disposições tendentes a sufocar qualquer movimento insurreccional. Se a organização de Ait Ahmed pretendia fazer uma experiência de levantamento popular, a iniciativa não parece ter sido muito feliz, pois só pôde ter conduzido ao alertamento das autoridades de Argel. E não é natural que Ben Bella queira dar provas de fraqueza, que só poderiam estimular os seus adversários ou se proporia alterar a rota do seu programa de socialização da Argélia, só porque um grupo de políticos decidiu levantar-lhe alguns obstáculos.

Dean Acheson e a N. A. T. O.

LONDRES, 30. — Uma revisão da posição e dos objectivos da N. A. T. O., à luz das novas possibilidades da aliança, foi ontem pedida por Dean Acheson, antigo secretário de Estado americano, no decorrer de uma conferência de oficiais da N. A. T. O., reunida em Oxford. — (F. P.).

Forças argelinas tentam isolar a revolta

(Continuação da 1.ª página)

tais como o palácio do Governo e a sede da Rádio, não se tomou qualquer disposição de segurança fora do comum. — (F. P.).

O CHEFE DA FRENTE DAS FORÇAS SOCIALISTAS APRESENTOU AS RAZÕES DO MOVIMENTO

TIZI OUZOU, 30. — «Não se trata de secessão. Não é um território que se revolta. É uma parte da população argelina que prossegue o movimento revolucionário interrompido pela crise do Verão passado» — declarou Ait Ahmed, chefe da Frente das Forças Socialistas, em Michelet, a um pequeno grupo de jornalistas.

Disse ainda que o seu partido não ordenou prisões e que nem pensava em substituir as autoridades nas regiões que lhe são dedicadas, se bem que tenha o Governo Ben Bella por ilegal. «O coronel El Hadj e os seus homens não fizeram um «putsch» militar. Limitaram-se a marcar uma atitude política» — afirmou Ait Ahmed. «Por princípio, não recusamos o diálogo com os nossos adversários. Mas seria muito difícil levar os nossos militantes a admitir a ideia dum entendimento com Ben Bella e Boumediene» — indicou a seguir, como o interrogassem sobre as possibilidades duma negociação com Argel.

AIT AHMED SUGERIU A REUNIÃO DE UM CONGRESSO

Declarou ainda o chefe da F. F. S. que ele mesmo e os seus homens tentaram tudo para entabular a discussão com o Governo, tanto adentro do partido como na Assembleia Nacional. Tendo estas diligências falhado, a F. F. S. decidiu passar à resistência, porque só a resistência poderá modificar a relação das forças em presença e permitir uma eventual negociação de igual para igual.

«E' neste sentido que sugerimos a reunião dum congresso» — prosseguiu Ait Ahmed. Este congresso deveria ser preparado por uma comissão não enfeudada ao Poder, constituindo-se ao mesmo tempo um novo Governo, apto a criar nova atmosfera».

O chefe da F. F. S. afirmou que outras regiões da Argélia tomarão posição, como a Kabília. Apontou a adesão de personalidades de várias regiões. Um deputado da Wilaya IV encontrava-se, de resto, presente em Michelet.

Havia tranquilidade absoluta, ontem à noite, em Tizi Ouzou e nas

O Parlamento congolês foi dissolvido

LEOPOLDVILLE, 30. — O presidente Joseph Kasavubu anunciou a dissolução do Parlamento congolês.

Declarou que pedira ao povo para votar num referendo sobre um projecto de Constituição a elaborar por uma comissão especial, representando todas as esferas.

O Parlamento ficará, assim, afastado dessa tarefa.

A acção do presidente, anunciada pessoalmente numa emissão da Rádio, verifica-se após uma disputa entre o Governo e o Parlamento. — (R.).

redondezas. Entre esta cidade e Argel, a Polícia levantou barragens, pouco numerosas e ocupadas por escassos homens. Os passageiros e os veículos são revistados cuidadosamente, parecendo que as autoridades procuram armas. Afora aquelas barragens, não se vê qualquer outro alarde de força. — (F. P.).

EL HADJ CONTINUA NO COMANDO DO QUAL FOI DESTITUIDO

ARGEL, 30. — O coronel Mohand Ou El Hadj, demitido pelo presidente Ben Bella, continua a exercer o seu comando — é a resposta dada aos jornalistas que telefonaram para o posto de comando da 7.ª Região Militar, em Tizi Ouzou. — (F. P.).

Mais de um quinto da população da Argélia vive na Kabília

ARGEL, 30. — A população berbere da Kabília encontra-se em efervescência, e ameaça desenterrar um movimento separatista contra o Governo de Ben Bella.

Mais de 3500 pessoas manifestaram-se ontem, em Tizi Ouzou, a capital da Kabília, pedindo a saída de Ben Bella e protestando contra o seu regime de partido único.

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● 150 indianos mortos num desabamento de terras

NOVA DELHI, 30. — Cento e cinquenta mortos e mais de 1000 feridos, seria o resultado de um desabamento de terras provocado por grandes chuvas, que fizeram transbordar o rio Neva, perto da fronteira do Tibet com o Nepal. Dez pontes suspensas teriam sido arrastadas pela inundação. A interrupção das comunicações não permite apurar-se por enquanto a verdadeira extensão do desastre. — (F. P.).

● Terroristas venezuelanos disfarçados de turistas

CARACAS, 30. — Trinta terroristas antigovernamentais, disfarçados de venezuelanos, assaltaram, a noite passada, um comboio de Caracas para Valência e mataram quatro guardas nacionais. Os terroristas, membros das Forças Armadas de Libertação Nacional, de tendências pró-castristas, feriram, também, seis passageiros. Três outros guardas nacionais sofreram ferimentos durante a luta. O grupo rebelde, constituído tanto por homens como por mulheres, escondia as suas metralhadoras em cestos próprios para piqueniques. — (R.).

● Presos dois brancos em Birmingham (Alabama)

BIRMINGHAM (Alabama), 30. — O governador George Wallace anunciou hoje que tinham sido presos dois homens que se pensa estarem ligados ao caso da bomba lançada contra uma igreja cheia de gente. Mais tarde, o coronel Lingo, chefe da Polícia do Estado do Alabama, afirmou que haviam sido detidos dois brancos. — (R.).

Os trabalhistas ingleses preparam a estratégia para as próximas eleições

SCARBOROUGH (Inglaterra), 30. — Com a presença de 1230 delegados, começou hoje, nesta localidade, o Congresso Nacional do Partido Trabalhista, durante o qual será debatida a orientação política a seguir com vista às próximas eleições gerais.

Num discurso proferido ontem, Harold Wilson disse ter esperança de que o Congresso não dê excessiva importância ao caso Profumo e se ocupe antes de assuntos constitutivos.

O dirigente trabalhista criticou principalmente o Governo conservador, alegando que a sua orientação política não convém à Grã-Bretanha.

Referindo-se à proposta força nuclear da N. A. T. O., Wilson disse aprovar o seu objectivo, que consiste em evitar que a Alemanha adquira uma força nuclear independente. Acrescentou, porém, estar convencido de que a Alemanha não deseja tornar-se uma potência nuclear.

Wilson defendeu a ideia da criação de zonas desnuclearizadas, nomeadamente em África, na América Latina, no Médio Oriente e na Europa Central. — (A. N. I.).

OS ALEMAES NÃO TEM AMBICÕES NUCLEARES — DECLAROU WILLY BRANDT

SCARBOROUGH (Inglaterra), 30. — Willy Brandt, burgomestre de Berlim-Oeste, que no ano passado foi valado ao tentar falar num comício do Partido Trabalhista britânico, foi ontem ovacionado ao de-

fender uma estreita cooperação entre os socialistas britânicos e alemães.

Falando perante os delegados ao Congresso Nacional do Partido Trabalhista, Brandt declarou ainda que «a grande maioria do povo alemão não tem ambições nucleares e deseja apenas cumprir as suas obrigações para com a comunidade ocidental, sem privilégios, mas também sem discriminação».

Referindo-se à situação de Berlim, Brandt afirmou: «Um dos factos mais grotescos na nossa época é o de um berlinense ocidental poder visitar a Crimeia, Praga ou Varsóvia, mas não poder visitar o próprio pai que vive em Berlim-Leste». — (A. N. I.).

Entusiasmo no congresso trabalhista

SCARBOROUGH, 30. — O 62.º congresso anual do Partido Trabalhista começou esta manhã numa atmosfera de grande entusiasmo.

«Estão a findar doze anos de reinado conservador» — declarou entre as aclamações de mais de mil delegados David H. Davies, presidente do congresso e secretário-geral adjunto da metalurgia, continuando: «Mais desastrosos que os anteriores, o último ano pôs em relevo a incompetência fundamental do Governo Macmillan em matéria social. Em pleno Verão, meio milhão de trabalhadores britânicos não tiveram emprego, por culpa de dois homens, Selwyn Lloyd e Reginald Maudling, respectivamente chanceler do Tesouro e ex-chanceler do Tesouro».

Nas suas declarações de ontem, o dirigente do partido, Harold Wilson, insistindo num velho tema, que não será debatido no congresso, qualificou de lamentável uma aliança em que a Grã-Bretanha está ao lado de Portugal e da África do Sul.

A euforia que reina em Scarborough em nada foi abalada pelos resultados duma sondagem da opinião pública, publicados hoje, e que indicam que o avanço do trabalho quanto ao Partido Conservador apenas é agora de 13,5 por cento contra 17 há três meses e 20 depois da demissão do ex-ministro da Guerra John Profumo. — (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco ou havia calma, o céu estava geralmente limpo, excepto no litoral a norte do cabo Espichel onde havia nevoeiro.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 14°; Portalegre, 24°; Penhas Douradas, 21°; Coimbra, 16°; Lisboa, 20°; Faro, 24°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 19,2°; na água do mar, 16,8°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 27,7°; mínima, 16,2°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23,4°; mínima, 18,4°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo, vento fraco, nevoeiro junto ao litoral oeste, a norte do cabo Espichel.





«Taça»
sem
história
e dois
jogos
a repetir:

ATLÉTICO-
BARREIRENSE
E COVA
DA PIEDADE-
VARZIM

• Novo «folhetim»
no próximo domín-
go com dez jogos

Quando os jogos não interessam os grandes estádios apresentam vazios desoladores. As objectivas dos fotógrafos não perdoam, como não perderam ao registar o golo de Figueiredo 4-0 e o seu 2.º após execução de muito mérito. Baliza abandonada e dois bombeiros completam a insólita imagem do jogo de Alvalade

ELIMINAÇÃO SEM ILUMINAÇÃO...

Apurado: Sporting

por FERNANDO SOROMENHO

Repetição...

Tal como em Alhandra, oito dias antes, o Sporting triunfou na primeira parte e perdeu na segunda, mas desta vez com a variante de ter consentido apenas um golo, precisamente aquele que «explicou», claro, a teórica vitória dos visitantes.

Coincidência, portanto, na superioridade dos «leões», o que não é para admirar nem para registar com relevo especial, e idêntico número de golos (4) nos dois primeiros tempos.

O Sporting repetiu, assim, o que rubricou no embate da 1.ª mão e também se repetiu ao desbobinar uma exibição que não contentou os seus prosélitos, desta vez predispostos a uma análise menos subordinada a condicionamentos de vária natureza, particularmente o respeitante às dimensões do rectângulo e ao factor arrelvamento do piso.

No total dos dois jogos, os sportinguistas lograram obter 9 golos enquanto os alhandrenses ripostaram

com 4. A eliminação aceita-se, por conseguinte, como lógica, mesmo inevitável, mas o seu averbamento não deixou de equacionar a qualidade do primodivisionário e, naturalmente, a responsabilidade que lhe é inerente tanto para satisfação própria como da dos espectadores que ao ocuparem os seus lugares esperam, fundadamente, receber um dividendo razoável em função do tempo utilizado que representa sempre, nos tempos presentes, um investimento de capital bastante considerável sobretudo quando os recursos financeiros são escassos.

Sem exagerar e tão-pouco pretender diminuir a importância que o Alhandra justifica, poderá, no entanto, afirmar-se que a eliminatória teve no «onze» sportinguista o açambarcador do interesse por influência da irresistível análise que sugere o trabalho da dupla «Gentil-

(Continua na 3.ª página)

RESULTADO JUSTO EM PENICHE

Apurado: Belenenses

O encontro entre o Peniche e o Belenenses era aguardado com certo interesse, dado o bom resultado alcançado, no Restelo, pela turma local. Não admirou, assim, que o campo do Baluarte registasse uma enchente.

De um modo geral a partida foi tecnicamente pobre para o que, certamente, contribuiu o estado de espírito das duas equipas aliado às reduzidas dimensões do rectângulo.

Dada a necessidade dos locais terem de marcar em primeiro lugar, os 45 minutos iniciais foram jogados em grande velocidade, verificando-se melhor antecipação por

banda dos jogadores do Peniche que, assim, ganharam a maioria dos lances, daí resultando a sua ascendência e, até, um assinalável domínio territorial, a que o Belenenses não conseguiu opor-se.

Deste modo foi ao Peniche que pertenceram as melhores oportunidades de golo, pelo que Nascimento foi forçado a permanente atenção.

O Belenenses, umas vezes por precipitação, outras por não acertar com a colocação no terreno, só com muita dificuldade se acercava

(Continua na 3.ª página)



Eusébio magoado, abandona o rectângulo. Preocupação. O famoso jogador deve, no entanto, alinhar contra o Distillery. Sofre apenas de contusão na coxa direita



Lance pleno de vigor com o belenense Estêvão a tentar a infiltração

Esteves Costa, do C. D. U. L. vencedor do Decatlo Nacional

Nas pistas do Restelo, disputou-se anteontem e ontem o Pentatlo Nacional. Como vai sendo norma o numero dos concorrentes foi muito limitado. Desta feita apenas três: Esteves Costa, do CDUL; José Tadeu e Carlos Matos, do Sporting. Se a isto acrescentarmos que dos três, apenas, do «universitário» se poderá dizer que é um decatlista, capaz de maiores voos, se quiser especializar-se, poderemos concluir que a prova deste ano, foi, sob todos os aspectos, de reduzido interesse.

A competição é bastante dura e

N. MULLIJAN

— tenista australiano —
triunfou em Cascais

O Sporting Clube de Cascais — o aristocrático clube da Parada — está de parabéns, com o êxito da sua mais recente organização, ontem concluída com uma reunião, perfeitamente à altura das honrosas tradições dos Campeonatos Internacionais de Portugal.

Nem as dificuldades de trazer até nós, nesta altura do ano, campeões estrangeiros de nomeada, nem as condições do tempo impediram que o certame, nas suas quatro jornadas decorresse com acentuado interesse e, mesmo, brilhantismo.

O clube da Parada dispõe dum público especial que empresta às suas organizações de ténis, um ambiente, também, muito especial, que a despeito de tudo foi mantido. Na verdade, se recordarmos que o certame leva apresentadas mais de 60 edições, não custa a crer que tudo tenha decorrido de modo que satisfaz.

Os vencedores de 1962, detentores, portanto, dos títulos, não vieram defendê-los. Mas, em seu lugar, o público, entre o qual estava gente conhecedora da modalidade, pôde ver em acção bons jogadores de várias nacionalidades, que não se limitaram a produzir boas exhibições, mas, ainda, inscreveram os seus nomes na lista interminável dos vencedores.

Começaremos por referir o australiano N. Mullijan — o unico que ganhou duas provas: a de singulares e a de pares-homens.

Assim, o finalista da Wimbledon de 1962 e vencedor dos «Internacionais» de Roma, Hamburgo, Santander e Oviedo pode valorizar o seu já valioso palmarés. Na final contra o brasileiro Mandarin ambos foram dignos adversários, entusiasmando a assistência. A vitória de N. Mullijan não foi fácil: 6/4, 1/6, 5/7, 6/1 e 6/3.

Adversários no encontro decisivo de «singulares», Mullijan e Mandarin estiveram emparelhados na prova de «doubles», em cuja final derrotaram as revelações portuguesas de 1963 — A. Vaz Pinto-João Roquete, os unicos jogadores portugueses que alcançaram uma final, para nela serem bem derrotados (3/6 e 3/6), aliás sem desdouro.

Em singulares-senhoras, a norte-americana Mary Habbitch venceu, na final, a espanhola Carmen Coronado, por 6/3 e 6/4. Estas duas jogadoras estiveram na final de mistos. E para que a atribuição dos títulos fosse mais equitativa Esplugas-C. Coronado v. P. Curtis-Mary Habbitch, por 6/2 e 6/4. Os jovens Esplugas (espanhol) e Curtis (inglês) produziram exhibições muito agradáveis.

O BÉTIS em 1.º lugar no campeonato de Espanha

MADRID, 30 — O campeonato nacional da 1.ª Divisão prosseguiu ontem com a disputa da 3.ª jornada. Eis os resultados:

A. Madrid, 0-Saragoça, 2; Pontevedra, 0-Sevilha, 0; Murcia, 1-Barcelona, 5; Valência, 5-Levante, 3; Bétis, 1-Oviedo, 0; Espanhol, 4-A. Bilbao, 0; Córdoba, 2-Elche, 0, e Valladolid, 0-Real Madrid, 3.

Classificação: 1.º, Bétis, 6 pontos; 2.º, Saragoça, 5; 3.º, Barcelona, Real Madrid e Córdoba, 4; 6.º, Espanhol, Sevilha e Elche, 3; 9.º, Valência, A. Madrid, Oviedo, Pontevedra, A. Bilbao e Murcia, 2; 15.º, Levante e Valladolid, 1.

Valência e Barcelona têm um jogo a menos. — (E.).

a maioria dos nossos atletas desinteressados absolutamente dela.

Esteves Costa que no primeiro dia conseguiu a interessante contagem de 3336 pontos, fraquejou um tanto na segunda jornada, na qual, apenas, fez mais 1881 pontos.

José Tadeu, no primeiro dia fez 2713 pontos, para no segundo, só conseguir 1545.

Carlos Matos, na primeira jornada 2124 pontos, na segunda só 1497.

As provas da segunda jornada (110 m. bar.; 1500 m. dardo, disco e vara) são, por via de regra, as mais difíceis, mormente a vara e os 1500 m. Daí, portanto, o decréscimo de pontuação. O atleta do CDUL, conseguiu, no total, 5217 pontos, numero animoso para quem começa e que o coloca no 4.º lugar entre os melhores resultados de sempre, apenas precedido por Vilar Santos (Benfica), com 5927 pontos, em 1961; Matos Fernandes (Benfica), com 5891, em 1951, e Pedro de Almeida (Sporting), com 5283, em 1960.

As suas melhores pontuações situam-se em 834 pontos nos 100 m (11.2 s), salto em comprimento, 782 (6.99 m) e 400 m, 690 (52.2 s). A pior foi no dardo, 276 (35 m).

José Tadeu fez a melhor contagem nos 100 m, 768 (11.4 s) e a mais fraca na vara, 133 (2.40 m).

Carlos Matos, a melhor no salto em altura, 555 (1.60 m), a mais modesta na vara 133 (2.40 m).

*

As provas de domingo forneceram os seguintes resultados:

110 m. bar. — 1.º, José Tadeu, 16,9 s (443 pontos); 2.º, Esteves Costa, 17,3 s (385); 3.º, Carlos Matos, 17,8 s (320).

Disco — 1.º, E. Costa, 32,90 m (444); 2.º, Carlos Matos, 30,71 m (392); 3.º, José Tadeu, 26,39 m (296).

Vara — 1.º, Esteves Costa, 3,30 m (438); 2.º, José Tadeu, 2,40 m (133); 3.º, Carlos Matos, 2,40 m (133).

Dardo — 1.º, Carlos Costa, 43,53 m (414); 2.º, José Tadeu, 38,18 m (326); 3.º, Est. Costa, 35 m (276).

1500 m — 1.º, José Tadeu, 4 m, 48,3 s (347); 2.º, Est. Costa, 4 m, 49,5 s (338); 3.º, Carlos Matos, 5 m, 03,7 s (238).

Das dez provas, Esteves Costa venceu 6; José Tadeu, 3 e Carlos Matos, 1.

Classificação final — 1.º, Esteves Costa, do C. D. U. L., 5217 pontos; 2.º, José Tadeu, do Sporting, 4258; 3.º, Carlos Matos, do Sporting, 3621.

O Almada e o Amora à frente do «Distrital» da A. F. S.

Prosseguiram ontem os dois campeonatos que a Associação de Futebol de Setúbal fizera iniciar no domingo anterior. As jornadas de ontem revestiram-se da mesma regularidade e interesse das jornadas anteriores.

Relativamente ao «Distrital» da I Divisão apuraram-se estes resultados:

Sesimbra - C. Caparica	1-1
Palmelense - Amora	1-3
Alcochense - Almada	1-2
Grandolense - M. Caparica	2-1
Arrentela - Quintagense	2-1
Paio Pires - 1.º de Maio	5-2

Dos quatro vencedores da jornada inaugural, só dois — Almada e Amora — puderam ontem repetir os seus triunfos, adiantando-se nos lugares cimeiros da classificação. Um tanto surpreendentemente, o Costa da Caparica não logrou ir além de um empate, que, todavia, não deixa de ser resultado animador.

*

No «Distrital» de reservas apuraram-se estes resultados:

C. U. F. - Barreirense	1-1
Amora - Luso	5-1
V. Setubal - Sesimbra	4-1
Seixal - Paio Pires	6-1
C. Caparica - Almada	0-1
C. Piedade - Montijo	1-2

Folgoou o Palmelense. O jogo mais importante da jornada deu o unico empate registado.

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- Não houve surpresas na primeira eliminatória da «Taça de Portugal» de futebol.
- Dois encontros entre equipas das duas divisões (Atlético-Barreirense e Cova da Piedade-Varzim) têm que ser repetidos.
- Esteves Costa (C. D. U. L.), venceu o decatlo nacional, prova de atletismo a que só concorreram três atletas!
- António Bessone Basto (Algés), em grande forma, venceu a travessia do Tejo a nado.
- A senhora vencedora também é do Algés — Maria Manuela Nunes.
- Os campeonatos internacionais de ténis de Cascais (em singulares) foram ganhos pelo australiano M. Mulligan e pela americana Mary Habbitch.
- Os irmãos Brites (Algés) ganharam a Taça «Charles Black», das regatas do Clube Naval de Lisboa.
- Sanchão Mendes (Aguia) foi o vencedor do circuito de ciclismo de Alpiarça.
- O «Grande Prémio da Bicicleta» foi ganho pelo Sporting (individual e colectivamente).

MÁRIO SÉRGIO

No paquete «Príncipe Perfeito», que chegou esta manhã a Lisboa, regressou a Metrópole, após oito anos de ausência, em Lourenço Marques, o conhecido locutor desportivo Mário Sérgio, que naquela cidade ultramarina teve preponderancia no desenvolvimento e expansão de programas desportivos radiofónicos, até então praticamente desconhecidos.



O «Grande Prémio» saiu branco...

• Vitória total dos ciclistas «leoninos»

Já se previa que, sendo disputada numa altura tão adiantada da época, a prova que a Federação desportiva muito pomposamente de «Grande Prémio da Bicicleta-1963» não despertaria grande interesse. No entanto já não é admissível que o malogro desportivo fosse tão flagrante.

Repare-se que apenas se inscreveram 51 corredores numero irrisório se se levar em conta que a inscrição era aberta às três categorias de amadores: seniores, juniores e iniciados. Pois deste numero somente 23 responderam à chamada! O F. C. Porto, que esteve inscrito com oito ciclistas, acabou por avisar que não compareceria e por este motivo a prova teve um cunho regional que lhe furtou projecção.

Para remate acrescentamos que vários corredores se apresentaram em forma precária o que de certo modo se compreende já que, além dos campeonatos regionais, os amadores não disputam praticamente outras provas. A não ser uma ou outra das «clandestinas» que pululam por essas aldeias fora...

O que não se entende tão bem é que do numero dos mal preparados faça parte um razoável lote de representantes do Benfica, sem duvida um dos clubes que maior carinho tem votado à raça jovem, conforme demonstrou nesta prova em que concorreu com 12 ciclistas — mais de metade do total. Ora,

se a prova foi marcada com bastante antecedência...

O Sporting foi o grande vencedor deste «Prémio-1963». A prova não teve grande merecimento, «arastando-se» durante cerca de 100 km. Só a partir de Torres Vedras a luta ganhou algum interesse por imposição dos corredores «leoninos». Uma fuga de dois ciclistas, um de cada clube, não frutificou, sendo ambos alcançados. O benfiquista na Malveira, mas integrado no primeiro pelotão até Lisboa e o sportinguista agarrado mais além em Lousa, mas sem aguentar o andamento dos perseguidores descolou.

Chegando ao Carriche em grande vantagem (7 contra 3) os leões lograram isolar dois corredores que entraram destacados na meta. Ganhou Carlos Correia mas quem mais fez por merecer o triunfo foi António Paulino que «rebocou» o companheiro até cinco escassos metros do risco branco...

A superioridade dos «leões» ficou bem expressa na classificação: quatro primeiros lugares da individual e 1.º lugar colectivo. Do fracasso do Benfica, que tem inequivelmente matéria-prima para se impor a quaisquer adversários conforme tem demonstrado, já atrás referimos a causa.

Muito superior à parte desportiva da prova esteve a organização. Boa de mais, para tão descolorida prova.

PEDALADAS

● Realizam-se amanhã na pista do Estádio «José Alvalade» as meias-finais dos campeonatos regionais de velocidade e perseguição. As provas começam às 17 horas. No próximo domingo na pista das Antas, no Porto, terão lugar os campeonatos nacionais destas modalidades do ciclismo.

● Ainda a época não terminou e já se anunciam reforços. O Sporting foi o vencedor do primeiro despiques travado com o Benfica, conseguindo assegurar os serviços de dois promissores «apopulares»: Leonel Miranda (do Desportivo de Lousa) e Francisco Félix (do Pinheiro de Loures). Os «encarnados», batidos pelos velhos rivais, inscreverão também um «apopular», companheiro dos atrás citados: Leonel Marques (do Desportivo de Lousa).

● Ilídio do Rosário, por ter infringido as normas disciplinares em vigor no seu novo clube, encontra-se suspenso pelo Sangalhos. ● Mais uma baixa na Comissão Central de Juizes e Cronometristas. Desta vez pediu a demissão um dos nossos melhores juizes-cronometristas que tem desempenhado cabalmente funções do respectivo sector nas ultimas Voltas a Portugal.

O «Império» de Alexandre desmorona-se...

JUSTINO CORREIA

A ITÁLIA grande vencedora dos jogos do Mediterrâneo

NAPOLIS, 30 — Éa seguinte a classificação final, por medalhas, dos países concorrentes aos jogos do Mediterraneo:

Itália, 42 de ouro, 29 de prata e 23 de bronze; França, 17, 24 e 14; Jugoslávia, 10, 13 e 10; Turquia, 10, 3 e 5; Espanha, 6, 6 e 14; R. A. U., 5, 15 e 11; Tunísia, 2, 2 e 2; Marrocos, 1 de ouro e 9 de bronze; Grécia, 2 de prata e 6 de bronze; Síria, 1 de prata e 6 de bronze; Líbano, 1 de bronze; Mónaco, 1 de bronze.

Malta não conseguiu qualquer medalha. A próxima edição dos Jogos têm lugar na Tunísia, em 1967. — (A. N. I.).

O NACIONAL

à frente do campeonato do Uruguai

MONTEVIDEO, 30 — Resultados dos jogos da 7.ª jornada do campeonato uruguayo: Nacional, 2-Defensor, 0; Racing, 5-Wanderers, 2; Cerro, 1-Danubio, 1; Fenix, 4-Liverpool, 3; Peñarol, 2-Rampla Jrs., 1.

Classificação: Nacional, 14 pontos; Peñarol, 10; Danubio e Fenix, 9; Wanderers, 7; Rampla Jrs. e Cerro, 6; Racing, 5; Defensor e Liverpool, 2. — (A. N. I.).

O jogo de Alvalade

(Continuação da 1.ª página)

Jair, nos capítulos da preparação e da orientação.

O adversário, subordinado à sua sorte — refugia-se, com elogio, o invulgar desportivismo patenteado e, ainda, o desejo de lutar sem olhar a quem, incluindo a expressão americana do marcador — cuidou, como era devido, de tirar o máximo partido passível do, dois, encontros e para isso tratou, apenas, de ser sincero, indiferente à sua condição humilde e poucos recursos.

Não, colocando de maneira nenhuma a cabeça sob o cutelo, o Alhandra, com exemplar dignidade e ciente de que deve um mínimo de respeito ao público que comprou o seu bilhete, encarou e interpretou os ditos jogos como se fossem uma autêntica jornada de trabalho, decidido a obter o maior rendimento com vista à afinação dos meios que não de conduzir à meta da produtividade.

No futebol, como na, demais actividades em que participa o homem, todos os momentos equivalem a oportunidades que, por isto ou por aquilo, contribuem necessariamente para a valorização do grupo ou do indivíduo, não importando para a definição a exuberante displicência, premeditada ou não, o culto da vaidade ou qualquer outro elemento atenuante que vise aligeirar responsabilidades.

Na era do profissionalismo, dentro daquele conceito que exige seriedade e noção do dever, como em qualquer faina quotidiana, não há, não deve haver, lugar para o notório amolecimento e deliberado intuito da conservação, a despeito de ser inevitável, como reflexo dos factos, «o jogar bem» ou «o jogar mal», pelo que não será descabido lembrar, antes que seja tarde, a conveniência de se salvaguardar o prestígio do espectáculo.

As receitas dependem muito do que se vê e se não gosta e, depois, naturalmente, do que se deixou de ver porque se não gostou.

As receitas dependem muito do que se vê e se não gosta e, depois, naturalmente, do que se deixou de ver porque se não gostou.

O jogo, desenrolado sob um calor africano, arrastou-se, através de intermitências que raro ombrearam com a luminosidade do meio ambiente. A bola deambulou, preguiçosamente, na penumbra, e só conheceu agitação frenética quando corporizou os golos ou deles se absteve, nesta hipótese em percentagem bastante superior aos factos em si próprios, devido à imperícia

EM PENICHE

(Continuação da 1.ª página)

das redes locais, pelo que o resultado, no final do primeiro tempo, era absolutamente justo.

A haver um vencedor este teria de ser o Peniche.

No segundo tempo tudo se alterou, cabendo a vez ao Belenenses de comandar as operações. Aproveitando-se da nítida quebra física dos visitantes, escalonando melhor os seus jogadores, cedo veio ao de cima a natural superioridade dos «azuis». Com a saída de Perez mais se aprofundou a equipa local, onde se viria a notar a sua falta como orientador, forçada a remeter-se à

FUTEBOL

modestíssimo

Apurado: Salgueiros

O Feirense, no Porto, ante o Salgueiros, perdeu por 2-0, e ontem, no seu campo, respondeu com 2-1.

Pela diferença de um golo, portanto, os salgueiristas continuam na prova. Este embate da segunda mão nada teve que o recomendasse. Sob calor sufocante, ambas as equipas praticaram um futebol de modestíssima qualidade. No entanto, os feirenses mostraram-se mais decididos no ataque e por isso a sua vitória se aceita. Só por isso... — U. S.

e infelicidade de Mascarenhas que foi, por sinal, o indicativo expressivo de um ataque tão estático como inoperante, com excepção para Figueiredo, autor de dois golos de mérito individual, particularmente o 4-0 (o seu 2.º), de requintado estilo sul-americano. O corpo, amolecendo o esférico, ao mesmo tempo, realizou a finta do tronco para, depois, enganar o guarda-redes, que acabou por ser batido como se no Natal os flocos de neve, na sua queda suave, fossem acompanhados de musica melodiosa. Com um toque de veludo...

E os restantes golos? Os outros dois? Também comprovam a esterilidade dos estáticos — repetimos — avançados «leoninos». Um, o 1.º (7 m.), foi obra de Lucio que lá de longe, apercebendo-se da apatia, veio à frente executar para ensinar; outro, o 2.º (13 m.) teve como intérprete o defesa esquerdo do Alhandra, Sousa, que assim concluiu um centro de Figueiredo como se fosse vernáculo ponta-de-lança ou coisa semelhante.

O hiato entre o 2-0 e o 3-0 surpreendeu pela moleza dos sportingues e, também, pela insistência.



Movimento em Alvalade com Mascarenhas a tentar superiorizar-se

vincadamente estereotipada, da manobra que salientava defeitos de ordem pessoal. A monotonia alterou-se, no entanto, depois de 3-0 (golo de Figueiredo, com jeito, aos 33 m.), mas a «legria» só propiciou o rendimento do já referido golo do n.º 9, o 4-0.

No segundo tempo, a não ser a proeza de Melo (4-1, aos 29 m.), produto misto de perseverança e de concessão, tudo o mais consistiu

defesa, o que mais facilitou à tarefa dos lisboetas. Aos 20 minutos, o Belenenses, depois de ter feito o empate, que lhe garantia a continuação na prova, e por isso mais tranquilo, pôde desbolar o seu jogo destacando-se, então, o acertado labor de Abdul e Palico.

Não obstante a feição desfavorável do jogo, o Peniche jamais deixou de atacar e, por vezes, logrou criar perigo para as redes de Nascimento, mas manda a verdade reconhecer que sempre esteve ao de cima a melhor factura de jogo dos visitantes.

Exactamente porque o Peniche nunca se entregara ao adversário o interesse pelo resultado manteve-se até final.

O resultado da partida pode considerar-se justo, mas os locais, mesmo sem Perez, o seu melhor elemento, valorizaram a sua acção com a excelente réplica dada ao antagonista. Pena foi que os lisboetas abusassem do jogo duro, o que forçou o juiz a diversas interrupções e teve como consequência a expulsão de dois jogadores.

Na equipa da casa, embora todos hajam dado boa conta do recado, distinguiram-se Balacó e Lídio (os mais salientes). Medeiros, Perez e Totó.

No Belenenses, Rosendo, Abdul e Palico. Estêvão e Godinho foram os melhores.

A arbitragem de João Calado foi francamente boa.

JOÃO CONCEIÇÃO

na exemplificação da improdutividade, estigmatizada pelo domínio territorial «leonino» e pela réplica animosa dos alhandrenses — in-submissos e de certa maneira cícos dos seus pergaminhos.

O Sporting passou à eliminatória seguinte, mas o seu mérito, indiscutível, careceu de brilho (esteve bastante longe disso, até...) que a «hora da renovação» justificaria já. Com a devida proporcionalidade, note-se, em relação, ao início da época.

De manobra familiar ao futebol português, incluindo o excesso de toque ou a lateralidade dos passes, o enlace entre os homens do «miolo» do terreno (Mendes, confuso e aparentemente cansado, e Alexandre, moroso) revelou irregularidades de tomo, que se reflectiram (ou geraram outras) no sector ofensivo — desligado, complicativo, imóvel, abúlico e lento, isto uma característica que se estranhou verificar no grupo, não obstante ser de considerar a quente temperatura que se fez sentir.

A propósito, custa a admitir a hipótese de os jogadores «leoninos» espelharem os efeitos de uma intensa preparação física a que, aliás, não estavam habituados. Mas o apontamento aqui fica exarado por influência de uma sugestão baseada na dificuldade por eles manifestada logo que se tornava imperioso sustentar velocidade e aplicação.

Sem grandes motivos para realçar este ou aquele elemento, refiram-se a sobriedade da defesa, de resto, sem problemas delicados: a forma de Lucio, mais lesto do que o habitual; a sinceridade de Julio e a actividade de Figueiredo, disposto a não ceder o lugar a outrém. O tal golo — toque de veludo... — valorizou imenso a sua candidatura.

Os alhandrenses tiveram em Tomás, Vítor, André e Julião os homens mais em foco. Um senão: o exagero em que incorreram os avançados para se colocarem em «offside».

O sr. Mário Videiro (Lisboa) arbitrou em nível satisfatório para o que contribuiu a colaboração dos dois juizes de linha.

F. S.

FOI IMERECIDA A DERROTA DO OLHANENSE

Apurado: C. U. F.

O seu a seu dono, apeteceu-nos dizer, ontem, no campo de Santa Bárbara, no decurso do encontro entre cufistas e algarvios, que vieram da primeira mão com um resultado nulo. Porque ficou sem dono, realmente, a produção e o preço do jogo desenvolvido ao longo dos noventa minutos.

Os visitantes saíram vencidos pela diferença mínima (1-2). Derrota imerecida, ninguém contestará.

Os porquês têm explicação simples, dizem-se em poucas palavras...

Voluntariosos, e, não só isso, como ainda — o que é mais importante — por se ter visto neles uma equipa com cabeça, tronco e membros no desenrolar das jogadas quer de defesa, quer, especialmente, de ataque, com excelente apoio da linha medular, os algarvios do Olhanense surpreenderam-nos, na medida em que nos decepcionou o agrupamento da C. U. F.

Pés e cabeça na preparação dos lances, no endosso da bola, nas antecipações, em pormenores, aqui e ali, merecedores de boa nota. E diga-se que, mesmo no capítulo do remate, não houve ausência. Fez-se na quantidade mais que suficiente para ser outra a expressão final, nunca a derrota. A pouca felicidade, a deficiente qualidade de conclusão, algumas acertadas intervenções do guarda-redes fabril, disseram o resto.

Não queremos distinguir jogadores. Todos são hábeis e formam conjunto apreciável com espírito de luta.

Na C. U. F. o caso passou-se numa quase perfeita antítese até certo ponto incompreensível, porque reconhecem-se valores individuais em todos os elementos que formam o «onze». Actuaram, porém, desunidos, se a visão do lance, sem iniciativa, sem o conhecimento do que deve fazer-se para destruir umas vezes e construir noutras, respectivamente a ofensiva contrária e o ataque próprio. Conjunto desafinado, que solicita, afigura-se-nos, comando técnico. Em todo o encon-



José Henriques anula um ataque da Académica

VÁRIOS ZEROS...

Apurado: Académica

O que essencialmente deixou atônitos os espectadores do encontro Leça-Académica foi o encarniçamento dos estudantes numa espécie de defesa de qualquer coisa que ninguém poderia determinar. Teimosia em não perder diante de um adversário modesto, subestimado, de antemão batido amplamente (a goleada de Coimbra era irreversível para os leceiros). Orgulho de primodivisionário? Fosse como fosse, a Académica não deu sensação de calma nem sequer de vontade de contribuir para um espectáculo de nível aceitável.

Entregou-se à prática de um jogo negativo na tentativa de conseguir um empate, a zero bolas que, pelos vistos, satisfazia amplamente as suas ambições.

Eis assim, portanto, um jogo sem golos e sem história, um jogo sem beleza nem direito a recordação.

Para o árbitro, um zero também. Mereceu-o bem. — M. D.

F. S.

RESPOSTA CONDIZENTE

Haverá jogo de desempate

O Cova da Piedade que há uma semana havia sido desfeiteado pelo Varzim, pela diferença mínima Conseguiu ontem, em casa, sair vencedor.

Inicialmente, e como se previa, o Varzim tentou aumentar a vantagem do jogo anterior. Dois remates, de Flávio e Fernandes, que ingloriamente se perderam na madeira, são apontamentos, de primordial importância para concretizar a disposição que parecia animar os homens da Póvoa de Varzim, em arrumar o assunto, sem mais delongas.

Contrariamente ao que seria de supor, o Cova da Piedade não só não se intimidou, como, até, se pagou da mesma moeda. Assim, aos 23 minutos, Tito, com Justino batido, atirou a bola ao poste.

Animados com o lance os piedenses passaram a actuar mais acertadamente, o que lhes permitiu equilibrar a partida.

Evidentemente, que o Cova da Piedade só mereceu de muita boa vontade e espírito de sacrifício é que conseguiu impor-se, senão, mesmo, anular o maior sentido de presença e a homogeneidade do quadro do Varzim porque, de resto, foi por de mais, evidente, a falta de preparação física dos seus jogadores para estabelecerem o «diálogo» directo com adversário, de porte superior neste aspecto.

Suprimida que foi, porém, esta lacuna, nada há que possa pôr em dúvida a vitória do Cova da Piedade. De resto, «cada qual dá o que tem e a mais não é obrigado»...

Nas naturais referências aos jogadores há a citar no Cova da Piedade, o bom trabalho de Sim-Sim, Torres e Bambo. No Varzim, e se bem que a equipa se mostre bastante homogênea, Rogério foi, sem dúvida, um dos mais esforçados.

A arbitragem de Eduardo Gouveia não merece reparos, até, mesmo, no lance que motivou o primeiro golo do Cova da Piedade e que os homens do Varzim contestaram, aliás sem resultado.

PEDRO CARVALHO

O EMPATE NÃO CHEGOU

Apurado: Famalicão

Contra todos os vaticínios, o Sacavenense não conseguiu evitar a sua eliminação no seu próprio campo. E isso deve-se em parte à má partida realizada no segundo tempo, em que se verificou má condição física — notória em toda a turma.

O 3-1 ao fim dos 45 minutos iniciais era mais que merecido, pelo esforço e tenacidade demonstrada pelo Sacavenense, que procurou adiantar-se a todo o custo, aproveitando a sua ascendência nesse período de jogo e, assim, conseguir margem para prosseguir na Taça.

O interregno foi benéfico para os famalicenses que depois apresentaram maior frescura e discernimento de jogo em contraste com os pupilos de Tavares Pereira, que foram uma sombra do primeiro tempo, notando-se uma quebra física impressionante. O seu jogo já não teve aquele brilho atingido até então, e os seus ataques já sem perigo eram desfeitos com facilidade pela sólida defesa adversária.

Em contrapartida, os atacantes nortenhos, comandados por Ernesto — que viria a ser um dos melhores elementos em campo — dispuseram de maiores facilidades de manobra, e também sem surpresa, conseguiram dois tentos, pondo o resultado em 3-3, marca que já servia as suas aspirações, dado o golo de vantagem conseguido no primeiro jogo em Famalicão, e só não foram mais além, por o árbitro lhes ter negado um golo por deslocação, numa jogada em que Romeu partindo por detrás de dois defesas conseguiu um golo de cabeça com um voo espectacular.

O Sacavenense que teve o pássaro na mão, deixou-o fugir, mesmo sem perder, mas o Famalicão foi um digno adversário e com justiça prossegue na prova.

Numa breve apreciação, salientamos: no Sacavenense, Veríssimo, Américo e Oliveira; no Famalicão, Castro, Romeu e Ernesto.

A arbitragem do sr. Paulo Guimarães foi excelente, cheia de autoridade, não se deixando influenciar pelo ambiente, combinando bem com os seus auxiliares, mas aquela anulação do golo do Famalicão, não podemos deixá-la sem reparo.

MARIO REIS

7 dias em revista

Texto de Henrique Tarreirão
Ilustrações de Pargana

PRENDA DE ANOS



DIA 23 — Com um bolo de 44 velas, o Clube de Futebol «Os Belenenses» comemorou mais um aniversário. Uma vida ao serviço do desporto com muita luta, trabalho, sacrifícios e conquistas — que, decerto, se prolongará até ao limite das suas forças. Como é tradicional recebem prendas os que fazem anos... O Belenenses não escapou à regra... Nas vésperas do banquete recebeu o jogador Matateu, que se desviara momentaneamente do clube que lhe proporcionou a mais invulgar popularidade. Com o regresso de Matateu ao Belenenses voltaram melhores ventos para apagar as 44 velas...

TROCA DE CANETAS



DIA 24 — O valoroso atleta do Sport Lisboa e Benfica, António Faria, que ao longo da sua carreira desportiva partiu imensas vezes para cobrir 100 ou 200 metros... Acaba de partir para uma mais longa tirada. Partiu para sempre das competições desportivas.

A sua despedida redoundedo numa festa de homenagem e consagração. O peito coberto de medalhas é o testemunho perfeito da sua brilhante carreira no atletismo português.

Como António Faria tem sido, além de um excelente praticante de atletismo, um comentarista muito apreciável — é natural que intensifique agora a sua actividade nesta segunda função. Por isso se diz que... Trocou as «canetas» de correr pelas de escrever...

VER, OUVIR E CALAR



DIA 25 — Com o Real Madrid a jogar em Glasgow; o Benfica, em Belfast; e o Belenenses, em Zagreb — este foi o dia de ver... Ouvir... E calar... Expliquemos: foi de «ver» pela Televisão o Real Madrid a arrancar um preciosíssimo gol de vantagem para o jogo da 2.ª mão em Chamartin; foi de «ouvir» pela Rádio o Benfica a empatar com o Distillery, ficando também em boa situação para o segundo desafio na Luz; e foi de «calar», até se conhecer o resultado, a acção do Belenenses em Zagreb, pois os «azuis», como de costume, não tiveram direito a Rádio ou TV. Mas... Pela calada conseguiram o melhor resultado...

PELO «CAMINO»



DIA 26 — Mesmo com o nome de Anquetil no cartaz... Esteve longe de encher o Estádio José Alvalade, na noite de ciclismo em pista, programa idealizado e organizado pelo Sporting Clube de Portugal e Futebol Clube do Porto. Aquilo de Anquetil, que já venceu quatro «Volts à Franca» não ganhar umas escassas voltas à pista de Alvalade... Parece que já estava no presépio do público, que resolveu não ir assistir às provas.

Como nessa mesma noite houve tourada, no Campo Pequeno, com o Pao Camino a dar festival, alguns dos possíveis espectadores do ciclismo trocaram as pedaladas pelas marradas. Como o Campo Pequeno é antes do Lumiar ficaram-se pelo «Camino»...

NO POUPAR PODE NÃO VIR O GANHO...



DIA 27 — A selecção nacional de hóquei em patins para a «Taça Latina» não é, desta vez, a equipa de todos nós, pois não reúne, por economia, os melhores valores da modalidade.

A Federação Portuguesa de Patinagem — que já foi um dos mais ricos organismos desportivos portugueses e que não é, certamente, dos mais pobres — resolveu entrar em poupanças, não mandando vir os jogadores moçambicanos para a selecção. Considera dispensável a sua presença porque o torneio não é difícil. No entanto, há que ter em conta que os moçambicanos valorizavam-se com o contacto internacional... Portanto, no poupar... Pode não vir o ganho...

PORTA GIRATÓRIA



DIA 28 — O Sporting é o clube que se distingue neste começo de época e neste fim de semana pela extraordinária actividade da sua secção de futebol. Para dar vazão às partidas e chegadas, às entradas e saídas... Sugerimos uma porta giratória...

Neste fim de semana é o Osvaldo Silva que regressou sem o gesso; é o Geo e o Bé que voltaram restabelecidos; e é, ainda, um Carlos Manuel que chegou de Ponta Delgada para substituir outro Carlos Manuel que foi para Setúbal.

Por sua vez é o Bernardo da Velha que quer ir-se embora, o mesmo acontecendo com o Pacoti desejoso de regressar ao Brasil...

AMIGOS... DE PENICHE



DIA 29 — No desporto-competição não há, felizmente, «amigos» que facilitem a vida uns aos outros. Há, todavia, clubes que cultivam a amizade entre si. Mas... Nada de confusões, como se provou agora na eliminatória da «Taça» entre o Belenenses e o Peniche. Estes são dois clubes amigos, mas quando as suas equipas foram para o campo esgrimiram uma com a outra levavam bem presente: amigos, amigos, negócios à parte.

O Belenenses, que tem sido um grande amigo do Peniche na cedência de jogadores... Viu-se e desejou-se para vencer a eliminatória. Tiveram como adversário... Os Amigos de Peniche...



O ENCONTRO DA LUZ

A temperatura estival aliada à resolução antecipada da eliminatória poderão ser razões abonatórias para a deficiente exibição da equipa do Benfica, frente ao aguerrido Luso, uma equipa da 2.ª Divisão Nacional e que outras esperanças não tinha nesta prova que não fossem as de fazer uma «rodagem» conveniente para a próxima competição.

Contudo, a condição profissional dos futebolistas do Benfica, a necessidade de apresentarem com vista à sua temporada internacional um padrão de jogo mais ou menos definido, impunham ou pelo menos faziam crer uma exibição,

OS VISITANTES

mostraram-se firmes

Apurado: Marinhense

Pouca gente contaria que no seu ambiente o Sporting de Espinho socobrasse ante o Marinhense, depois de haver empatado no jogo da primeira mão, mas isso tornou-se possível atendendo a que os visitantes revelaram maior experiência, actuaram com mais discernimento e... tiveram pelo seu lado o factor sorte, que sempre muito influi nestes embates.

Basta dizer que os espinhenses foram os primeiros a marcar, mas os marinhenses, que nunca se perturbaram, atingiram o final do encontro com a vitória de 2-1, dois excelentes golos, por sinal. — C. T.

por um lado, mais positiva, mais escareceora, mais verdadeira.

E evidente que atenuando apenas no resultado final o nosso ligeiro comentário poderá parecer um tanto exigente mas será bom não esquecer desde já que, para além dos tentos o que também contava, atendendo as diversas circunstâncias da partida, o pormenor exibido revestiu-se de grande interesse. E não há dúvida que, neste aspecto, os benfiquistas não estiveram fezes. Salvo algumas excelentes combinações entre Eusebio e Seratim, a dizer-nos que o expulso está já perfeitamente ambientado e que, num futuro próximo poderá ser um caso muito sério, o «onze» «encarnado» não deve ter satisfeito a maioria dos seus adeptos que em número requizido, abas, se deslocaram ao Estádio da Luz. De resto, as «palmas de tango» ouvidas com frequência podem constituir o melhor sintoma...

Com efeito, os «encarnados» tiveram no período bom do Luso (que durou exactamente os 25 minutos iniciais e que lhe rendeu um tento) muitas nesitagoes na defesa, com Luciano a revelar falta de rotina na posição e pouco esclarecimento na zona de meio-campo. E evidente que não havia necessidade de forças, como já referimos mas o facto não invalida, nem justifica que a zona onde se constroem os resultados tenha tido tão pouca claridade pelo deficiente trabalho dos jogadores benfiquistas. Parece-nos, numa opinião me-

ramente pessoal que ainda não foi desta vez que os jogadores utilizados ontem pelo Benfica encontraram as suas melhores e mais favoráveis posições. Aquelas onde, pelo menos de momento, parecem poder render mais. Isto para já não referir os nomes de outros elementos que terão ficado de fora. Aliás, em relação ao futuro e sempre que os benfiquistas não renderem o melhor, muitas considerações hão-de surgir quanto às vantagens ou desvantagens da utilização deste ou daquele elemento. Mas, deixemos esse aspecto para o técnico e para os associados e fixemos, portanto, a nossa atenção sobre os elementos utilizados.

E nessa linha de rumo temos de concluir que ontem poucos elemen-

(Continua na 6.ª página)

JOGAR NAS A PENAS

Com o resultado da primeira mão (7-0) e com a aproximação do encontro que o F. C. Porto vai disputar, na próxima quarta-feira, em Madrid, a contar para a Taça das Cidades com Feira, era de prever que a partida das Antas, em que se defrontariam portistas e «Leões» de Santarém, fornecesse um espectáculo pouco emotivo, um daqueles jogos disputados apenas para cumprimento do calendário.

E assim foi realmente. Desde o primeiro ao último minuto, a partida não teve qualquer interesse, tão flagrante foi a diferença dos valores em luta e a falta de empenho revelado pelos «azuis e brancos» para decidirem o encontro por margem de golos identifi-

Questão de resistência

Três golos em cada meio tempo constituíram o balanço final do encontro entre o Lusitano e o Oriental.

Os eborenenses, com um total de 8-0 nos dois encontros, passam a fase seguinte e os lisboetas vão certamente aproveitar o período até ao começo do campeonato, para rectificar alguns pontos da turma.

A exibição dos orientalistas foi demasiado modesta, em especial no sector atacante, proporcionando assim a defesa do Lusitano uma tarde tranquila, sem brilho.

A história do encontro resume-se, assim, aos golos marcados pela equipa da casa que jogou em autêntico ar de treino, confiada em que os tentos apareceriam, mais tarde ou mais cedo.

E' justo, porém, referir que o sol quentíssimo deste começo de Outono, que lançou chispas por sobre o rectângulo, deve ter contribuído, em boa percentagem, para a tarde descolorida dos dois contendores.

Os escassos apontamentos que a partida forneceu, foram obra de Caraca, Cordeiro, José Pedro, e Tatô, que nos parece elemento de muito futuro.

As honras de melhor elemento do Oriental vão inteiras para Manelito, logo seguido de Silva Costa e de Fragona.



O guarda-redes covilhanense defende a soco

Bom prémio para a defesa serrana

APURADO: V. SETÚBAL

Embora vencida na 1.ª eliminatória da Taça de Portugal, a turma do Sporting da Covilhã ofereceu, ontem, no Estádio do Bonfim, uma tarde de futebol enérgico que serviu, simultaneamente, para se poder apreciar o valor de ambas as equipas com vista aos campeonatos nacionais em que ambas participam.

O empate, a duas bolas, não traduz, inteiramente, o desenrolar de todo o jogo, mas dá nota evidente da luta imposta pelo sector defensivo dos covilhanenses.

Durante a primeira metade do jogo, os vitoriosos tiveram ensaio de pôr em prática a sua capacidade

(Continua na 6.ª página)



ABRIRAM FALÊNCIA AS LINHAS AVANÇADAS

Haverá jogo de desempate

Se não houvesse «penalties» não haveria golos... Esta síntese é como uma fórmula condenatória da ineficácia das linhas avançadas do Atlético e do Barreirense, ontem, na Tapadinha, claramente inferiores às defesas e esmagadas por um calor implacável que as derretia e derrotava. Como houve mais impetividade que desfortuna nas perdas dos lisboetas, ao invés, de certo modo, do que sucedeu aos visitantes, pior nota lhes damos ainda.

Igualdade quase absoluta, que veio a ser total no marcador, embora para chegar a tal situação utilizassem as equipas características e modos de jogar dissemelhantes. As armas dos barreirenses foram a subtilidade, a intenção e o toque suave, e os triunfos dos alcantarenses a pertinácia e uma toada relativamente mais rasgada, com utilização do cruzamento.

Em síntese — saber barreirense e querer alcantarense. Quanto a poder — esse não existiu em qualquer dos grupos. Principalmente na segunda parte, a maioria dos elementos acusou demasiadamente os efeitos da canícula. O esforço produziu o ao arrancar para o esférico deixava desde logo os jogadores exaustos.

Mais uma vez o Atlético não venceu. A «maturidade» que leva a vitória, que destrói e convence os adversários ainda não acompanha a equipa. Um «conze» de futebol não se improvisa de um momento para o outro e este que representa, actualmente, a agremiação da Tapadinha está, ainda, evidentemente, cru. Há que dar tempo ao tempo.

O Barreirense, mesmo assim, mais firme nos seus processos «andou» a procura do golo que lhe garantisse o apuramento até final do encontro. Os engenhosos componentes da turma da outra margem tiveram umas ideias bem congeminadas, mas os vagares com que passavam a prática davam cabo de tudo.

Não é difícil chegar à conclusão...

César Nascimento do Futebol Benfica é homenageado amanhã

Realiza-se amanhã, á noite, no estádio «Francisco Lázaro», o festival de homenagem ao jogador do Futebol Benfica, César Nascimento.

Tendo tomado parte em quatro centenas de jogos de futebol, durante 18 anos, sem nunca ter sofrido qualquer castigo, em representação do Palmense, onde iniciou a sua carreira, do Sporting, onde foi campeão nacional, do Vitória de Setúbal, do Caldas, do Alhandra e, nos últimos seis anos, nos «encarnados e preto».

A correcção sempre evidenciada nos desafios em que tomou parte valeram-lhe já a medalha de ouro da Associação de Futebol de Lisboa, aquando da «Campanha disciplinada».

O programa da homenagem é o seguinte: Palmense - Futebol Benfica, ás 20 e 30 horas; consagração do homenageado, ás 22 horas; Sporting - Vitória de Setúbal, ás 22 e 15 horas.

A. S.

OS LOCAIS

podiam ter vencido
Apurado: Beira-Mar

Bastou ao Beira-Mar o empate de 2-2 em S. João da Madeira para adquirir o direito de permanecer na «Taça». No entanto, a fortuna esteve pelo lado dos aveirenses, pois a equipa de S. João da Madeira merecia o triunfo, atendendo mesmo ao facto de os seus dianteiros terem falhado por demais na execução do remate.

Os beira-marenses utilizaram aturado sistema defensivo, embora sem grandes complicações. No que realmente estiveram complicados foi na ordenação dos contra-ataques embora em dois os seus esforços se tivessem revestido de êxito. — A. C.

Sem problemas em Matosinhos

APURADO: LEIXÕES

O Leixões não teve problemas, nesta eliminatória, com o Portimonense. No Algarve obteve um triunfo, por 2-0, e agora, no seu ambiente, os matosinhenses subjugaram totalmente o adversário — equipa

modesta de reduzidas possibilidades — com um resultado amplo que se ajusta perfeitamente ao desenrolar da partida.

Os «rubro-brancos» adoptaram sempre uma toada de ataque franco, coagindo o antagonista a acantonar-se no seu meio campo. Apesar dessas preocupações defensivas, os golos foram surgindo naturalmente, coroando vistosos esquemas de ataque ou um ou outro lance individual de mérito.

Os algarvios só esporadicamente assediaram a baliza adversária e quando o fizeram foi sem convicção e agressividade.

No Leixões, a linha atacante esteve em grande evidência, especialmente o trio central. Esteves, extremo esquerdo, atingiu bom plano, tendo apontamentos magníficos. O sector intermediário cumpriu a contento a sua missão, enquanto o bloco defensivo não teve ensejo para se destacar.

O Portimonense demonstrou exuberantemente a sua fragilidade. Defesa permeável e ataque sem poder de penetração. Destaque-se, no entanto, o labor de Daniel que, apesar de batido muitas vezes, executou um punhado de boas defesas, e alguns apontamentos de Necas que é, sem duvida, um excelente futebolista.

A. MAGALHÃES



Uma defesa do guarda-redes do Barreirense

RELANCE DA «TAÇA»

Repetiram-se ontem os encontros (21 da 1.ª jornada de futebol oficial da época de 1963-64. Por outras palavras e, talvez, mais concretamente, disputaram-se os desafios da 2.ª mão da 1.ª eliminatória da Taça de Portugal. Relembrando os resultados:

Seixal-V. Guimarães	0-4 (0-6)
C. U. F.-Oihanense	2-1 (0-0)
Peniche-Belenenses	1-2 (2-3)
Lega-Académica	0-0 (1-6)
C. Piedade-Varzim	2-1 (1-2)
Atlético-Barreirense	1-1 (1-1)
Sporting-Alhandra	4-1 (5-3)
Benfica-Luso	6-1 (6-0)
V. Setúbal-Covilhã	2-2 (3-2)
F. C. Porto-Leões	3-1 (7-0)
Leixões-Portimonense	6-0 (2-0)
Lusitano-Oriental	6-0 (2-0)
Spt. Esp.-Marinhense	1-2 (0-0)
Spt. Braga-Lus. V. M.	2-0 (5-2)
Feirense-Salgueiros	1-2 (0-2)
Desp. Beja-Boavista	2-4 (2-4)
Lus. V. R.-Vianense	1-0 (0-5)
Sacaven-Famalicao	3-3 (1-2)
Farrense-Oliveirense	4-0 (1-1)
Sanjoanense-B. Mar	2-2 (0-3)
Torriense-Montijo	2-2 (2-4)

No conjunto das duas mãos, temos:

Benfica-Luso	12-1
V. Guimarães-Seixal	10-0

F. C. Porto-Leões	10-1
Leixões-Portimonense	8-0
Lusitano-Oriental	8-0
Académica-Leça	6-1
Sporting-Alhandra	9-4
Spt. Braga-Lusitano V. M.	7-2
Vianense-Lusitano V. R.	5-1
Farrense-Oliveirense	5-1
Boavista-Desp. Beja	8-4
Salgueiros-Feirense	4-1
Beira-Mar-Sanjoanense	5-2
Belenenses-Peniche	5-3
Montijo-Torriense	6-4
C. U. F.-Oihanense	2-1
Marinhense-Sp. Espinho	2-1
V. Setúbal-Spt. Covilhã	5-4
Famalicao-Sacavenense	5-4
C. Piedade-Varzim	3-3
Atlético-Barreirense	2-2

As equipas da I Divisão não deixaram os seus créditos por mãos alheias. As duas que até este momento foram eliminadas — Oihanense e Seixal — morreram às mãos de equipas da sua igualdade — C. U. F. e V. Guimarães. E outras duas — Barreirense e Varzim — ainda podem ter uma palavra a dizer. Na ordenação que adoptamos para os resultados de conjunto das duas mãos, repare-se, ainda que nos sete primeiros lugares estão sete equipas da I Divisão.

Relativamente a clubes da II Divisão, estão apuradas para prosseguirem na liça sete equipas da Zona Norte e, apenas, duas da Zona Sul, ainda que possam vir a juntar-se a estas mais duas (C. Piedade e Atlético).

Mas não pode deixar de frisar-se que Lisboa perdeu já quatro dos cinco representantes: o Alhandra, o Sacavenense, o Torriense e o Oriental.

FÁCILMENTE...

Apurado: Sp. Braga

Tal como se previa, o Sporting de Braga não teve dificuldade, de qualquer espécie, para no seu terreno bater o Lusitano, de Vildemoinhos. O resultado quedou-se em 4-0.

Os lusitanistas voltaram a replicar com brío, mas os minhotos, inquestionavelmente mais fortes, responderam com uma tática repousada, na qual por vezes obtiveram apreciáveis lances de futebol. — T. A.

INOSENSIVOS

os algarvios...

Apurado: Vianense

O Vianense desceu a Vila Real de Santo António de certo modo tranquilo, porque conquistar no seu campo a apreciável vantagem de 5-0. O Lusitano, em casa, não pôde ir além de 1-0. Claro: apuramento do «team» minhoto, que se limitou, sob as ardências do calor algarvio, a defender-se, por vezes, com visível despreocupação. Os lusitanistas atacaram muito, mas na zona de remate mostravam-se constantemente inofensivos. Além disso, atacaram sem convicção. — R. O.

UZ

Lance movimentado do encontro Benfica-Luso do Barreirense. A defesa da equipa visitante consegue repelir a bola, mas Coluna vai de novo iniciar outra ofensiva

da não foi
res utiliza-
encontra-
mais favo-
onde, pelo-
cem poder
a não refe-
elementos
Aliás, em
pre que os
em o me-
ões hão-de-
ns ou des-
deste ou
deixemos
nico e pa-
os, portan-
re os ele-
temos de
os elemen-
gina)



O defesa antecipou-se ao guarda-redes e, assim, «Os Leões» evitaram o golo

RNAS ANTAS

A PENSAR EM MADRID...

Apurado: F. C. Porto

primeira aproximação Porto vai para a Taça de pre-
Antas, em
ortistas e
fornecesse
emotivo,
tados ape-
do calen-
e. Desde o
to, a par-
interesse,
rença dos
de em-
«azuis» e
a o encon-
dos iden-
tificados

bilidades, cumpriu, pode dizer-se, o seu papel lutando para perder por poucos e para não sair muito diminuída do confronto.

E é isto quanto se pode dizer de um jogo que não forneceu qualquer nota, mesmo de carácter especial.

A. S.

de resistência

APURADO: LUSITANO

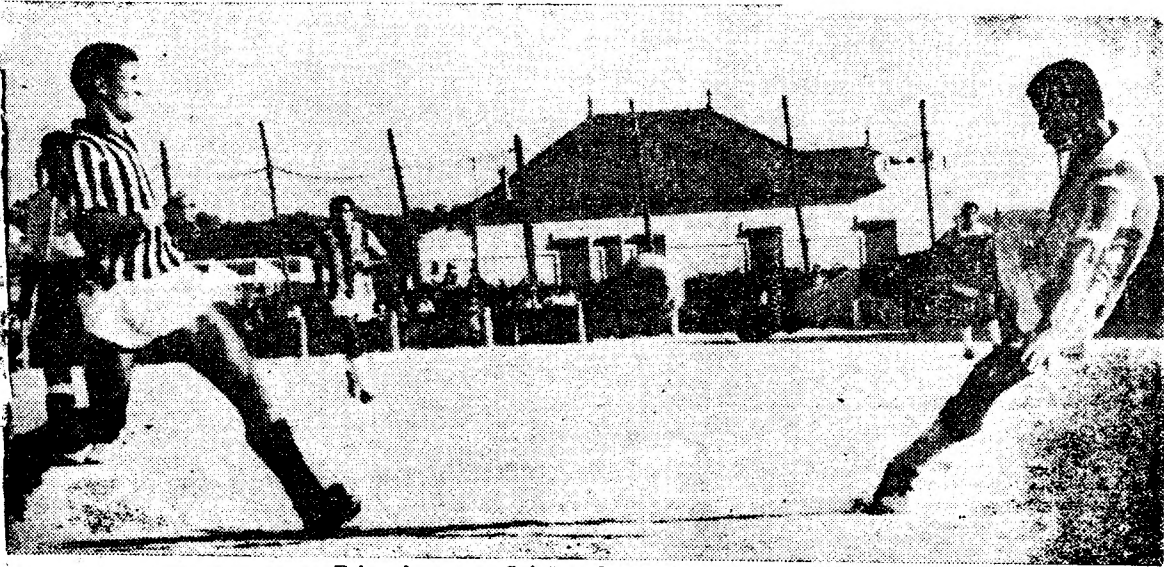
meio tempo
inal do en-
e o Orien-
ag

CÉSAR CARVALHO

total de 8-0
vão certa
odo até ao
para recti-
urma.
talistas foi
especial no
donando as-
to uma tar-
resumo-se,
cados pela
gou em au-
onfiada em
riam, mais

ir que o sol
ço de Outo-
por sobre o
contribuído,
para a tarde
ntendores.
entos que a
m obra de
Pedro, e Pa-
ento de mul-

elemento do
ra Manelito,
Costa e de



Foi assim que o Leixões obteve o 5.º golo

O pugilismo amador deve agradecer a iniciativa do «Século»

Terminou o Torneio de Propaganda de Pugilismo, organização de «O Século», a favor da sua Colónia Balnear Infantil. Este torneio foi disputado em duas fases tendo o Benfica ganho a primeira e a «Taça Federação Portuguesa de Boxe» e o Sporting a segunda e a «Taça Silva Ruivo».

O publico acorreu em quantidade apreciável e foi sempre recompensado pelo entusiasmo e combatividade postos na luta pelos pugilistas.

O pugilismo deve estar grato a «O Século» por esta iniciativa, que teve o condão de reconciliar o publico com tão popular modalidade desportiva. Contrariando as opiniões de alguns dirigentes clubistas, que boicotam todos os esforços

BENFICA-LUSO

(Continuação da página central)

tos mereceram palavras elogiosas, ou melhor, justificaram a escolha. Costa Pereira, não teve problemas a não ser no tento do Luso. Pareceu-nos mal batido.

Na defesa, Luciano foi o que acusou mais dificuldades mantendo os restantes uma nível apenas regular, com uma excepção para Humberto, o melhor do sector. Cavém foi apenas lutador. No ataque, José Augusto marcou três tentos, o que sendo bom não é tudo. Coluna andou perdido, num sítio. Eusébio que se magoou no segundo período e Serafim foram os mais certos.

Como já deixamos entender a equipa do Luso durou os 25 minutos iniciais. Nesse período, movimentou-se bem, foi esclarecida. Fala teve grande influência e denotou possibilidades para o futuro e para o campeonato que irá disputar. Depois, «sem pernas», amolou-se á toada repousando dos danos do campo e procurou reter a bola o mais possível com o intuito lógico, admissível de evitar maior goleada.

Os dois guardiões utilizados, o médio Batata e o dianteiro Haran mereceram as melhores referências além de Faia, um homem que não quis ser um «caso» do nosso futebol.

Arbitragem sem problemas num jogo que realmente não se revestia de problemas antes podia constituir uma curiosidade. Curiosidade de ver como está a equipa do Benfica. Mas nesse aspecto verificou-se uma autêntica decepção.

NUNO MOTA

Os ginastas e atletas do Ginásio C. P. passam a ter um seguro contra acidentes pessoais

Encontram-se marcadas para o próximo dia 8 a abertura das classes gimnodessportivas do Ginásio Clube Português.

Tal como, nos anos anteriores funcionarão classes de ginástica educativa (senhoras, meninas, rapazes e homens), aplicada (homens, senhoras e iniciados), especial, recuperação, de voos, luta greco-romana, halterofilismo, cultura física, judo, danças clássica e rítmica.

As diversas aulas que funcionarão todos os dias, com excepção dos sábados, estão a cargo de professores e mestres de reconhecida categoria e mérito, como Angelo Carugo, Damaso Rodrigues, D. António Mariano, Mário Begonha, C. Abreu, C. Gomes, Norberto Silva, Joaquim Barata, D. Georgina Vilas-Boas, Santos Vieira, Sequeira da Silva, Gilberto Barros, Ernesto Sales e Francisco Ardissou.

Como inovação regista-se o facto do Ginásio Clube Português fazer um seguro contra acidentes pessoais, inteiramente a seu cargo, a favor dos seus atletas e ginastas representativos.

Desta medida se poderão, igualmente, aproveitar os restantes ginastas mediante o pagamento de uma modesta quantia.

para a organização de campeonatos, «O Século» pôs de pé uma prova que decorreu sempre em alto nível de entusiasmo, infelizmente não acompanhado pela técnica. Porém, do mal o menos, pois só combatendo os pugilistas podem progredir e, portanto, melhorar a técnica.

Assim, com o esforço dos pugilistas do Benfica, Sporting, Rio de Janeiro, Mouraria, Ginásio do Sul e Cova da Piedade, mais uns centos de escudos foram aumentados o pecúlio da Colónia Balnear Infantil de «O Século».

Mais uma vez o desporto auxilia a beneficência. Todos quantos trabalharam para pôr de pé esta competição merecem os agradecimentos de todos os adeptos da «nobre arte». E, em especial, Luís Filipe Ventura, da entidade organizadora e Raul Reis, da F. P. B. que, infelizmente, nem sempre encontraram o melhor espírito de colaboração, por parte daqueles que mais interesse deveriam ter em expandir a actividade pugilística. Enfim, pequenas contrariedades que, apenas, servem para estimular o espírito de iniciativa de que deram mostras.

Esta prova veio demonstrar quanto grande seria o interesse popular por um campeonato que pusesse, frente a frente, todos os pugilistas, em combates ditados por sorteio e não por combinações.

Tem a palavra a Federação.

RESOLUÇÃO ANTECIPADA

Apurado: Boavista

Foder-se-ia admitir, sem grande esforço, que o Desportivo de Beja tinha possibilidades de anular a desvantagem, de dois tentos, que trouxera, há uma semana, do Porto. E foi essa ideia que os jogadores claramente denunciaram no início da partida atirando-se, com confiança e pertinácia, a uma ofensiva que ameaçou por diversas vezes a baliza do grupo nortenho.

A defesa local bem depressa anulou essa tentativa, consentindo — é o termo — quatro golos no curto período de 7 minutos.

O resultado do jogo ficou, desde logo, resolvido sem apelo e morto todo o interesse da partida. O Desportivo ainda conseguiu, pelo tempo adiante, atenuar a desmoralização que chegou a apossar-se da equipa e, perante a tranquilidade e descontração do adversário, acabou por fugir a um fracasso rotundo.

Conclusão: ganhou a equipa que, no momento psicológico do jogo, soube aproveitar devidamente os trunfos que o antagonista lhe ofereceu, alardeando ainda uma maior bagagem técnica.

O Desportivo de Beja acusou incompleta preparação. As referências individuais são endereçadas a Saul, Ribeiro 1.º, Adriano, Adérito e José Maria, do Boavista; e Francelino, Nunes e Dionísio, do Desportivo de Beja.

Arbitragem fácil mas não isenta de alguns erros só possíveis por falta de atenção.

MELO GARRIDO

Futebol na Argentina

BUENOS AIRES, 30 — Resultados dos jogos da 19.ª jornada do campeonato argentino: Independiente, 2-Huracan, 1; San Lorenzo, 2-Estudiantes de La Plata, 0; River Plate, 2-Atlanta, 2; Banfield, 2-Boca Juniors, 0; Argentinos Juniors, 1-Racing, 1; Chacarita Juniors, 1-Rosario Central, 1; Gimnasia y Esgrima, 3-Velez Sarsfield, 0. — (A. N. I.).

Torneio interno de natação do C. D. U. L.

Na piscina da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico, realiza-se na próxima quarta-feira, a partir das 19 horas, um torneio interno de natação promovido pelo C. D. U. L.

No mesmo local continuam a funcionar durante o mês de Outubro os treinos e lições de natação, que se efectuem às 2.ª, 4.ª e 6.ª-feiras, a partir das 18 horas.



Maria Manuela e Helder Frias

Um rapaz e uma rapariga com menos de 10 anos de idade fizeram a travessia do Tejo

Mais uma notável proeza de dois jovens nadadores registamos hoje. Pertencem ao Clube Nacional de Natação. Um rapaz com 9 anos e uma rapariga, com 8. Ela, Maria Manuela Zambujeiro Alves, fez, no dia 1 do corrente, a travessia da Lagoa de Obidos; ele, Helder de Almeida Frias, tentou, com êxito, no dia 22 do corrente, a prova da meia milha.

Pois ambos pensaram então a sério abalancar-se na travessia do Tejo, agora sob a orientação efectiva do C. N. N. que assim quis estimular os dois jovens.

Depois de intensa preparação, chegou o grande dia — o dia da grande aventura. Perderam o barco da carreira e por isso chegaram tarde á Trafaria. Mas nada de desanimos. Atiraram-se resolutamente á água e eil-os a vencer a enorme distancia, em bom ritmo de braga.

Maria Manuela viu-se afastada, pela corrente, do seu barco de apoio. Por isso nadou maior distancia, cerca de 3 quilómetros. Mas nadou sempre em estilo livre, de maneira firme e desembaraçada.

Pormenor curioso: os tripulantes de um barco estrangeiro saudaram com entusiasmo os jovens nadadores e deles recolheram muitas fotografias.

Ao chegarem á meta, depois de prova magnífica, viram-se muito — e justamente — acarinhados pelos dirigentes do C. N. N. e pela multidão que os aguardava presa do maior interesse.

ALBANO TREINADOR-JOGADOR DO MANGUALDE

Albano, o popular extremo-esquerdo «internacional» e um dos cinco «violinos» do Sporting, acaba de fechar contrato como treinador-jogador do clube de Mangualde.

A Académica de Coimbra joga quarta-feira em Torres Vedras

A fim de cumprir uma cláusula do acordo estabelecido por motivo da cedência, pelo Torriense, do jogador Campos, a Académica de Coimbra desloca-se, depois de amanhã, á Torres Vedras, a fim de defrontar o grupo local.

A França perdeu (1-0) com a Bulgária

VIENA, 30 — Para a Taça das Nações, em jogo de 1.ª mão, e perante 50 000 espectadores, a selecção de futebol da França perdeu com a Bulgária, por 1-0. O resultado foi feito na 1.ª parte. — (A. N. I.).

SETÚBAL-COVILHÃ

(Continuação da página central)

técnica através, especialmente, dos novos elementos da sua linha avançada, tendo desde o início o ex-sportinguista Carlos Manuel, gizado os lances de grande valor o que chamou a atenção de toda a defesa visitante.

E foi mercê do habilidoso sector ofensivo local, em parte servido pelo médio Jaime Graça, que o referido Carlos Manuel pôs a sua equipa em vencedora, proporcionando jogo espectacular e inteligente. Mas lentamente registaram-se vários contra-ataques e a tática de jogo aberto de ambas as equipas deu o ensejo, também, para os avançados serranos actuarem em bom plano, tendo o brasileiro Osvaldo, embora moroso, revelado grande habilidade.

Os covilhanenses aproveitaram bem o excesso de confiança dos locais pelo que puseram as redes de Mourinho á mercê de dois tentos quase ao findar a primeira parte.

Em consequência de favorecidos pelo marcador (2-1), os serranos gastaram as suas energias em poucos minutos, sendo depois obrigados a entrarem num apertado sistema defensivo pois que passou a prevalecer a equipa fisicamente mais bem preparada. Foi nesta fase do jogo que ressaltaram vários pormenores para comentário: exibição digna de registo do guarda-redes Arnaldo, tanto em agilidade como em segurança; de salientar, de novo, a combatividade de Carlos Manuel, autor do segundo tento do seu «conze», servido pelos seus companheiros de ataque.

Assinalou-se, nesta altura, notória mas compreensível quebra de José Maria, pois que o seu, o muito seu, efectivo seria um tanto forçado numa luta que se travou cheia de rapidez e de passes imprevisíveis. Já então, depois da tempestade, este

INDISCUTÍVEL

Apurado: Vit. Guimarães

A partida do Seixal foi jogada sob um sol escaldante que em muito contribuiu para o ritmo lento em que se desenrolou a partida.

Entrando a jogar com a vantagem de seis golos, conquistada oito dias antes em Guimarães, é evidente que aos minhotos não lhes cabia a obrigação de forcarem o andamento do jogo. Todavia, pese embora á sua boa vontade, á modesta equipa do Seixal, sabendo que se ia bater com um adversário tão valoroso, que ainda na época transacta atingiu á final deste mesmo torneio, pouco ou nada mais podia fazer do que na realidade fez. Além de pouco rodada, a equipa do Seixal continua a braços com impedimentos de vária ordem que forcem o seu treinador a apresentar uma linha diferente em cada domingo, além de que o técnico tem de se debruçar sobre o premente problema da revisão de certos lugares da equipa. Tarefa espinhosa esta de Ohoro que, para além do mais, luta com tremendas dificuldades pelo facto de serem todos amadores os elementos da equipa. Um caso inédito na 1.ª Divisão.

A vitória clara e justa dos minhotos, conseguida através de uma superioridade que nunca deixou de estar patente, pouco ou nada há a acrescentar, além das frouxas tentativas dos locais em rectificar o processo de jogo praticado em Guimarães, já que quanto ao desnivelado resultado nada era possível fazer.

Nos locais, salientaram-se Caldeira, João Pereira, Feijão, Medina e Onoro.

Silveira, Daniel, Pinto, Mendes e Peres foram os mais certos do Vitória vimarense.

João Pereira, por lesão, abandonou o terreno aos 20 minutos do segundo tempo.

A arbitragem, de Américo Barradas, teve altos e baixos. O primeiro golo do Guimarães foi precedido de claro fora de jogo que o juiz de linha, Joaquim Campos, deixou passar.

ANTÓNIO MARTINS

Quatro clubes no 1.º lugar do campeonato de Itália

Resultados da jornada disputada ontem a contar para o campeonato de Itália, de futebol:

Atalanta, 1-Roma, 0; Bari, 0-Modena, 0; Bolonha, 2-Fiorentina, 0; Catania, 0-Vicenza, 1; Inter, 2-Mantua, 0; Lazio, 1-Génova, 0; Messina, 0-Spal, 0; Sampdoria, 0-Juventus, 2 e Torino, 0-Milan, 0. Milan, Juventus, Bolonha e Lazio, comandam a classificação com 6 pontos cada um.

perigoso avançado teimou e conseguiu desfazer, em parte, o mau conceito do publico com passes de mestre, que é.

Este encontro, embora prejudicado pela tarde demasiado quente, foi de inquietação para os adeptos dos sadinos, mas, ao mesmo tempo, proveitoso pelo valor demonstrado pela turma local, com alguns defeitos também, mas a tempo de serem remediados.

José Maria, Carlos Manuel, Raimundo e Jaime Graça, distinguiram-se no Vitória.

A arbitragem foi recheada de dificuldades.

J. M.

SOLUÇÃO

DISCUTÍVEL

Apurado: Montijo

Em futebol tudo é possível. Especialmente quando as equipas contendoras possuem valor semelhante e a partida decide a continuação de uma delas numa prova.

A expectativa, em Torres, era enorme. Conseguiria a jovem e hábil equipa torriense levar de vencida a aguerrida turma do Montijo, que trazia na bagagem a preciosa vantagem de dois golos? Tudo era possível. Podia, inclusivamente, o Torriense forçar á realização de terceiro jogo?

Verdade se diga que esta seria a solução mais lógica depois de tudo quanto se passou, ontem, no Campo das Covas.

Embora com estilos e métodos diferentes pareceu-nos que ambas as turmas possuem recursos para terminar o próximo «Nacional» não muito distanciadas uma da outra.

O Torriense, com elementos demasiado jovens mas dotados de invulgar habilidade, enveredou pelo caminho da luta constante, mas esqueceu-se da coordenação indispensável do jogo. Por seu turno, o Montijo, actuando quase sempre em 5x3x2, defendeu-se sempre com valentia e acerto, ainda que algumas vezes tenha sido bafejado pela fortuna.

Alguns remates dos locais defendidos pela madeira das balizas e a obtenção dos seus golos em felizes contra-ataques ilustram a asserção.

O golo do empate montijense, surgindo quando o terceiro dos locais se negara por várias vezes, quebrou definitivamente a força anímica dos jogadores de Torres Vedras. De tal modo que o golo da vitória dos visitantes chegou a estar á vista.

No Torriense, ambos os guarda-redes e os médios estiveram frescos tendo-se distinguido, apenas, Humberto, Bezerra, Narciso e Serafim, este um jogador nato da grande área.

A equipa montijense fez o jogo que mais lhe convinha. A defesa impôs-se sempre no jogo alto. Médios sobre o fraco, e Celestino, na frente, constituiu sempre um quebra-cabeça para a defesa local.

Arbitragem de José Alexandre, credora de nota alta.

VIDAL SEVERINO

OS INGLESES

venceram em atletismo na Rússia

VOLGOGRADO (Russia), 30 — A Grã-Bretanha venceu por 112 pontos contra 99 a selecção de atletismo da Republica Federal Socialista Russa, a maior das republicas do União Soviética.

Foi esta a primeira vez que uma equipa russa de atletismo foi vencida no seu país.

A competição entre as selecções femininas dos dois países foi ganha pelas russas por 62 pontos contra 56. — (Reuter).

Fecho das inscrições para a Rampa da Pena

Termina hoje o prazo para as inscrições na prova automobilística, Rampa da Pena, as quais podem ser feitas na sede do Arte e Sport, no A. C. P. e suas delegações, no Porto e Coimbra, e nas Comissões de Turismo, de Lisboa e Covilhã.

O sorteio efectua-se amanhã, na sede do clube organizador.

Futebol no Amora

O Amora organizou um torneio de futebol entre equipas femininas e infantis que está em pleno desenvolvimento.

Os resultados apurados ontem foram os seguintes:

Feminino: Amora-Quintanense, 1-0; Infantis, masculinos: Amora-Quintanense, 5-1.

Armazenistas e Retalhistas de MERCEARIAS — PADARIA
CERVEJARIA

Marques Raso, Lda.

Agentes da CHDLA e SACOR

Rua da República, 84 — Telef. 253 004 — LOURES

O MEU FOTÓGRAFO

LABORATÓRIO MODERNO ESPECIALIZADO PARA O PEQUENO
FORMATO • REPORTAGENS • FOTOGRAFIAS INDUSTRIAIS
RETRATOS • AMPLIAÇÕES COLORIDAS

Tel. 253 346 — Rua da República, 33-A — LOURES

TARRÉ & TARRÉ, LDA.

Estância de madeiras, serralção e carpintaria mecânica — Materiais de
construção civil — Agentes oficiais de: Pneus MABOR, Tintas ROBBIA
LAC e Produtos LUSALITE

TELEFONE 253 021

LOURES

SAPATARIA E CAMISARIA

DE

VENCESLAU DOS SANTOS

R. DA REPUBLICA, 90-A — Telef. 253 042

LOURES

Vinícola de Loures, Lda.

TELEF. 253 053

ARMAZÉM DE VINHOS E SEUS DERIVADOS
VENDAS POR GROSSO E DIRECTAMENTE AO PUBLICO
EM GARRAFAO

R. DA REPUBLICA, 72

LOURES

Serviço MOBIL

★

Serviço SIMCA

Estação de Serviço MOBIL

DE: ADELINO DA CONCEIÇÃO

Baterias Autosil — Pneus Firestone — Equilibragem de rodas

Telefone 253 489

LOURES

ANTÓNIO JOSÉ DA MATA & FILHOS, LDA.

ESTABELECIMENTO DE CARNES

RUA DA REPUBLICA, 65-65-A — Telef. 253 019 — LOURES

TELEFONE 25 33 28

CABELEIREIRO GONÇALVES

RUA DA REPUBLICA, 45-1.^ª
LOURES

A MOBILADORA DE LOURES

— DE —

ADOLFO TAVARES

COMPRA, VENDE E TROCA
MÓVEIS ANTIGOS E
MODERNOS

RUA DA REPUBLICA, 106-C
TEL. 25 36 02 — LOURES

TELEFONE 25 30 57

Pensão Restaurante «BEM ESTAR»

A maior e melhor da Vila

Rua Dr. Manuel de Arriaga, 24
LOURES

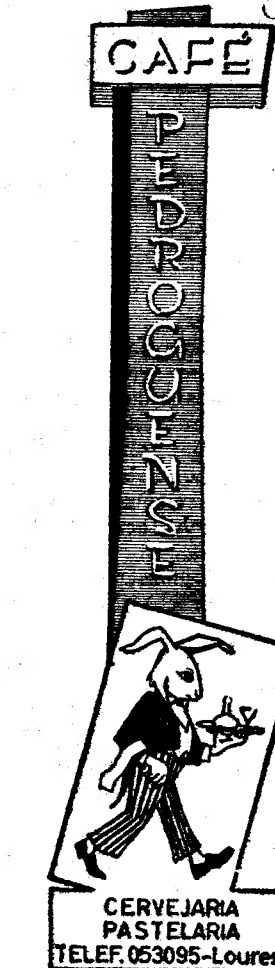
MALHAS — FAZENDAS
MODAS — RETROZEIRO

MANUEL AUGUSTO RASO DOS SANTOS

RUA DA REPUBLICA, 88

Telefone 25 30 56

LOURES



BAR NO
PARQUE MUNICIPAL

CAFÉ E CERVEJARIA FARIA

RUA DA REPUBLICA, 68
TELEF. 25 31 04

LOURES

CAFÉ E CERVEJARIA

DE

MANUEL AUGUSTO RASO
DOS SANTOS

R. DA REPUBLICA, 59

Telef. 25 34 48

LOURES

AUTO-CASQUILHARIA DE LOURES

DE: JOSÉ FERREIRA

Técnico especializado em fabricação
e reparação de Radiadores para
automóveis

SOLDADURAS EM ANTIMÓNIO
Encarrega-se de todos os trabalhos
de cromagem

R. da Republica, 21-B—Tel. 253420
LOURES



R. DA REPUBLICA, 35
Telef. 25 30 90

U. C. A. L.

União das Cooperativas

Abastecedoras de Leite de Lisboa

LEITE ESTERILIZADO
LEITE C/ CHOCOLATE
LEITE C/ BAUNILHA

logurte e Nata (Embalagens perdidas)

Manteiga

Sede:

Avenida António Augusto de Aguiar, 130-1.º — Lisboa

Fábrica:

SETE CASAS — LOURES

CALÇADO PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
CALÇADO DE ATACADO E DE BORRACHA

SAPATARIA LOURES



SERVIR BEM PARA VENDER MAIS

RUA DR. MANUEL DE ARRIAGA, 8-B
(Próximo aos Correios)

LOURES

OCULISTA DE LOURES

GRANDE E VARIADÍSSIMO SORTIDO DE LENTES
E ARMAÇÕES

SECÇÃO DE PAPELARIA E LIVRARIA
VALORES SELADOS

FILIAL DA CASA DOS ÓCULOS, LDA.

Rua da Mouraria, 28 — Lisboa

RUA DR. MANUEL DE ARRIAGA, 6-A

LOURES

ALMOÇOS E JANTARES

A CENTRAL

de BERNARDINO JOSÉ PINTO

RESTAURANTE • CERVEJARIA • CAFÉ

TELEFONE 253144

LOURES

Cicles Areeira

DE

JOSÉ SEBASTIÃO PORFÍRIO

OFICINA DE BICICLETAS

Telefone 253 102

Areeira — LOURES

SAPATARIA — CHAPELARIA
FAZENDAS

CASA FERNANDES

de: FRANCISCO TARRÉ FER-

NANDES

MALHAS — FANQUEIRO
RETROZEIRO

Rua da Republica, 67—Telf. 253171
LOURES

A MOBILADORA POPULAR

DE

AMÉRICO FERREIRA
DE AZEVEDO

RUA DA REPUBLICA, 118-A
Telef. 25345 — LOURES

CENTRO COMERCIAL DO FANQUEIRO

DE

ANTÓNIO DUARTE FERREIRA

LOURES

TELEFONE 25 32 24

MANUEL AUGUSTO PEREIRA

BARBEARIA E PERFUMARIA

R. DA REPUBLICA, 56-A

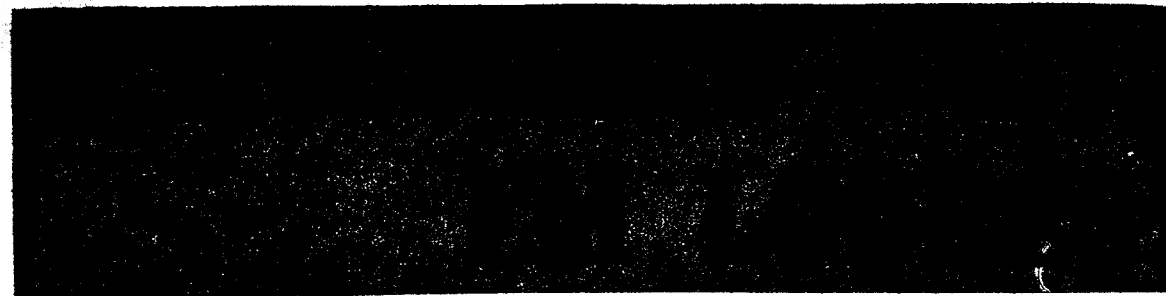
LOURES

Insectiflora, Lda.

LOURES

TELEF. 25 33 55

TUDO PARA A LAVOURA
E JARDINS



Quando o desporto era ainda uma «aventura» no nosso País, quando ninguém poderia antever a formidável expansão do fenómeno desportivo, um grupo de rapazes de Loures, então um modestíssimo burgo, fundou o clube que é agora o seu enlevo e motivo de orgulho.

No dia 13 de Outubro de 1913, faz agora meio século, esses pioneiros, meo visionários meo poetas, lembraram-se de constituir uma colectividade onde a mocidade da terra, de que eles eram parte integrante e activa, se entregasse à prática salutar da educação física.

Durante muito tempo o Grupo Sportivo de Loures teve, porém, uma existência que podemos classificar de «recaída». Feito por gente da terra para gente da terra, a agremiação como que limitou ou, antes, confinou as fronteiras da sua expansão.

O Loures sómente queria ser útil ao desporto, servido por uma mistica que se bastava a si própria. Os campeonatos e os títulos eram, então, para os outros, sem que o acicute e o gosto de competir perturbassem a tranquilidade da sua existência à parte.

Os anos voaram e os tempos passaram a ser outros. Os «heróicos»

A DIRECÇÃO

DO G. S. LOURES

Os destinos do Grupo Sportivo de Loures estão, actualmente, entregues à seguinte direcção:

Presidente — António Alberto Mendes Maurício; **1.º secretário** — Mário António Miranda Ramalho Alves; **2.º secretário** — António Cardoso Baptista Esteves; **tesoureiro** — Armelino Manuel Duarte Gomes; **vogais** — António de Oliveira Saiote, Carlos Lenhas, António Pinheiro dos Santos, António Almeida Alexandre, José Cardoso e Eurico de Sousa.

A briosa equipa do Loures, quando venceu o campeonato da II Divisão da A. F. L. Num ascensão que corresponde ao trabalho desenvolvido, o clube disputa agora o torneio da I Divisão distrital!

fundadores do clube legaram o seu mandato a outra geração. A espantosa projecção da organica desportiva causava os seus efeitos em todo o lado, chegava a toda a parte. E Loures não podia ser uma excepção. Em 1952, após quase quatro décadas de vida, a Associação de Fute-

Um clube cinquentenário que trabalha e progride

bol de Lisboa contava com a inscrição de mais um filiado: o Grupo Sportivo de Loures. A carreira do clube entrava num período decisivo para o seu crescimento.

Todos sabemos como é importante — especialmente entre nós — o êxito alcançado por uma equipa de futebol. Só por si, funciona como um aliciente de singular sugestão sobre as massas associativas dos clubes. E, nessa altura, a turma representativa do Loures entrou num período de brilhantismo que não mais parou.

Uma direcção de pessoas dinâmicas, apaixonadas pelo «seu» grupo, tomou as rédeas do comando. Uma frase de um deles define o seu lema

e o seu programa: «Conhecêmo-nos desde os bancos da escola, por isso formamos como que uma família». Nessa identidade de ideais, nessa comunhão de esforços, deve buscar-se uma das razões, talvez a razão mais forte, para o trabalho de equipa que a todos empolga e todos vivem com o coração, sacrificando-lhe esforço e tempo.

O título regional da II Divisão, alcançado em 58-59, «lançou» o clube para uma campanha de valorização que não conheceu desfalecimentos nem renúncias. Como consequência lógica e justa de tanta determinação, a equipa, após triunfar no campeonato da II Divisão da A. F. L., na época de 1961-62, conquistou um lugar na Divisão imediatamente superior.

Mas o Loures não ficará por aqui. O ambiente que se respira na colectividade é todo ele inimigo do retrocesso ou da estagnação.

E o Grupo Sportivo de Loures, embalado pelo sucesso, há muito que aprendeu a andar para a frente.

TRABALHO EM PROFUNDIDADE

É vício antigo de muitos clubes trabalhar apenas para o momento que passa, esquecendo que um labor feito em profundidade, com vistas ao futuro,

tem muito maior influência no porvir das agremiações.

A pensar assim, os monitores do clube de Loures promoveram, na temporada transacta, a criação de uma equipa de juniores, ideia que surtiu o melhor efeito: a novel turma, sob a orientação técnica do dirigente António de Oliveira Saiote, estreou-se sensacionalmente em torneios oficiais, vencendo o «Distrital» da II Divisão.

O exemplo dado pelo Loures frutificou de tal modo que vários clubes dos arredores de Lisboa enveredaram igualmente pela formação de grupos de juniores.

UM DIRIGENTE COMPREENSIVO

O surto de progresso que se verifica, actualmente, no Sportivo de Loures tem encontrado no presidente da Câmara Municipal, sr. Joaquim Dias de Sousa Ribeiro, consócio do clube, o mais decidido apoio.

Os dirigentes do clube, empenhados em valorizar o seu património e conduzi-lo a uma projecção ainda não alcançada, sabem que podem contar com a desmoeçada compreensão de quem, pela sua posição, tanta influência pode ter, e tem tido, no seu desenvolvimento.



O campo de jogos do Loures é um acolhedor parque desportivo, como pode ver-se nesta fotografia, tirada numa ocasião em que o Benfica se deslocou á progressiva localidade

As modalidades praticadas no clube

Se nem só de pão vive o homem, também nem só de futebol vivem os clubes. Assim, o Grupo Sportivo de Loures, que também pratica o ténis de

mesa, abraçou uma modalidade muito querida em Portugal: o hóquei em patins.

Sucedeu até, com este desporto, um acontecimento especial, que passamos a contar: em 1959, foi inaugurado, em Loures, um ringue, propriedade da Câmara, como poucos existem em todo o País.

Naturalmente, o Grupo Sportivo aguardou que lhe fosse facultada a sua utilização. Todavia, as exigências financeiras que lhe foram então, e durante bastante tempo, impostas, obstaram á realização desse justo anseio.

O tempo, porém, decorreu e as pessoas e as coisas mudaram. Ainda recentemente algumas equipas formadas por alguns dos melhores jogadores portugueses de sempre ali se exibiram.

O bom senso prevaleceu, por fim, e o Loures beneficia, actualmente, de umas instalações que o auxiliam a cumprir parte da missão que a si mesmo impôs.

UM TODO

Nos clubes como o Loures não existe o divórcio que, por vezes, se nota nas grandes colectividades, entre os dirigentes e a massa associativa. Pelo contrário — uma afinidade de esforços e objectivos a todos imbuída, distribuindo igualmente por cada qual uma tarefa que influi no progresso da agremiação.

Isto vem a propósito do que se passou na risonha vila, quando o clube necessitou de fazer obras no campo. Dinheiro não havia, mas essa dificuldade não atemorizou directores e sócios.

De picareta ou enxada nas mãos não deve haver quem não tenha contribuído com o seu quinhão de esforço para a realização do indispensável melhoramento.

E ainda há dias quando se inaugurou a iluminação eléctrica do parque de jogos, o presidente do clube salientou que, á excepção de uma minoria, a obra era, mais uma vez, produto de querer comum.

Assim foi, tem sido e há-de ser sempre no Grupo Sportivo de Loures, firmemente decidido a ser «alguém» no panorama desportivo lusitano.



Numa iniciativa que só o dignifica, o clube alargou a prática do futebol á categoria de juniores. E este agrupamento, indo ao encontro dos anseios dos seus dirigentes e adeptos, conquistou o título na primeira competição em que participou, ganhando o direito de emparecear com os representantes dos principais clubes lisboetas

